



Âmbar
ENERGIA

EXPURGO POR ISE

(Interrupção por Situação de Emergência)

ISE nº 04 – 06/2026

Manaus, 26 de agosto de 2026

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	3
2.1. CONCESSÃO DA ÂMBAR ENERGIA	3
2.2. FISCALIZAÇÃO E VALIDAÇÕES DE DADOS	6
2.3. DEFINIÇÕES	8
2.4. MÉTRICA PARA ELEGIBILIDADE DE EVENTOS	8
2.5. HISTÓRICO DE RESULTADOS	14
3. PONTOS DE ATENÇÃO SOBRE A ÁREA DE CONCESSÃO	16
3.1. DINÂMICA DA VIOLÊNCIA – CONJUNTOS DA CAPITAL	18
3.2. DIFICULDADE DE ACESSO – CONJUNTOS DO INTERIOR	20
4. EVENTOS NO PERÍODO	26
4.1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS	26
4.2. MAPA DAS REGIÕES AFETADAS	26
4.2.1 Municípios e subestações afetadas	27
4.2.2 Danos causados no sistema elétrico	27
4.2.3 Equipamentos afetados e hierarquia de importância	29
4.3. SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES TÉCNICAS	29
4.4. IMPACTO DO EVENTO NA DISTRIBUIDORA	30
4.5. RESUMO METEOROLÓGICO NA REGIÃO	31
4.6. EVIDÊNCIAS MAIS SIGNIFICATIVAS	31
5. ANEXOS	35
6. CONCLUSÃO	110

1. INTRODUÇÃO

Para efeito de atendimento ao que está definido na Resolução Normativa nº 956 de 07 de dezembro de 2021, em seus Anexos I e VIII, a Âmbar Energia apresentará neste um compilado de dados e pontos significativos aplicados ao processo de Expurgo por ISE¹ e demais análises pertinentes.

Serão detalhados os pontos mais relevantes e pertinentes aos resultados computados pela distribuidora em sua área de concessão, com o intuito de disponibilizar subsídios e elementos para análises diversas e avaliação do desempenho, em conformidade com as diretrizes do órgão regulador.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. CONCESSÃO DA ÂMBAR ENERGIA

Em novembro de 2016, a ANEEL disponibilizou a Resolução Normativa nº 748/2016 (REN 748/16), na qual identificava que a Distribuidora Designada é o órgão ou entidade da administração pública federal responsável, por decisão do Poder Concedente, pela prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica em razão da não prorrogação de determinada concessão, bem como aborda temas como reajuste tarifários, concessão de empréstimos à Distribuidoras Designadas por meio do gestor do fundo RGR, bem como a criação de regras. O objetivo principal dessa REN era garantir a segurança e a confiabilidade do sistema elétrico brasileiro, além de promover uma gestão eficiente e justa dos recursos hídricos e da energia gerada pelas usinas.

Em janeiro de 2017, por meio da Portaria MME nº 23/2017, o Ministério de Minas e Energia (MME) revogou a realização das Revisões Tarifárias das Designadas previstas para 2017. Com isso, tornou-se necessária a definição de alguns parâmetros regulatórios, tais como os limites coletivos da qualidade do serviço, a partir de 2018 até a realização da 1ª Revisão Tarifária Periódica (RTP).

Em maio de 2017, por meio da Nota Técnica nº 088/2017-SRM/SGT/SRD/ANEEL (NT 088/17), a Agência propôs o estabelecimento dos parâmetros regulatórios para os processos tarifários das Distribuidoras Designadas, definidas conforme REN 748/16, e dos limites para os indicadores de continuidade coletivos DEC e FEC, até a próxima RTP.

Da mesma forma que a proposta de definição dos parâmetros tarifários, propõe-se a manutenção dos limites do ano de 2017 até o ano em que seja realizada a primeira revisão tarifária após a assunção dos novos controladores dessa empresa. Os limites para os indicadores foram homologados por meio de resolução específica para cada distribuidora.

Posteriormente, alguns grupos econômicos solicitaram a flexibilização dos limites, sendo que a ANEEL entendeu a precariedade da situação dessas concessões, tanto no aspecto econômico-financeiro, quanto no aspecto da conservação das redes elétricas e gestão da qualidade do serviço.

¹ ISE – Interrupção em Situação de Emergência.

Desse modo, a Agência concordou que em algumas dessas **concessões havia um risco elevado de não atingimento dos limites nos patamares estabelecidos para os primeiros anos do contrato**, período em que também as compensações financeiras pela transgressão dos limites individuais poderiam ser convertidas em investimentos para agilizar a melhoria da qualidade do serviço.

Assim, por meio da Nota Técnica nº 149/2017-SRM/SGT/SRD/SFF/ANEEL (NT 149/17), a ANEEL definiu sua Proposta Final criando um acréscimo ao limite pré-calculado da Audiência Pública nº 032/2017 (AP 032/17)², a partir da parcela dos indicadores apurados relativa à participação do suprimimento. Outra importante decisão foi a **manutenção desses novos padrões regulatórios flexibilizados até a primeira revisão tarifária da concessão sob novo controlador, i.e., mantendo uma trajetória constante por 5 ou 6 anos**.

Após a desestatização das Distribuidoras do grupo Eletrobras e a assinatura do Contrato de Concessão nº 01/2019-ANEEL, em 11 de abril de 2019, o Grupo Oliveira Energia passou a ser o novo controlador da Distribuidora, chamada de Amazonas Energia (AmE), tendo como sua área de concessão o equivalente à totalidade do estado do Amazonas. Ademais, sua concessão pode ser dividida em dois tipos de conjuntos de unidades consumidoras, a saber: **(i) aqueles que atendem à capital e conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN); e (ii) aqueles que atendem ao interior e isolados, por não pertencerem ao SIN**.

Após a assunção do novo controlador, observou-se vários problemas na concessão, difíceis de serem detectados no âmbito do processo licitatório de uma desestatização, demandando esforços significativos para identificar as pendências, traçar uma estratégia e resolvê-las, especialmente em relação aos indicadores de continuidade.

Cabe ressaltar que, para o período de janeiro de 2019 até julho de 2021, já na gestão do novo controlador da concessão, os indicadores de continuidade foram considerados não auditáveis pela fiscalização, em virtude das limitações do antigo sistema técnico (fornecedor INDRA), e, portanto, estes indicadores de continuidade não foram validados pela SFE, conforme consubstanciado no Relatório de Fiscalização RF-2/2021-SFE – Análise da Distribuição. Diante do exposto, a empresa comunicou a inviabilidade do reprocessamento dos indicadores do período assinalado, dada a incompatibilidade dos sistemas técnicos utilizados à época.

E para retomar a confiabilidade junto ao órgão regulador a então Amazonas Energia investiu no processo de substituição do sistema técnico por etapas, em razão da necessidade de acompanhar o desempenho e ajustes que se fizeram necessários durante a ação. O início se deu pela área da Capital, em agosto de 2021, depois 50% da área do Interior do Estado, em setembro de 2021, finalizando o processo com os 50% restante da área do Interior, em outubro/21, tornando completa a substituição do sistema técnico da INDRA pelo da HEXAGON. Logo, a apuração dos indicadores de continuidade e qualidade do serviço foi efetivada 100% no sistema técnico novo, a partir de novembro de 2021, relativo aos dados de outubro de 2021.

Em 11 de agosto de 2021, a ANEEL abriu o Processo Administrativo nº 48500.003877/2021-81, tendo como objeto uma fiscalização da apuração dos indicadores de continuidade da distribuidora. Essa ação fiscalizadora se deu entre os dias 28 de março e 01 de abril de 2022,

² Definição de parâmetros regulatórios para os processos tarifários das Distribuidoras Designadas, definidas nos termos da Resolução Normativa nº 748/2016 (REN 748/16), e de limites para os indicadores de continuidade coletivos DEC e FEC até a primeira revisão tarifária ordinária do concessionário a ser contratado por meio de licitação.

com a avaliação dos dados do período de agosto a dezembro de 2021. Já em maio de 2022, a ANEEL encaminhou à Concessionária o Ofício nº 268/2022-SFE/ANEEL, tendo como anexo o Relatório de Fiscalização RF-3/2022-SFE – Análise da Distribuição – Apuração de Indicadores de Continuidade e, neste relatório, ainda se identificou algumas inconsistências que deveriam ser tratadas.

Por causa das inconsistências identificadas, houve a necessidade de revisão de registros e, consequentemente, de recálculo dos indicadores. As principais causas das inconsistências são: (i) cadastros de redes e de clientes desatualizados; (ii) falhas na comunicação com as localidades do interior; e (iii) necessidades de ajustes e melhorias nas ferramentas para se adequarem a situação da distribuidora.

Cabe ressaltar que, no período entre de 2019 a 2021, buscou-se equacionar o cômputo dos indicadores de continuidade, incluindo a reestruturação do centro de operação com o intuito de atender toda a área de concessão. Entre as ações executadas, encontram-se: (i) adequação de infraestrutura de processamento de dados e comunicação para o interior; (ii) integração dos módulos de Operação, Comercial, Manutenção e Projeto SAP; (iii) implantação do módulo de Operação e indicadores do Sistema Technical para a capital; (iv) implantação dos mesmos módulos para o interior; (v) implantação da BDGD; (vi) implantação dos módulos de integração SCADA, SMC, SGREDE, NIX e SINAPSIS; (vii) finalização do levantamento de ativos do interior e atualização da base no novo Sistema BDGD; e (viii) implantação de “travas” de segurança que impeçam registros incoerentes e verificações e/ou validações de dados.

Durante essas implantações foram necessários ajustes e maturação do processo, bem como a construção de todo o caminho do conhecimento e experiência na nova ferramenta para os operadores e equipes de campo, da área de cadastro que valida os dados e trata questões correlatas e equipe do pós-operação, visando continuamente a qualidade da informação para garantir a confiabilidade dos indicadores. Ademais, atuou-se junto ao fornecedor do sistema (HEXAGON) para solucionar problemas de comunicação e funcionalidades do programa.

Destaca-se que uma exigência regulatória que o antigo controlador não atendia era o cálculo do Dia Crítico. Conforme as normas vigentes, faz-se necessário possuir registros de pelo menos 24 meses anteriores ao ano em curso para definir o patamar a ser considerado no expurgo. A ANEEL considerou importante conhecer o nível de confiabilidade do novo sistema de gestão na questão da apuração dos indicadores de continuidade, antes de estabelecer uma métrica para o expurgo pelo Dia Crítico. Portanto, **o patamar dos indicadores técnicos apurados para continuidade e qualidade do serviço não reflete apenas as parcelas internas e de responsabilidade direta da Distribuidora, havendo um patamar que passou a ser expurgado por ISE a partir de janeiro de 2023 e por Dia Crítico a partir de janeiro de 2024.**

Em agosto de 2023, por meio do OFÍCIO nº 299/2023-SFT/ANEEL, a Agência destaca que a efetividade das correções realizadas pela Distribuidora será avaliada em atividades de fiscalização posteriores e, desta forma, arquivou o referido Processo Administrativo nº 48500.003877/2021-81.

Vale ressaltar a importância da decisão da ANEEL e do MME ao manter constantes os limites coletivos da qualidade do serviço nos últimos anos, permitindo que a Âmbar Energia não medisse esforços para implantação do sistema técnico, bem como para que buscasse atender as orientações regulatórias solicitadas pela Agência.

Em 19 de março de 2026 foi efetivada a transferência de controle da distribuidora para a Âmbar Energia, que já atuava no setor de geração e integra o Grupo J&F. Como desafios para a nova gestão, tem-se a melhoria dos serviços prestados à população bem como a recuperação financeira da distribuidora.

2.2. FISCALIZAÇÃO E VALIDAÇÕES DE DADOS

As concessionárias do serviço público de distribuição de energia elétrica devem prover o serviço de forma adequada, buscando sempre a eficiência, conforme disposto na legislação e nos respectivos contratos de concessão. Dentre a legislação vigente, destacam-se os Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional – PRODIST, que consistem em documentos elaborados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, que normatizam e padronizam as atividades técnicas relacionadas ao funcionamento e desempenho dos sistemas de distribuição de energia elétrica.

O Anexo I destes procedimentos, em seu item 208, conceitua e determina os parâmetros e métricas para definir os limites e condições a serem aplicados os respectivos expurgos, e o Anexo VIII, mais especificamente em sua Seção 8.2, defini o azimuth relativo à qualidade do serviço prestado pelas distribuidoras de energia elétrica, estabelecendo a metodologia para apuração dos indicadores de continuidade e dos tempos de atendimento a ocorrências emergenciais.

O referido regulamento prevê que, na apuração dos indicadores coletivos e individuais deverão ser consideradas todas as interrupções de longa duração que atingirem as unidades consumidoras, admitidas algumas exceções (denominadas expurgos), que podem ser encontradas no Item 187 do Módulo 8 do PRODIST (Resolução Normativa ANEEL nº 956, de 7 de dezembro 2021), transcrito abaixo:

- a. falha nas instalações da unidade consumidora que não provoque interrupção em instalações de terceiros;
- b. interrupção decorrente de obras de interesse exclusivo do usuário e que afete somente sua unidade consumidora;
- c. Interrupção em Situação de Emergência - ISE;
- d. suspensão por inadimplemento do consumidor;
- e. suspensão por deficiência técnica ou de segurança das instalações da unidade consumidora que não provoque interrupção em instalações de terceiros, previstas em regulamentação;
- f. interrupção vinculada à programa de racionamento instituído pela União;
- g. interrupção ocorrida em Dia Crítico;
- h. interrupção oriunda de atuação de Esquema Regional de Alívio de Carga – ERAC estabelecido pelo ONS; e
- i. interrupção de origem externa ao sistema de distribuição.

Para os casos de expurgo por Interrupção em Situação de Emergência (ISE), a alínea “h” do Item 228 do Módulo 8.2 do PRODIST (Resolução Normativa ANEEL nº 956, de 7 de dezembro 2021) estabelece a obrigatoriedade das distribuidoras em disponibilizar, em seu sítio eletrônico, relatórios digitais com as evidências do evento que tenha gerado tais interrupções enquadradas na alínea “c” do Item 187 do mesmo., conforme descrito abaixo:

228.h) As evidências do evento que tenha gerado interrupções de que trata a alínea “c” do item 187 também devem estar documentadas em relatório, o qual deve ser disponibilizado no sítio eletrônico da distribuidora em local de livre e fácil acesso, devendo conter as informações mínimas a seguir:

- i. código único do relatório;
- ii. informações sobre o Decreto de Calamidade Pública ou Situação de Emergência (se houver);
- iii. descrição detalhada do evento, incluindo mapa geoeletrico e diagrama unifilar da região afetada;
- iv. descrição dos danos causados ao sistema elétrico, incluindo a relação dos equipamentos danificados e sua importância para o sistema;
- v. relato técnico sobre a intervenção realizada com as ações da distribuidora para restabelecimento do sistema, incluindo o contingente de técnicos utilizados nos serviços;
- vi. tempo médio de preparação, de deslocamento e de execução das equipes;
- vii. número de unidades consumidoras atingidas;
- viii. municípios atingidos;
- ix. subestações atingidas;
- x. quantidade de interrupções associadas ao evento;
- xi. data e hora do início da primeira interrupção;
- xii. data e hora do término da última interrupção;
- xiii. média da duração das interrupções;
- xiv. duração da interrupção mais longa;
- xv. soma do CHI das interrupções associadas ao evento; e
- xvi. registros diversos que evidenciem a classificação das interrupções na alínea “c” do item 187, permitindo identificar a causa, a abrangência e os danos causados pelo evento à rede e às áreas atingidas, como imagens fotográficas, boletins meteorológicos e matérias jornalísticas.

E assegurando, também, o atendimento ao item 232 do Anexo VIII, segregando os resultados para DEC e FEC, e enviando à ANEEL, conforme descrito abaixo:

- i. DECine e FECine;
- ii. DECinc e FECinc;
- iii. DECino e FECino;
- iv. DECipc e FECipc;
- v. DECxp e FECxp; e
- vi. DECxn e FECxn

As parcelas de DECine e FECine são as que quantificam e representam os expurgos por ISE aplicado ao período e conseqüentemente não computam para o DEC e FEC da empresa.

2.3. DEFINIÇÕES

Abaixo, seguem as definições estabelecidas na Seção 1.1 do Módulo 1 do PRODIST – Resolução Normativa ANEEL nº 956, de 7 de dezembro 2021.

- **Evento:**

Acontecimento que afete as condições normais de funcionamento de uma rede elétrica, podendo gerar uma ou mais interrupções no fornecimento de energia.

- **Consumidor Hora Interrompido (CHI):**

Somatório dos DICs dos consumidores atingidos por interrupção no fornecimento de energia, expresso em horas e centésimos de horas.

- **Interrupção em Situação de Emergência:**

Interrupção originada no sistema de distribuição e resultante de evento que comprovadamente impossibilite a atuação imediata da distribuidora, desde que não tenha sido provocada ou agravada por esta, sendo elegíveis apenas as:

- a) Decorrentes de evento associado a Decreto de Declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública emitido por órgão competente; ou
- b) Decorrentes de evento cuja soma do CHI (consumidor hora interrompido) das interrupções ocorridas no sistema de distribuição seja superior ao calculado conforme equação a seguir:

$$CHI = 2612 \times N^{0,35}$$

onde:

N – Número de unidades consumidoras faturadas e atendidas em BT ou MT do mês de outubro do ano anterior ao período de apuração.

Seguindo esse regramento, demonstra-se abaixo o limite de CHI da Âmbar Energia.

$$CHI_{AmE} = 2.612 \times 904.940^{0,35}$$

$$\mathbf{317.533,90\ CHI}$$

Nota 01: Foram faturadas 904.940 unidades consumidoras BT e MT em outubro de 2025.

2.4. MÉTRICA PARA ELEGIBILIDADE DE EVENTOS

A Âmbar Energia atua em uma área cuja concessão possui diversas particularidades, onde destacamos a densidade demográfica, fenômenos climáticos/meteorológicos e queimadas na região como sendo os pontos mais significativos ao processo de Expurgo por ISE.

A densidade demográfica do estado do Amazonas é muito baixa, sendo uma das menores do Brasil. Segundo o IBGE, o estado possui 2,53 habitantes por quilômetro quadrado. Essa baixa densidade é devido à vasta extensão territorial do Amazonas, que é o maior estado brasileiro em área.

Em termos de população total, o Amazonas possui cerca de 4 milhões de habitantes e um pouco mais de 1 milhão de UCs, mas sua grande área resulta em uma densidade populacional baixa. A capital, Manaus, é a cidade mais populosa do estado e a sétima mais populosa do

Brasil, mas mesmo assim, a maior parte do território amazonense apresenta baixa concentração populacional.

A concentração da população no Amazonas é mais alta nas áreas urbanas, especialmente em Manaus, mesmo assim, a densidade demográfica urbana ainda é considerada baixa em comparação com outras regiões do país. A questão da dispersão demográfica se aplica, também, às disposições das UCs na área de concessão da Âmbar Energia, influenciando diretamente no total de CHI e consequentemente na condição necessária para aplicar a metodologia do referido expurgo.

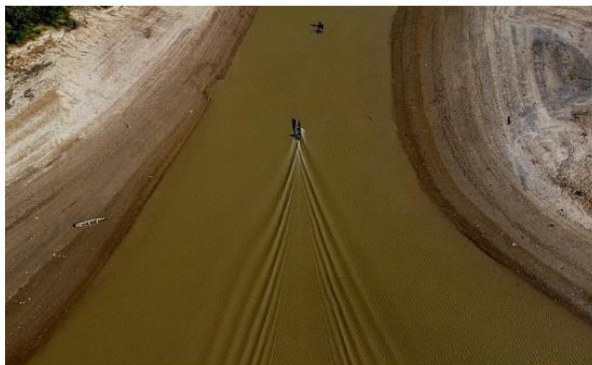
Já as questões climáticas/meteorológicas têm se intensificado nos últimos anos de forma extrema, em 2023 e 2024, o Amazonas enfrentou secas extremas, com o ano de 2024 registrando níveis de estiagem recordes em várias regiões. Embora 2023 tenha sido um ano de seca, o ano de 2024 foi ainda mais severo, com impactos maiores em termos de número de pessoas afetadas e municípios em emergência, revelando a vulnerabilidade da região às mudanças climáticas e a necessidade de ações para mitigar seus impactos. Em 2025, o Amazonas enfrentou uma cheia histórica em vários rios, incluindo o Rio Negro em Manaus, com cidades como Itacoatiara e Manacapuru também sendo afetadas.

CALOR EXTREMO

Não foi o El Niño: seca na Amazônia teve mudanças climáticas como principal causa, diz estudo

Cientistas afirmam que o fenômeno natural El Niño agravou a estiagem, mas o fator preponderante foi o aquecimento global

24 JAN 2024 ÀS 22H54 • SÃO PAULO (SP) • REDAÇÃO



Seca na Amazônia: Canoas navegam em trecho com baixa profundidade do Rio Solimões - Michael DANTAS / AFP



As mudanças climáticas decorrentes da ação humana foram a principal causa da seca devastadora que atingiu a **Amazônia** em 2023. A conclusão é de um estudo da World Weather Attribution (WWA), organização de cientistas que estudam as causas dos eventos climáticos extremos.

ÁGUA SUBINDO

Amazônia extrema: seca recorde de 2023 pode ser sucedida por fortes cheias que ameaçam moradores

Pesquisadores e ativistas relatam aumento rápido dos rios enquanto população se recupera de estiagem catastrófica

10 JAN 2024 ÀS 09H07 • LÁBREA (AM) • MURILO PAJELLA

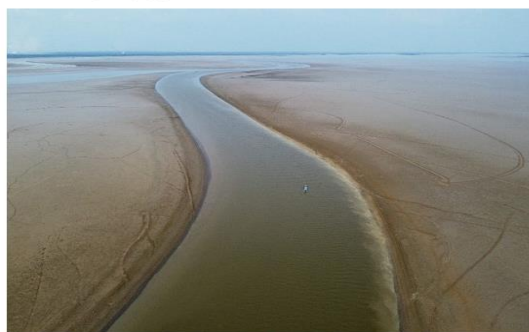


Foto aérea do Lago do Piranha, no Amazonas, mostra dificuldade da população em se locomover pelos rios - Michael Dantas/AFP



Três meses após o auge da **seca avassaladora** que atingiu o Amazonas, os rios da região entraram no período de cheias. A volta das chuvas e a subida do nível da água normalizaram a vida de boa parte das mais de 630 mil pessoas que, em outubro de

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em meio à seca histórica, Amazonas perde superfície de água maior do que Manaus (AM)

Superfície aquática no estado cai 14 mil km² e é a menor desde 2018; Rio Negro chega a menor nível já registrado



16.08.2023 às 22h15 · LÁBREA (AM) · NURIO PAJOLLA



Imagem de satélite analisada pelo MapBiomas mostra região de Coari (AM), uma das mais atingidas. Reprodução/MapBiomas

O Amazonas, estado que abriga a maior bacia hidrográfica do mundo, registrou em setembro deste ano a menor cobertura de água desde 2018. O dado foi revelado nesta segunda-feira (16) por uma [nota técnica](#) do projeto MapBiomas elaborada com base em análises de imagens de satélite do ano de 2018 para cá.

Cheia de 2025 afeta 53...
De g1.globo.com: veiculado pe

g1

AMAZONAS

Cheia de 2025 afeta 530 mil pessoas e deixa mais da metade do Amazonas em emergência; veja antes e depois

g1 reuniu imagens que mostram o antes e depois em algumas cidades, revelando os impactos da cheia de 2025 em contraste com os cenários de seca severa enfrentados pelo estado em 2024.

Por **Daniel Landazuri**, g1 AM — Manaus

05/07/2025 07h00 · Atualizado há uma semana



Ver resumo



Cheia dos rios avança n...
De g1.globo.com: veiculado pe

g1 AMAZONAS

Cheia dos rios avança no Amazonas e já atinge mais de 400 mil pessoas

Afetados enfrentam dificuldades de locomoção, perdas na produção rural e inundações em suas casas. Consolidado também indica que 36 dos 62 municípios do Amazonas estão em situação de emergência devido ao fenômeno.

Por **Lucas Macedo**, g1 AM — Manaus

16/06/2025 09h30 · Atualizado há 4 semanas



Ver resumo



Cheia de rios no Amazo...
agenciabrasil.ebc.com.br

radioagência
CULTURA DIREITOS HUMANOS ECONOMIA EDUCAÇÃO ESP

Meio Ambiente

Cheia de rios no Amazonas atinge 133 mil famílias

Chuvvas impactam diretamente na elevação do nível dos rios e afluentes

Baixar

Tocar

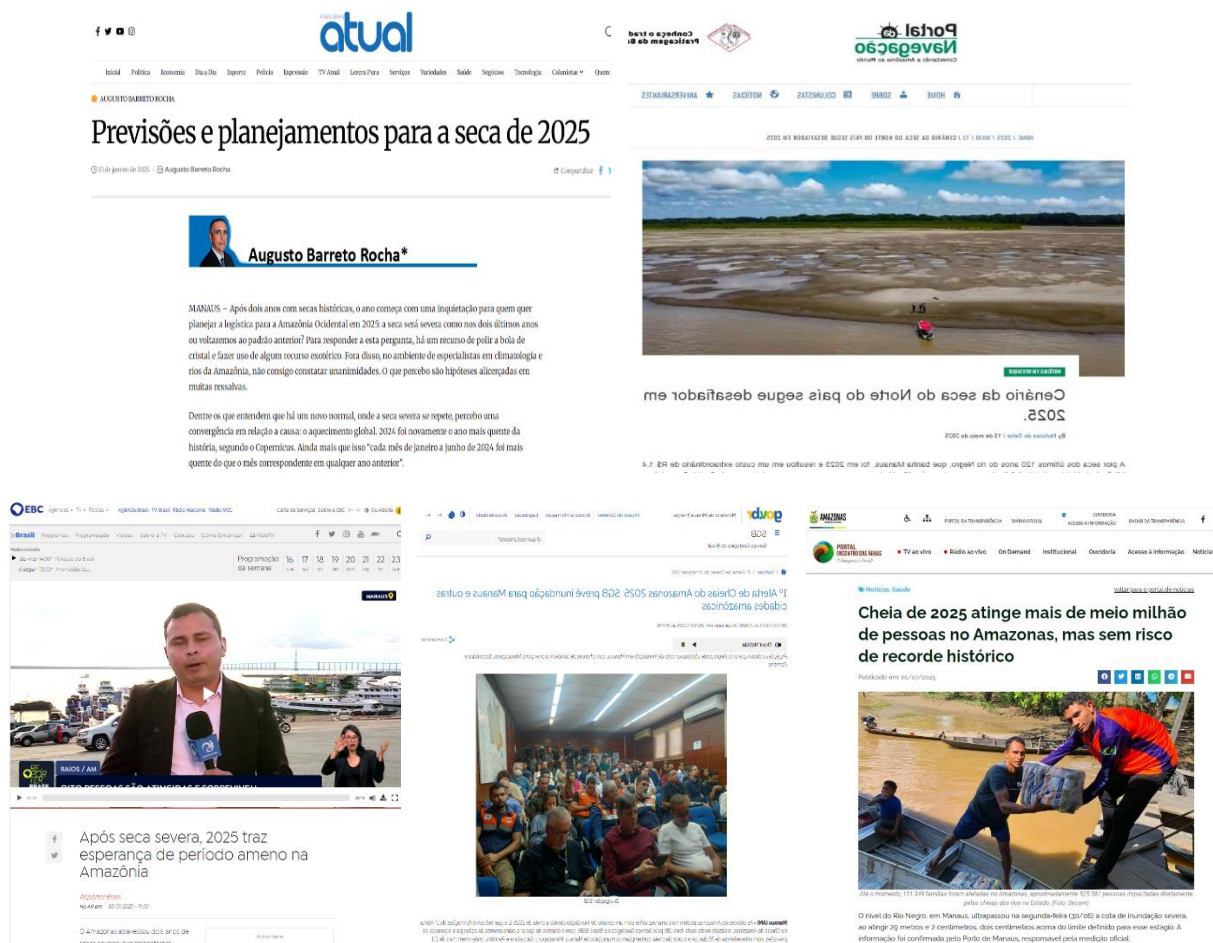
MADSON EULER - REPÓRTER DA RÁDIO NACIONAL

03/07/2025 - 12:58

São Luís:



Cerca de 535 mil pessoas foram afetadas pela cheia de rios no estado do Amazonas, segundo o último boletim divulgado pelo governo do estado. São mais de 133 mil famílias atingidas. 40 municípios estão em estado de emergência e outros 18 estão em estado de alerta.



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/24/nao-foi-o-el-nino-seca-na-amazonia-teve-mudancas-climaticas-como-principal-cao-diz-estudo/>

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/19/amazonia-extrema-seca-recorde-de-2023-pode-ser-sucedida-por-fortes-cheias-que-ameacam-moradores/>

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/16/em-meio-a-seca-historica-amazonas-perde-superficie-de-agua-maior-do-que-manaus-am/>

Fonte: <https://g1.globo.com>

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Fonte: <https://amazonasatual.com.br/previsoes-e-planejamentos-para-a-seca-de-2025/>

Fonte: <https://portaldanavegacao.com/2025/05/13/cenario-da-seca-do-norte-do-pais-segue-desafiador-em-2025/>

Fonte: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2025/01/apos-seca-severa-2025-traz-esperanca-de-periodo-ameno-na-amazonia>

Fonte: <https://www.sgb.gov.br/w/1-alerta-de-cheias-do-amazonas-2025-sgb-preve-inundacao-para-manaus-e-outras-cidades-amazonicas>

Fonte: <https://tveradioencontrodasaguas.com.br/cheia-de-2025-atinge-mais-de-meio-milhao-de-pessoas-no-amazonas-mas-sem-risco-de-recorde-historico/>

Em 2026 o estado do Amazonas enfrenta inundações severas nos rios Purus, Juruá e Solimões, impulsionadas pela influência do fenômeno La Niña e da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).



As bacias dos rios Tocantins e Xingu destacam-se por meses subsequentes com níveis abaixo da média climatológica, e tendência de recuperação inferior ao padrão normal para o período. Os estados do Pará e do Maranhão persistem com os maiores números de ocorrências de fogo, liderando o ordenamento entre os estados da Amazônia Legal. No início do trimestre, a chuva é influenciada pela ZCAS, com norte de Roraima mais seco. A partir de março, a atuação da ZCIT aumenta as chuvas, e ao final do período há redução no sul da Amazônia. O prognóstico climático indica chuvas acima da normalidade na Amazônia Ocidental e chuvas abaixo da média na Amazônia Oriental.

Condições Climáticas

Em janeiro, as categorias "Chuvoso" e "Muito Chuvoso" concentraram-se na Amazônia Ocidental, especialmente na bacia do Solimões, enquanto as categorias "Seco" e "Muito Seco" predominaram na Amazônia Oriental. Os menores volumes acumulados foram registrados em Roraima, ao passo que os maiores ocorreram no AM, em RO e em áreas de países vizinhos.

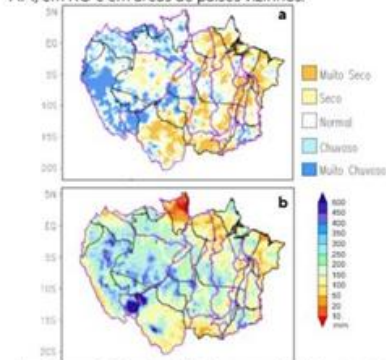


Figura 1. Anomalia Categorizada (a) e chuva acumulada (b) para janeiro de 2026. Dados do MERGE/CPTEC processados pelo Censipam.

Prognóstico para fevereiro-abril/2026

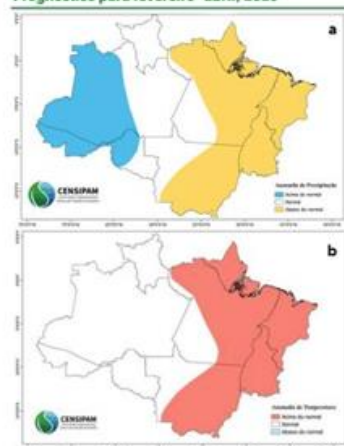


Figura 2. Prognóstico de anomalias de precipitação (a) e Temperatura (b) para o trimestre de fevereiro, março e abril de 2026. Fonte: Censipam.

Chuvas:

- Acima da média histórica no Acre, oeste do Amazonas, além do norte de Rondônia.
- Abaixo da média histórica no Amapá, Maranhão, Tocantins e no Pará (exceto no oeste e sudoeste paraense)
- Dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal.

Temperaturas:

- Acima da média histórica no Amapá, Maranhão, Tocantins e no Pará (exceto no oeste e sudoeste paraense)
- Próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal.

Fonte: CENSIPAM/Governo Federal, 2026.

As chuvas intensas e inundações comprometem a infraestrutura do estado, gerando isolamento de localidades e, conseqüentemente, prejudicando a atuação da distribuidora. A interdição total da ponte sobre o Rio Umarí (BR-230), por exemplo, bloqueou o acesso a calhas inteiras, inviabilizando o deslocamento de equipes técnicas e suprimentos.

Institucionalmente é bastante complicado, pois não sabemos se esses “extremos” ou “períodos atípicos” são ou serão o novo normal. O que implica diretamente na base de dados a ser considerada para qualquer tipo de estudo. A incerteza nas previsões e/ou expectativas para tais fenômenos, a médio e longo prazo, potencializa a preocupação da Distribuidora quanto ao processo de expurgo por ISE.

Na intenção de ser responsável e mais assertiva na ação de expurgo, a Âmbar Energia deliberou e decidiu adotar uma postura mais conservadora, buscando definir uma base de dados consistentes e plausível a considerar no processo, e conseqüentemente seguir ou não com a ação de expurgo no respectivo período.

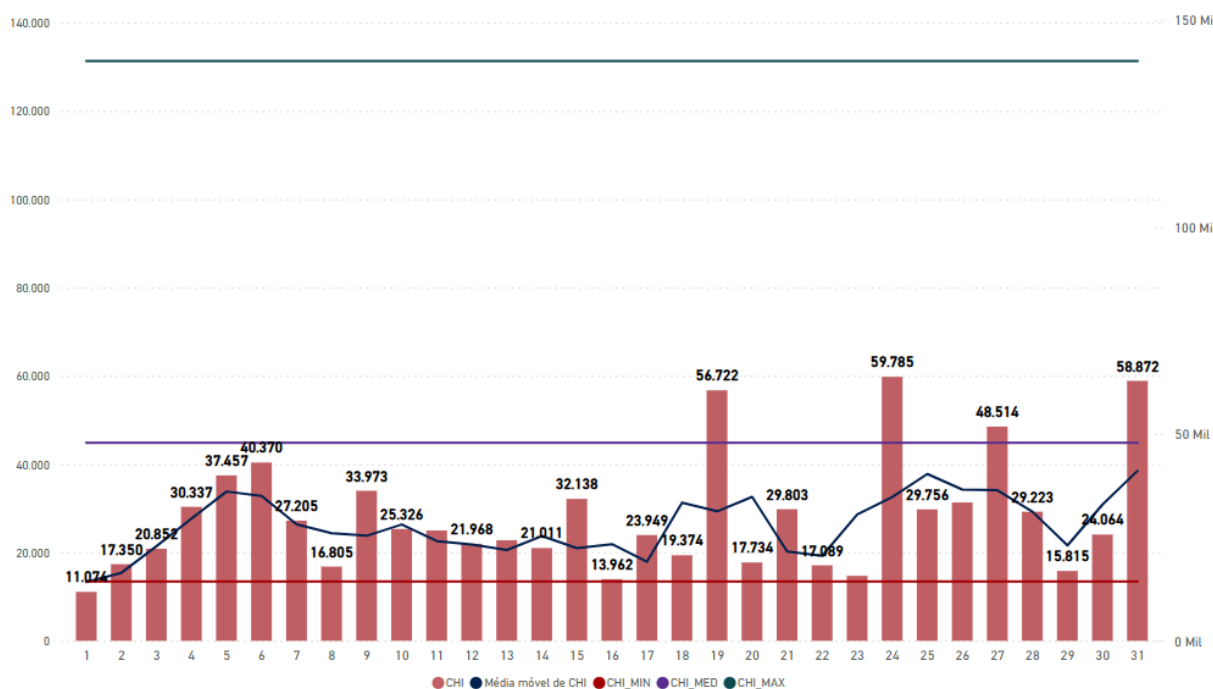
Em tese foi necessário definir padrões quantitativos no atendimento às emergências na área de concessão, e como a região é muito dinâmica e sofre intervenção direta e contínua das intempéries (fenômenos climáticos como fortes chuvas, queimadas, cheias e secas severas dos rios, temperaturas elevadas e fortes temporais), acreditamos ser de bom tom adotar uma

metodologia que abrangesse essa complexa diversidade e transição entre cenários, sem interferir na composição do limite CHI da Âmbar Energia.

Nesse sentido, a ideia central foi encontrar uma forma de ter a percepção mais atual possível sobre o atendimento na região sem uma mudança muito abrupta na metodologia definida para estabelecer os patamares de atendimento por CHI. Ou seja, para definir os patamares de 2026 tivemos como base de dados para este cálculo o arquivo de Interrupções fornecido pelo sistema Análise de Ocorrências (A.O.). Foram incluídas apenas os eventos ocorridos em 2025 com causa não-ambiental e somou-se o CHI diário, identificando os valores diários mínimos, máximos e médios.

A análise para elegibilidade dos períodos é feita de acordo com a disposição dos CHIs no respectivo gráfico e patamares. Os dias abaixo da linha de corte mínima são imediatamente excluídos. De modo geral, os dias que estão entre a linha mínima e média acabam por ser descartados, também, uma vez que são considerados “dias típicos”. A exceção é configurada quando houver alguma situação específica que justifique a inclusão deste dia no período de expurgo, com relação ao todo.

Em tese, serão elegíveis ao expurgo por ISE, no critério de CHI, os acumulados no período de dias consecutivos com CHI acumulado acima da linha de patamar médio e/ou da linha de patamar máximo. O CHI acumulado para o referido período (podendo ser mais de um) deve ultrapassar o limite calculado segundo o PRODIST.



Fonte: Âmbar Energia

Após análise, caso haja período elegível, as respectivas ocorrências devem ser submetidas à validação para efeito de dirimir ao máximo um potencial equívoco nos registros. Nessa fase o Pós- operação e seus parceiros (apoio técnico ao Centro de Operação da Distribuição – COD e demais áreas correlatas) são de extrema importância. Um dos fatores que é preponderante na efetivação do expurgo é o registro e disponibilidade das evidências que

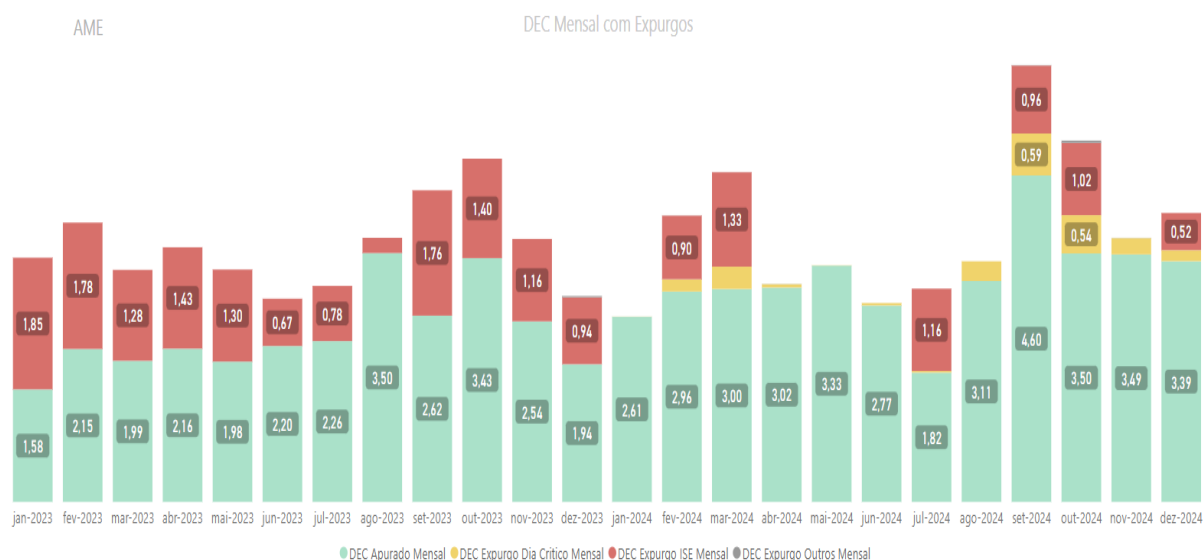
justifiquem tal condição (fotografias, recortes de jornal, observações, relatórios técnicos e outros que couberem).

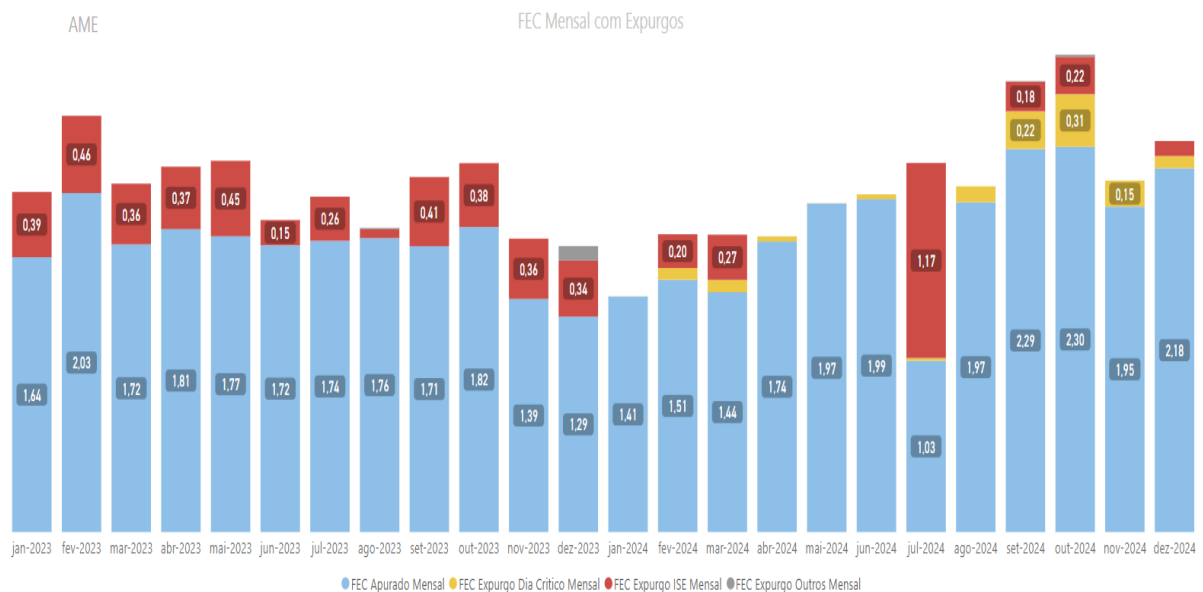
O processo de validação das ocorrências elegíveis pode ou não manter o expurgo, antes tido como viável. Ou seja, a revisão dos registros pode implicar em correções de dados que excluam ocorrências que resultarão na redução do CHI acumulado no referido período, tornando inviável tal expurgo. Caso o período permaneça com CHI acumulado acima dos patamares de referência (médio e máximo), segue-se com a ação de expurgo.

2.5. HISTÓRICO DE RESULTADOS

A metodologia adotada pela Âmbar Energia no processo de definição da elegibilidade de eventos limita os expurgos e seus respectivos efeitos nos resultados dos indicadores, mas assegura que a empresa não seja imprudente ou inconsequente com o regulatório aplicado.

Histórico de resultados de DEC e FEC da Âmbar Energia (2023/2024):



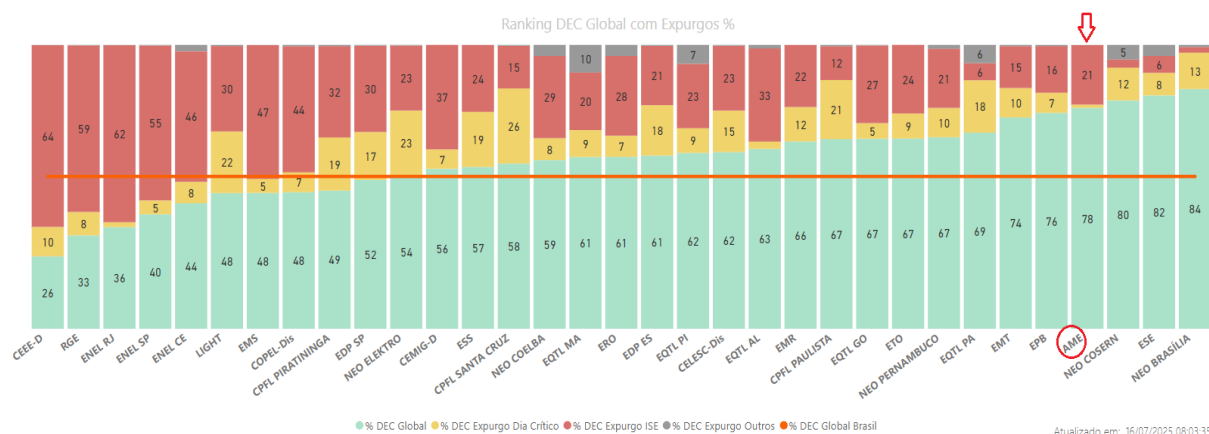


Fonte: ANEEL

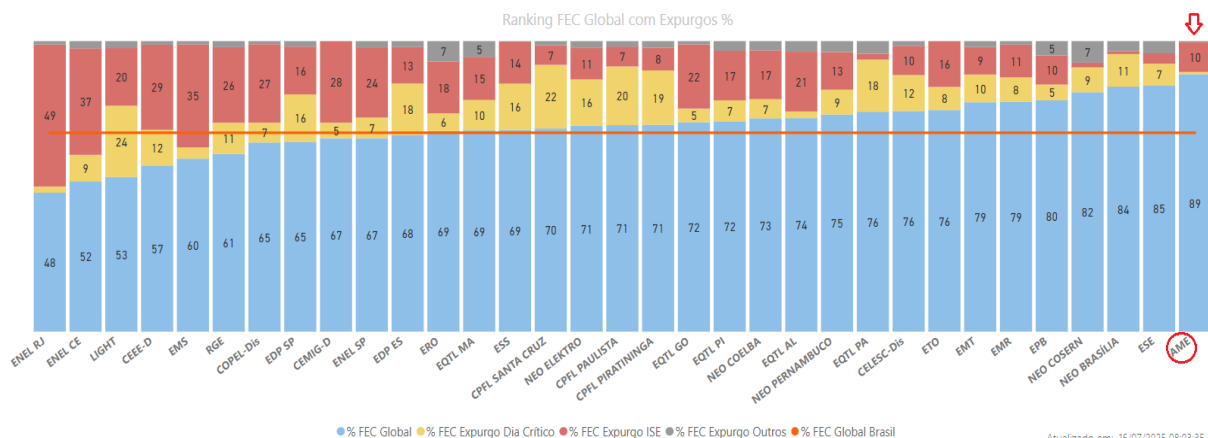
Fonte: <https://portalrelatorios.aneel.gov.br/hubDistribuicao/reportIndicadoresContinuidade>

O trabalho no processo de expurgo tem buscado ser coerente com o regulatório, sem extrapolar ou cometer exageros vislumbrando ganhar em valores absolutos nos expurgos, e consequentemente na redução dos indicadores efetivos de DEC e FEC. Em termos gerais, segundo painel de indicadores da ANEEL, a Âmbar Energia expurgou por ISE cerca de 20,96% no DEC e 10,21% no FEC, considerando o período de Jan/23 a Dez/24.

O ranking de resultados de DEC e FEC, considerando os expurgos (2023/2024):



Fonte: ANEEL



Fonte: ANEEL

Fonte: <https://portalrelatorios.aneel.gov.br/hubDistribuicao/reportIndicadoresContinuidade>

No universo de 33 distribuidoras, destacadas nos painéis supracitados, a Âmbar Energia foi o 30º lugar no computo do indicador com uso de expurgos no DEC e o 33º lugar no uso de expurgos no FEC. Valendo ressaltar que o percentual de expurgos por ISE ficou abaixo da linha que representa o percentual do respectivo indicador global no Brasil, enquanto houve empresas que no mesmo período chegaram a expurgar mais de 50% do computo total de seus indicadores.

O expurgo por ISE utilizando os decretos é mais seguro, no entanto a Âmbar Energia só aplica mediante evidências dos eventos, das providências aplicadas em cada registro e o respectivo relatório sobre a questão.

3. PONTOS DE ATENÇÃO SOBRE A ÁREA DE CONCESSÃO

O estado do Amazonas é o maior da federação, com área geográfica de aproximadamente 1.559.256 km² e população de 3,942 milhões de habitantes distribuídos em 62 municípios³, apresentando densidade demográfica de 2,53 habitantes por km² (Figura 1).

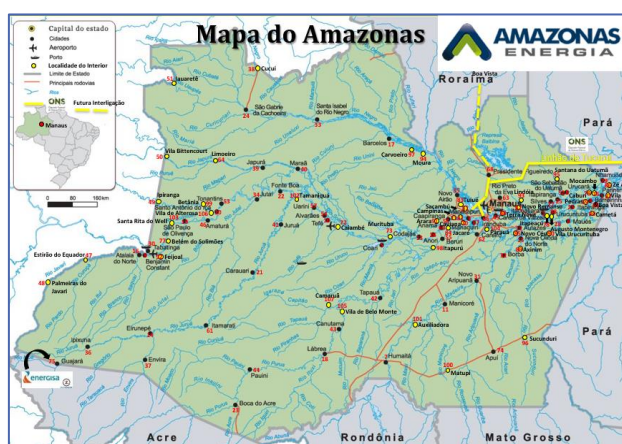


Figura 1 – Distribuição geográfica das cidades do estado do Amazonas.

³ Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>

O estado se caracteriza por uma **extensa rede hidrográfica e baixa densidade demográfica**, sendo que o acesso na região do interior ocorre geralmente por via fluvial e/ou aérea. O território é marcado pelos contextos dos rios por apresentarem períodos de seca – gerando dificuldade de trânsito entre localidades – e de enchente – alagando as áreas de margem denominadas de terrenos de várzea.

Além disso, o estado apresenta uma grande variedade de vegetação, contando com regiões de terra firme, várzea, igapós e, por fim, a **floresta Amazônica ocupando a maior parte do estado, possuindo como principal característica a formação de mata fechada com vegetação extremamente densa**. Na Figura 2, mostra-se em detalhes a classificação da cobertura vegetal, na qual se pode verificar que em sua maioria é uma floresta ombrófila densa (Figura 3).

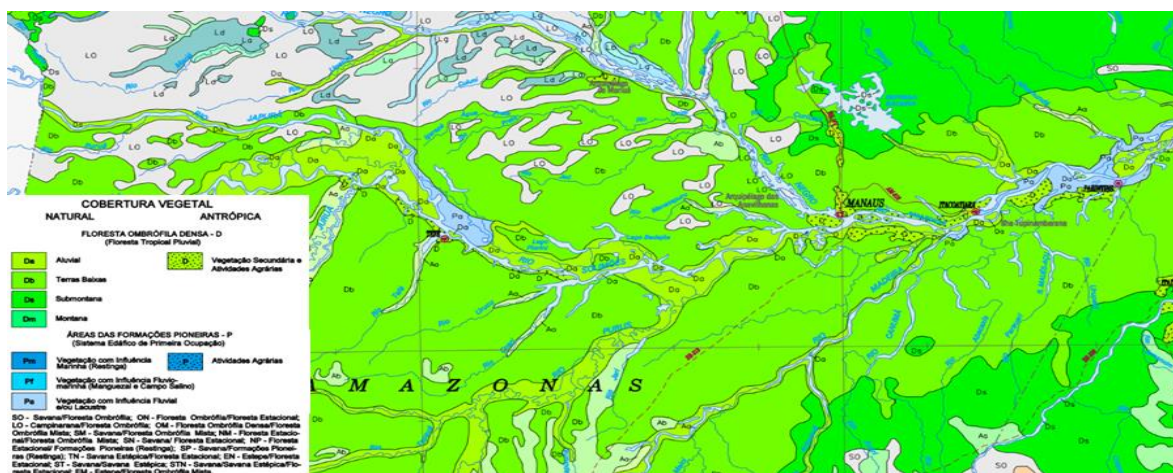


Figura 2 – Mapa da cobertura vegetal.

Fonte: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/vegetacao/mapas/brasil/vegetacao.pdf



Figura 3 – Floresta ombrófila densa.

Fonte: <http://margemdireita.ana.gov.br/default.asp> - Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia Amazônica – Afluentes da Margem Direita (PERH-MDA), aprovada pelo CNRH em sua 25ª Reunião Ordinária, ocorrida em 29 de junho de 2011. COBERTURA VEGETAL E USO DO SOLO

Adicionalmente, a capital do estado carece de uma infraestrutura básica como rodovias pavimentadas e, as existentes, estão em condições extremamente precárias. Ainda há o aumento nos últimos anos **da violência trazida por grupos criminosos armados**.

A concessão de distribuição de energia da **Âmbor Energia**, caracteriza-se pela prestação do serviço para mais de 929 mil consumidores, em média, que demandam 7,2 TWh de energia anuais. Nesse cenário estão distribuídos os 50 mil km de redes de distribuição de baixa e de média tensão (BT e MT). Essa infraestrutura se caracteriza por 25,8 mil km de rede de MT nu – sem proteção externa para o cabo –, representando 94% de toda a rede MT.

A Companhia atua tanto no **Sistema Interligado Nacional (SIN)** na capital e em algumas cidades da região metropolitana, quanto no **Sistema Isolado (SISOL)** nas regiões do interior, passando por uma transformação operacional significativa, transitando de um modelo em que era geradora de energia no SISOL para uma estrutura em que adquire energia de Produtores Independentes de Energia (PIE) permitindo que a empresa se concentre em outras áreas de seu negócio, como distribuição, inovação e melhoria do serviço ao cliente.

A partir destas percepções iniciais, o presente capítulo está dividido em 2 (duas) subseções para abordagem das especificidades dos conjuntos de unidades consumidoras da Âmbor Energia, quais sejam: (i) a dinâmica da violência para alguns conjuntos da capital; e (ii) a dificuldade de acesso para alguns conjuntos do interior.

3.1. DINÂMICA DA VIOLÊNCIA – CONJUNTOS DA CAPITAL

Conforme argumentado pela ANEEL no âmbito da TS 022/21, há a necessidade de se criar um tratamento para as interrupções ocorridas em Áreas com Severas Restrições à Operação (ASRO). De modo geral, essas áreas são definidas como uma **porção da área de concessão onde a Distribuidora não possui livre acesso para atuar, em especial, por causa da presença predominante de grupos criminosos. São áreas nas quais o Poder Público tem dificuldade de atuar de forma a garantir a segurança dos cidadãos, tornando o trabalho da distribuidora arriscado e dependente de autorização dos grupos armados.**

Esse tema tem sido pauta de debates no setor há bastante tempo, com destaque para a participação intensa de grandes distribuidoras do estado do Rio de Janeiro (LIGHT e ENEL RJ). Entretanto, infelizmente, este fenômeno negativo não está restrito àquele estado, uma vez que vem aumentando **a violência trazida por grupos criminosos armados dentro do próprio estado do Amazonas**.

No Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), cita-se que essa violência na região Amazônica está associada a crimes ambientais – garimpeiros ou madeireiros ilegais, bem como ocupação irregular do solo (“grilagem”) –, além da existência cada vez mais crescente de conflitos entre traficantes, muitos dos quais vieram do Rio de Janeiro (“Comando Vermelho”, por exemplo).

“Em outros territórios, como é o caso do Amazonas, os conflitos se acirraram após um período de estabilidade, tanto que o estado apresentou a maior variação da taxa de mortalidade violenta em 2021, com crescimento de 53,8%. O estado vive uma sobreposição de crises na segurança pública, que tem relação com a profusão de crimes ambientais e conflitos fundiários, mas também muito associado ao conflito entre membros do Comando Vermelho e da Família do Norte, o que ainda em 2022 tem provocado um rastro de

sangue” – Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Anuário de segurança pública.”

De fato, há momentos em que a distribuidora não consegue atuar para reestabelecimento do sistema sob risco de colocar seus colaboradores em situações de perigo.

Um estudo recente divulgado pelo IPEA destacou o papel das facções no controle de bairros da cidade de Manaus, conforme trecho abaixo.

“Os bairros de Manaus mais associados ao embate das facções do tráfico de drogas, bem como a ações policiais para sua repressão, são: Compensa, Mauazinho, Praça 14, Colônia Oliveira Machado, Bairro da União, Coroadó, entre outros. O bairro da Compensa foi o berço da Família do Norte, onde vivia e atuava um de seus mais notórios líderes – o Zé Roberto da Compensa, hoje encarcerado em presídio federal. [...] Ainda segundo material jornalístico, o bairro, atualmente, estaria sob o domínio do Comando Vermelho, após uma ofensiva deste grupo, realizada no início de 2020, sobre a FDN” - IPEA. Dinâmicas da violência no estado do Amazonas. Relatório Institucional, 2023. (grifo nosso)

O Estado do Amazonas vive uma guerra entre traficantes pelo domínio do escoamento de drogas, em especial cocaína. Reportagens televisivas diversas^{4,5} demonstram essa realidade, que foi sintetizada pela Revista Cenário, em outubro de 2020⁶, com trecho disposto a seguir.

“Atualmente, as principais rotas estão nas mãos da facção criminosa Família do Norte (FDN), considerada a terceira mais poderosa no Brasil – atrás do Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV). Mas, o PCC vem avançando na região, se aliando a facções rivais da FDN e lançando mão até mesmo de piratas dos rios para monopolizar o trânsito de entorpecente em todo o País.

As cidades de Tabatinga, no Brasil, Letícia, na Colômbia, e Santa Rosa do Javari, no Peru, que estão na situada Tríplice Fronteira, são os entrepostos de Cali e Medellín, na Colômbia, bases do tráfico de cocaína, chefiadas na década de 80 pelos irmãos Rodríguez Orejuela e Pablo Escobar, respectivamente.

Após passar pela fronteira, a droga desce os rios e chega a Coari e, posteriormente, a Manaus, bases de apoio para o escoamento do produto para o restante do País, Europa e África.” Grifo nosso.

A disputa pelo poder realizada pelo tráfico gera uma onda de violência causando um número expressivo de vítimas. Conforme apresentado no Gráfico 1, o Amazonas possui taxas de homicídio por 100 mil habitantes superiores à média nacional desde 2010. Por exemplo, em

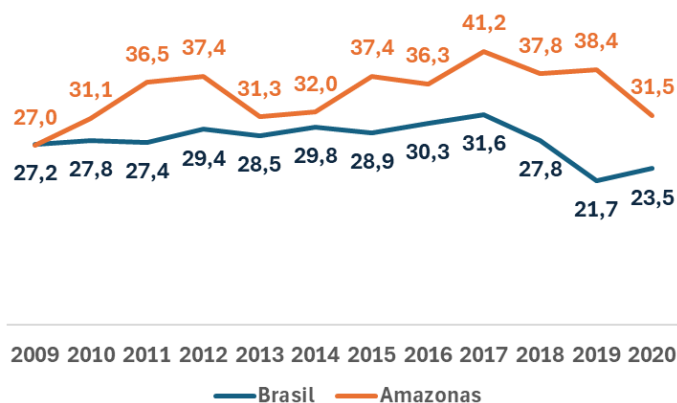
⁴ https://www.youtube.com/watch?v=ubDj0DQSh_U

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=tOAzymbc4VQ>

⁶ <https://revistacenarium.com.br/rios-amazonicos-sao-principais-rotas-para-transporte-de-toneladas-de-drogas/>.

2020, enquanto o Brasil registrava 23,5 assassinatos por 100 mil habitantes, ocorreram no Amazonas 31,5 assassinatos por 100 mil habitantes.

Gráfico 1 – Evolução das taxas de homicídios por 100 mil habitantes – Amazonas e Brasil (2009-2020).



Fonte: Adaptado do Relatório Institucional de 2023 do IPEA, intitulado “Dinâmicas da violência no território Brasileiro: Amazonas”.

Segundo o relatório do IPEA desenvolvido em 2023, em números absolutos de homicídios, a maior concentração está na capital, **Manaus**. No mesmo estudo é informado que municípios em torno de Manaus concentraram 82,8% dos homicídios registrados no estado em 2020.

“Considerando-se a evolução recente dessas taxas, quinze dos 62 municípios amazonenses apresentaram taxas médias de homicídios superiores à média nacional entre 2018 e 2020: [...]”

A maior concentração de homicídios, em números absolutos (61,5% do total, igual a 815 assassinatos em 2020), ocorreu na capital, Manaus.” (grifo nosso)

Com base no exposto, as equipes da Âmbar Energia possuem certa inviabilidade da execução de ações de manutenção (corretiva, preventiva e preditiva) em determinadas localidades presentes em alguns conjuntos da capital, impactando nos indicadores de qualidade e, consequentemente, no atendimento aos seus limites.

3.2. DIFICULDADE DE ACESSO – CONJUNTOS DO INTERIOR

O estado do Amazonas se caracteriza por **precárias rodovias** para o acesso de carros e de maquinários, com as quais a distribuidora atende apenas a região metropolitana (capital) e que detém a maior parte dos consumidores. As demais regiões do interior do estado são atendidas por meio de uma **extensa rede hidrográfica** e possuem uma baixa densidade demográfica.

Por meio de vasto material fotográfico, é possível comprovar os entraves ambientais enfrentados pelas equipes de operação e manutenção na concessão da Âmbar Energia. O grupo de fotografias da Figura 4, por exemplo, evidencia a **precariedade da infraestrutura rodoviária no interior do estado do Amazonas**. Destaca-se que a locomoção por via terrestre é recorrentemente prejudicada pelas condições inadequadas das estradas, fazendo

com que os veículos utilizados pelos técnicos da concessionária atolem em grandes poças de lamas, dificultando e até mesmo impossibilitando a prestação eficiente do serviço.



Figura 4 – Dificuldades de acesso por vias terrestres na Âmbar Energia.

Fonte: Elaboração própria.

Muitas vezes, atuação da distribuidora se dá pelo acesso aos rios que cortam sua área de concessão. Cita-se, por exemplo, o texto sobre o rio Amazonas exposto no capítulo 6 das Normas e Procedimentos da Capitania Fluvial (NPCF) da Amazônia Ocidental⁷, a saber: “O Amazonas é navegável durante todo o ano, **havendo restrições de navegação somente na época da seca**, que ocorre normalmente nos **meses de setembro a dezembro**”.

Sabe-se que muitas vezes o meio fluvial é o único para se acessar determinadas comunidades ribeirinhas amazônicas. Aliás, ainda que durante a noite não houvesse restrições às navegações, é razoável constatar que os precários portos não funcionam em período noturno. Isso quando os portos existem, pois é comum as equipes terem que subir barrancos para chegar à determinada localidade. Assim, **embora haja uma fácil navegabilidade em determinados períodos do ano, também há condições precárias da infraestrutura portuária nesses locais**, prejudicando a atuação da distribuidora, conforme observado no grupo de fotografias da Figura 5.

⁷ NPCF, Capítulo 6, seção 0601.1 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO RIO AMAZONAS.

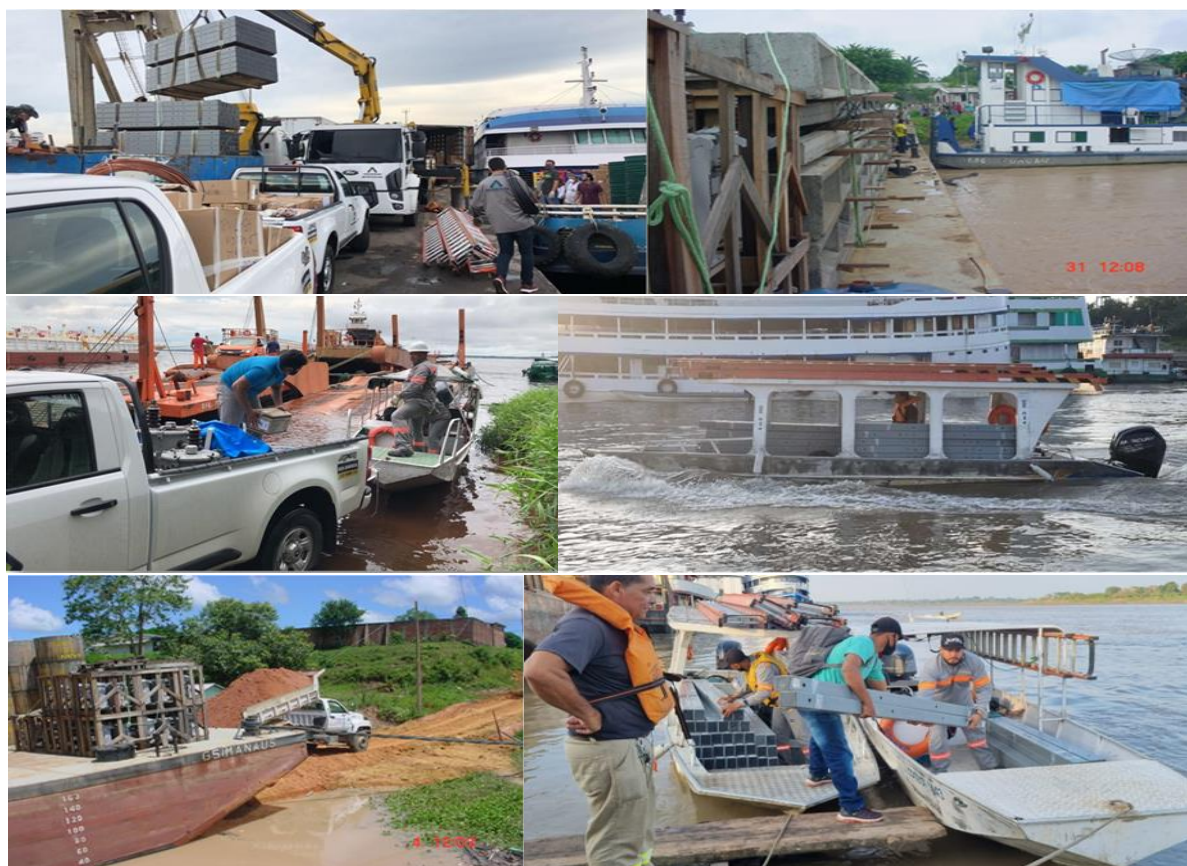


Figura 5 – Dificuldades de acesso por vias fluviais.

Fonte: Elaboração própria.

Adicionalmente, a **presença de vegetação densa e alta**, conforme se observa na Figura 6, impõem a necessidade de instalação de postes e de redes aéreas a uma altura superior à vegetação existente. Tal característica de vegetação também demanda podas preventivas com mais frequência, objetivando reduzir interrupções por interferência arbórea na rede. Além disso, o acesso a locais com densa vegetação é mais difícil, muitas vezes tendo que ser feito a pé e não sendo possível chegar com grandes equipamentos.



Figura 6 – Dificuldades operacionais vinculadas à presença de vegetação densa e alta na área de concessão de Âmbar Energia.

Fonte: Elaboração própria.

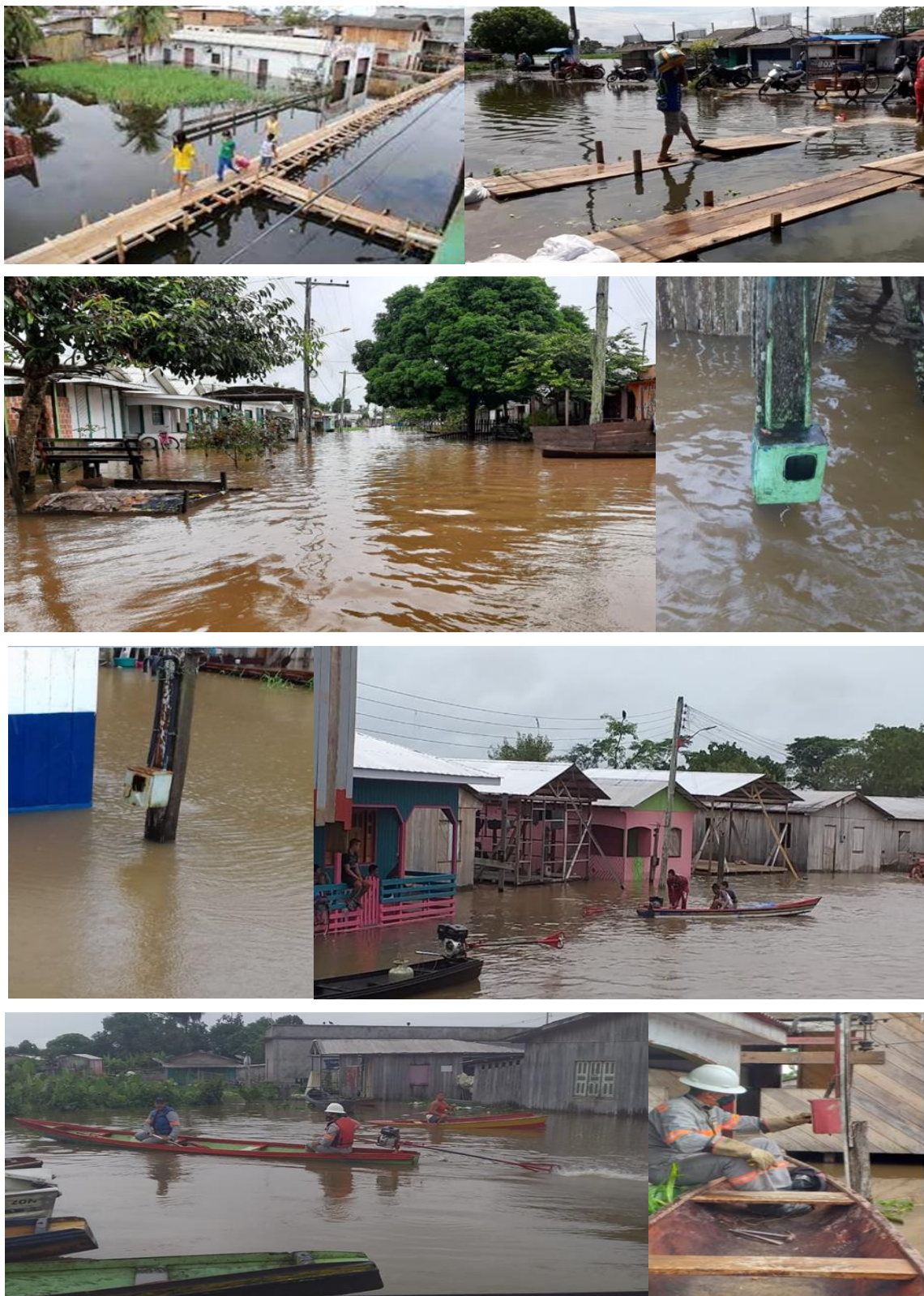
A vegetação densa, a precariedade das vias terrestres e da navegabilidade dos rios fazem com que o interior do estado do Amazonas seja povoado, principalmente, nas beiras dos rios. Dessa forma, boa parte das estruturas para levar luz para essas populações ribeirinhas são submersas ou instaladas próximas aos rios. Essa característica faz com que o fenômeno natural de terras caídas – termo utilizado para designar o processo natural de erosão fluvial – gere interrupções e prejuízos às redes da Âmbar Energia (Figura 7). Isto porque em alguns casos, esse evento ocasiona o desmoronamento dos postes, falhas no condutor e até mesmo o seu rompimento. A queda de árvores e galhos pode danificar linhas de transmissão e postes, interrompendo o fornecimento de energia para as comunidades próximas. Além disso, os deslizamentos de terras a montante das travessias transportam uma grande quantidade de sedimentos (areia, barro, pedras) que soterram os cabos e aumentam o esforço mecânico sobre a estrutura no leito do rio.



Figura 7 – Fenômeno terras caídas.

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, outro fenômeno natural evidenciado na concessão da Âmbar Energia diz respeito ao ciclo hidrológico da bacia Amazônica – de junho a novembro a água desce, ocorrendo a chamada “vazante”, e de dezembro a maio a água sobe, realizando a “cheia”. Assim, de tempos em tempos, ocorrem cheias históricas, quando a água atinge uma altura significativa, conforme ilustrado na Figura 8. No grupo de fotografias, observa-se que nas enchentes, muitas vezes os funcionários da distribuidora precisam elevar os medidores e os equipamentos das unidades consumidoras, bem como, em vários momentos é preciso fazer o desligamento das redes para segurança da população e dos funcionários. Além disso, o nível dos rios pode subir rapidamente, causando inundações em subestações de energia elétrica e outras infraestruturas importantes para a geração e distribuição de energia.



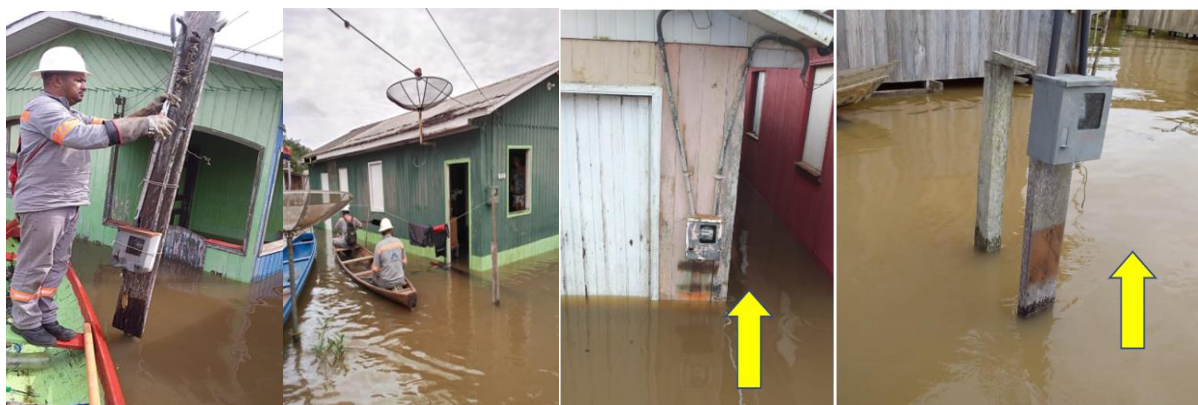


Figura 8 – Cheias (enchentes) no Estado de Amazonas.

Fonte: Elaboração própria.

As dificuldades resultantes de todas essas características desfavoráveis são: (i) dificuldades de acesso em áreas rurais; (ii) infraestrutura viária precária; (iii) baixa cobertura de sinal para comunicação móvel; (iv) redes radiais sem possibilidade de transferência de carga; (v) relevo acidentado; (vi) áreas de proteção ambiental; (vii) áreas sujeitas a alagamentos e erosões; e (viii) áreas sujeitas a queda de árvores. Todas somadas se traduzem em fortes dificuldades operacionais para atendimento dessas regiões.

4. EVENTOS NO PERÍODO

4.1. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS

O evento 04 – 06/2026 abrange as interrupções advindas das inundações ocasionadas pela elevação dos níveis dos rios Negro, Purus, Solimões e Madeira, que geraram impacto em algumas localidades do interior do estado. O evento, associado a decretos emitidos por órgãos competentes conforme a Tabela 1, caracteriza-se como Situação de Emergência – ISE conforme as regras estabelecidas pelo PRODIST.

Tabela 1: Localidades e Decretos associados ao evento

LOCALIDADE	DECRETO	DATA DE PUBLICAÇÃO DIÁRIO OFICIAL	VIGÊNCIA (DIAS)	VALIDADE
Careiro	Decreto Nº 54.059/2026	24/04/2026	180	21/10/2026
Careiro da Várzea	Decreto Municipal nº 061/2026	11/06/2026	120	09/10/2026

4.2. MAPA DAS REGIÕES AFETADAS

Conforme destacado anteriormente, o evento 04 – 06/2026 causou impactos na rede de distribuição de energia elétrica, assim como na operação de restabelecimento de energia nos locais afetados. Para demonstrar a dimensão do impacto observado pela Âmbar Energia, apresenta-se na Figura 1 o mapa cujo tamanho das bolhas representam o CHI de cada um dos alimentadores afetados considerando as ocorrências expurgadas por decreto.

Figura 1. Mapa da região afetada pelo evento



4.2.1 Municípios e subestações afetadas

Tabela 2: Municípios e subestações afetadas pelo evento

ITEM	MUNICÍPIOS AFETADOS	SUBESTAÇÕES AFETADAS
1	CAREIRO DA VÁRZEA	APIE-CI
2	CAREIRO DA VÁRZEA	APIE-CV
3	CAREIRO DA VÁRZEA	APIE-PR
4	CASTANHO	APIE-CH

4.2.2 Danos causados no sistema elétrico

A alta intensidade do evento foi responsável pela atuação de equipamentos de proteção ao longo das linhas da distribuidora por diversos motivos associados a descargas atmosféricas, vendaval e chuvas. Inclusive, em muitos casos, essas intempéries impactaram em muito no processo de restabelecimento da energia das UCs, seja pela necessidade de vistorias ao longo de quilômetros das linhas de distribuição ou, ainda, pela dificuldade de acesso e pela intensividade dos trabalhos necessário até o condicionamento das redes dos sistemas.

Com a finalidade de ilustrar de forma detalhada os danos causados pelo evento, apresenta-se na Tabela 3 alguns casos concretos de incidências que contribuíram para a formação do CHI.

Tabela 3: Estrato de incidências com detalhamento dos problemas, causas e soluções.

Ano	Mês	Dia	Município	Conjunto	Interrupção	UC_INT	CHI	Causa	Descrição do Problema / Causa / Solução
2026	Junho	144	CAREIRO DA VÁRZEA	BAIXO SOLIMÕES	1486121	144	1099,2	ÁRVORE OU VEGETAÇÃO	Após realizada a inspeção visual na rede MT, foi identificado um cabo rompido devido a uma árvore caída na rede. A equipe fez a isolação do circuito para executar o serviço, emenda e tensionamento da rede MT, além de adequação de elo fusível adicionando elo de 25k em chave do circuito. Fornecimento de energia normalizado.
2026	Junho	108	CAREIRO DA VÁRZEA	BAIXO SOLIMÕES	1479102	108	797,1	DESCARGA ATMOSFÉRICA	Após inspeção visual, foi identificada chave desarmada devido a descarga atmosférica. Fornecimento de energia normalizado após substituição do elo e manobra da chave.
2026	Junho	30	CAREIRO DA VÁRZEA	BAIXO SOLIMÕES	1485330	30	536,9	ÁRVORE OU VEGETAÇÃO	Após inspeção visual no circuito, foi encontrada chave fusível atuada e elo queimado, devido a um

									galho de árvore que tocou a rede durante temporal. Após substituição do elo e manobra na chave a área ficou normalizada.
2026	Junho	116	CAREIRO DA VARZEA	BAIXO SOLIMÕES	1476824	116	351,7	ANIMAIS	Após inspeção visual no circuito foi identificada chave xs desarmada e elo atuado. Após substituição de elo e manobra na chave a energia foi restabelecida.
2026	Junho	72	CAREIRO DA VARZEA	BAIXO SOLIMÕES	1471858	72	260,5	FALHA MATERIAL OU EQUIPAMENTO	Após inspeção visual na rede, foi identificado cabo do transformador rompido. Foi substituído elo fusível, refeitas as conexões do cabo do transformador e manobra na chave, restabelecendo o fornecimento de energia.
2026	Junho	156	CAREIRO DA VARZEA	BAIXO SOLIMÕES	1484265	156	161,6	DESCARGA ATMOSFÉRICA	Identificada chave xs desarmada devido a descarga atmosférica no circuito. Restabelecimento de energia ocorreu após substituição de elo fusível e manobras na chave.
2026	Junho	21	CAREIRO DA VARZEA	BAIXO SOLIMÕES	1476278	21	157,4	ROUBO	Interrupção causada por furto de cabos na região. A equipe procedeu com a instalação de cabo multiplexado, emendas, tensionamento da rede BT, além das conexões dos ramais dos clientes e manobra das chaves. Fornecimento de energia normalizado no local.
2026	Junho	43	CAREIRO DA VARZEA	BAIXO SOLIMÕES	1482708	43	110,9	ÁRVORE OU VEGETAÇÃO	Após inspeção visual no circuito MT foi identificada chave fusível de MT atuada e elo queimado devido a árvore. Serviço realizado com manobra de chave e substituição de elo queimado e restabelecida a energia na área afetada.
2026	Junho	33	CASTANHO	BAIXO SOLIMÕES	1472826	33	51,1	DESCARGA ATMOSFÉRICA	Identificada chave CPF atuada, sem elo partido. Após manobra na chave a área ficou normalizada.
2026	Junho	8	CAREIRO DA VARZEA	BAIXO SOLIMÕES	1475578	8	18,1	ANIMAIS	Identificada chave e elo partido. Após substituição de elo e manobra na chave o fornecimento de energia ficou normalizado.

4.2.3 Equipamentos afetados e hierarquia de importância

A fim de possibilitar melhor entendimento da importância dos equipamentos afetados na concessão da Âmbar Energia durante período do Evento, apresenta-se na Tabela 4 a hierarquia dos equipamentos da rede de distribuição.

Tabela 4: Hierarquia dos dispositivos afetados e quantidade de interrupções associadas.

Dispositivo	Quant Interrupções
Chave Fusível	6
Transformador	10
Total	16

Cabe destacar que, sempre que possível, nas operações em tempo real, são realizadas manobras com a intenção de minimizar os impactos. Nesse sentido, além de as equipes avaliarem a possibilidade da recomposição total ou parcial. Assim, na lista de interrupções apresentada no Anexo I, é possível identificar que muitas delas possuem mais de uma etapa, que o reflexo das recomposições realizadas para aquelas condições específicas dos problemas identificados, em função da normalização das unidades consumidoras afetadas.

4.3. SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A Tabela 5 apresenta uma síntese de informações relevantes a respeito do impacto do evento em tela e das interrupções decorrentes deste.

Tabela 5: Síntese de informações gerais do evento.

ITEM	DESCRIÇÃO	VALOR	UNIDADE
1	Código único do Relatório	04 – 06/2026	-
2	Código único do Evento	04 – 06/2026	-
3	Decorrente de	Decreto	-
4	Número de unidades consumidoras atingidas	737	-
5	Municípios atingidos	2	-
6	Conjuntos atingidos	1	-
7	Subestações atingidas	4	-
8	Quantidade de interrupções associadas ao evento	16	-
8	Data e hora do início da primeira interrupção	11/06/2026 07:48:45	dd/mm/aaaa hh:mm:ss
9	Data e hora do término da última interrupção	30/06/2026 18:07:34	dd/mm/aaaa hh:mm:ss
10	Média da duração das interrupções	6,7784	hora
11	Duração da interrupção mais longa	17,8969	hora
12	Soma dos CHI das interrupções associadas ao evento	3.598,5	hora

4.4. IMPACTO DO EVENTO NA DISTRIBUIDORA

Em qualquer evento de Situação de Emergência, a operação registra ocorrências que podem estar associadas ao meio ambiente (não gerenciáveis) ou relacionadas à operação do sistema (gerenciáveis). Nesse sentido, é importante destacar que, em qualquer situação, a Âmbar Energia despacha suas equipes sem distinção da causa raiz, uma vez que o fato gerador somente é confirmado in loco, incluindo as ocorrências sem serviços executados ou improcedentes, que podem atrasar o atendimento de ocorrências com desligamentos.

Para esses atendimentos, houve mobilização dos operadores das subestações, equipes técnicas com todo esforço necessário para o restabelecimento dos sistemas. Não obstante isto, a empresa tem investido em manutenções preventivas tais como; revisão do sistema de para-raios; poda; limpeza de faixa de servidão e outros serviços voltados para a melhoria das redes.

Como parte da estrutura direcionada para o atendimento nas localidades atingidas, destacam-se:

a) Centro de Operação da Distribuição – COD:

- ✓ Rodando em turno, por turno, são 05 técnicos operadores, supervisor e apoio de turno distribuídos entre canais multifuncionais.
- ✓ São 04 técnicos/administrativos de apoio ao COD em horário comercial;

b) Recursos de transporte disponíveis por localidade, conforme Tabela 6:

Tabela 6: Distribuição das equipes operacionais por localidade e modal de transporte — Amazonas, 1º semestre de 2026.

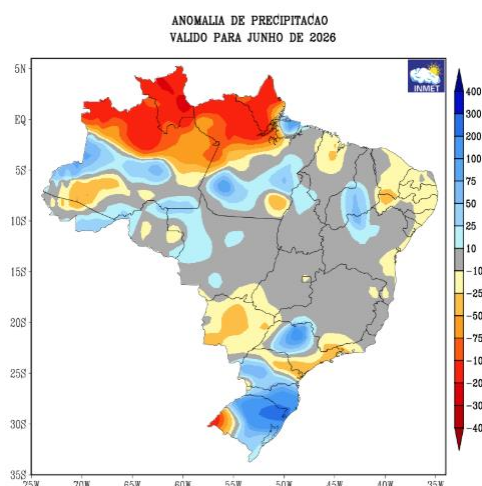
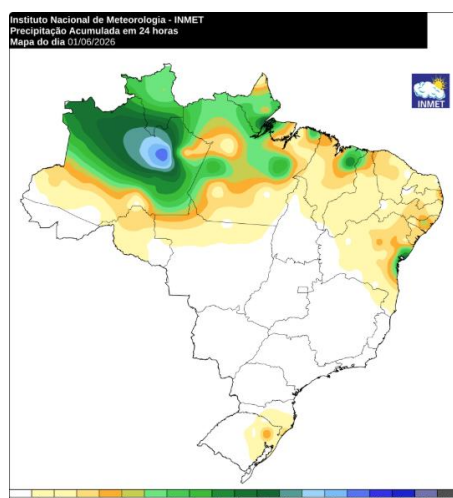
LOCALIDADE	MATRÍCULA	TURNO	MODAL
CAREIRO CASTANHO	ETM1623652	2x1	 Carro
CAREIRO CASTANHO	ETM1623652	2x1	 Carro
CAREIRO CASTANHO	ETM1623652	2x1	 Carro
CAREIRO CASTANHO	ELM1620173	Comercial	 Carro
CAREIRO CASTANHO	ELM1620173	Comercial	 Carro
CAREIRO CASTANHO	ETM1628753	Comercial	 Carro
CAREIRO CASTANHO	ETM1628753	Comercial	 Carro
CAREIRO CASTANHO	FPM1620404	Comercial	 Lancha
CAREIRO CASTANHO	FPM1620404	Comercial	 Lancha
CAREIRO CASTANHO	FPM1621206	Comercial	 Lancha
CAREIRO CASTANHO	FPM1621206	Comercial	 Lancha
CAREIRO CASTANHO	MULT-ITIN-01	Itinerante	 Carro
CAREIRO CASTANHO	MULT-ITIN-01	Itinerante	 Carro
CAREIRO CASTANHO	MULT-ITIN-01	Itinerante	 Carro
CAREIRO CASTANHO	MULT-ITIN-01	Itinerante	 Carro
CAREIRO CASTANHO	MULT-ITIN-01	Itinerante	 Carro
CAREIRO DA VARZEA	ETM1459137	2x1	 Carro

CAREIRO DA VARZEA	ETM1459137	2x1	Carro
CAREIRO DA VARZEA	ETM1459137	2x1	Carro
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451201	Comercial	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451201	Comercial	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451202	Comercial	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451202	Comercial	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451203	2x1	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451203	2x1	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1451203	2x1	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1452111	Comercial	Lancha
CAREIRO DA VARZEA	FPM1452111	Comercial	Lancha

4.5. RESUMO METEOROLÓGICO NA REGIÃO

A região norte tem passado por intensas ações das intempéries, onde para o período em destaque temos no anexo desse os Informativos Meteorológicos nº 23, 24, 25 e 26/2026, INMET (<https://portal.inmet.gov.br/informativos#>) publicado para ciência e conhecimento de todos, onde destacamos as seguintes características:

✓ Precipitação acumulada:



Fonte: <https://tempo.inmet.gov.br/PrecAcumulada>

Fonte: <https://clima.inmet.gov.br/prec>

4.6. EVIDÊNCIAS MAIS SIGNIFICATIVAS

4.6.1 Registros Fotográficos

Figura 3. Registro de atendimento em área com dificuldade de acesso.



lati: -3.207298
long: -59.765838



lati: -3.207302
long: -59.765810

Localidade: Careiro da Várzea.

Figura 4. Ocorrência atendida em área inundada, abrangida por decreto.



lati: -3.152062
long: -59.882816



lati: -3.152062
long: -59.882816

Localidade: Careiro da Várzea.

Figura 5. Atendimento em local de difícil acesso devido ao evento climático.



lati: -3.353010
long: -60.119628



lati: -3.352984
long: -60.119750

Localidade: Careiro da Várzea.

Figura 6. Local de difícil acesso para atendimento, devido à inundação.



lati: -3.225687
long: -59.885820



lati: -3.225679
long: -59.885833

Localidade: Careiro da Várzea.

4.6.2 Registros de mídia

Cheia no Amazonas deixa 22 municípios em emergência e afeta mais de 223 mil pessoas

Informação foi confirmada pelo Governo do Amazonas em boletim divulgado nesta quarta-feira (17). Outros 18 municípios estão em situação de alerta e 22 em situação de atenção.

Por **Patrick Marques**, g1 AM

17/06/2026 19h00 · Atualizado há 2 meses

Fonte: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2026/03/17/numero-de-municipios-em-situacao-de-emergencia-sobe-para-sete-devido-cheia-dos-rios-no-am-diz-defesa-civil.ghtml>

Enchente dos rios põe 22 municípios do Amazonas em emergência

As regiões do Juruá e Purus são consideradas as mais impactadas

AMAZÔNIA

Fonte: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2026/03/17/numero-de-municipios-em-situacao-de-emergencia-sobe-para-sete-devido-cheia-dos-rios-no-am-diz-defesa-civil.ghtml>

5. ANEXOS

a) Boletins ou Informativos Meteorológicos;



Informativo Meteorológico Semanal

nº 23 / 2026



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária (MAPA)

André Carlos Alves de Paula Filho

Secretário da Secretaria Executiva (SE)

Cleber Oliveira Soares

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Alberto Andrade e Jurgielewicz

Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenadora da Coordenação de Análise e Previsão do Tempo (COAPRE)

Lady Layana Martins Custódio

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Cristiane Pires Andrioli Gonçalves

Larissa Monteiro Campos

Leydson Galvêncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Sumário

1. Condições de Tempo Observadas (03 a 07 de junho de 2026)	3
1.1 Precipitação	3
1.2 Temperatura.....	5
2. Previsão de Tempo (08 a 15 de junho 2026)	6
2.1 Precipitação	7
2.2 Temperatura.....	9

1. Condições de Tempo Observadas (03 a 07 de junho de 2026)

1.1 Precipitação

O total de chuva registrado entre os dias 03 e 07 de junho de 2026 é apresentado na Figura 1. Nesse período, os maiores acumulados foram observados em áreas das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Na **Região Norte**, os totais de chuva ultrapassaram 50 mm no Norte do Amapá, Norte de Roraima e Sul do Amazonas (tons de azul na Figura 1). As chuvas foram favorecidas pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), pela elevada disponibilidade de calor e umidade, além da presença de áreas de instabilidade. Destacam-se os acumulados de 71,0 mm em Manicoré (AM), 58,8 mm em Oiapoque (AP) e 51,0 mm em Salinópolis (PA). Nas demais áreas da região predominaram volumes de até 40 mm (tons de verde na Figura 1), com exceção do Vale do Acre, Sul e Sudoeste do Amazonas, grande área do Tocantins e Rondônia, onde os acumulados ficaram abaixo de 10 mm (tons de laranja e amarelo na Figura 1).

Na **Região Nordeste**, os acumulados superaram os 50 mm na Região Metropolitana de Salvador (BA) e Recôncavo Baiano, além da costa leste de Alagoas (tons de azul claro na Figura 1), os acumulados estiveram associados a cavados próximo da costa. Acumulados inferiores a 40 mm (tons de verde na Figura 1), foram observadas no interior dos estados. Nas demais localidades, prevaleceram acumulados abaixo dos 10 mm (tons de laranja na Figura 1). Destacam-se os valores observados nas estações do INMET em Salvador (RN), com 94,6 mm, Maceió (AL), com 70,8 mm, e Recife (PE), com 57,6 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, não houve chuva significativa neste período (tons de branco a amarelo na Figura 1), devido a presença de um sistema de alta pressão que desfavoreceu a ocorrência de chuva na porção centro-sul do Brasil.

Na **Região Sudeste**, os totais de chuva ultrapassaram os 20 mm em áreas do Rio de Janeiro e Espírito Santo (tons em verde escuro na Figura 1), associados a umidade vinda do Atlântico. Nas demais áreas, predominaram volumes abaixo de 10 mm na região (tons de branco a laranja na Figura 1) associados ao sistema de alta pressão. Destaque para os totais de chuva de 60,8 mm em Macaé (RJ), 58,6 mm em Silva Jardim (RJ) e 34,6 mm em Vila Velha (ES).

Na **Região Sul**, os totais de chuva foram inferiores a 20 mm em toda a região (tons de amarelo e laranja na Figura 1), associados ao sistema de alta pressão. Nos últimos cinco dias,

os maiores volumes foram registrados nas estações de Dilermando de Aguiar (RS), com 17,4 mm, em Rancho Queimado (SC), com 13,4 mm, e em Morretes (PR), com 6,8 mm.

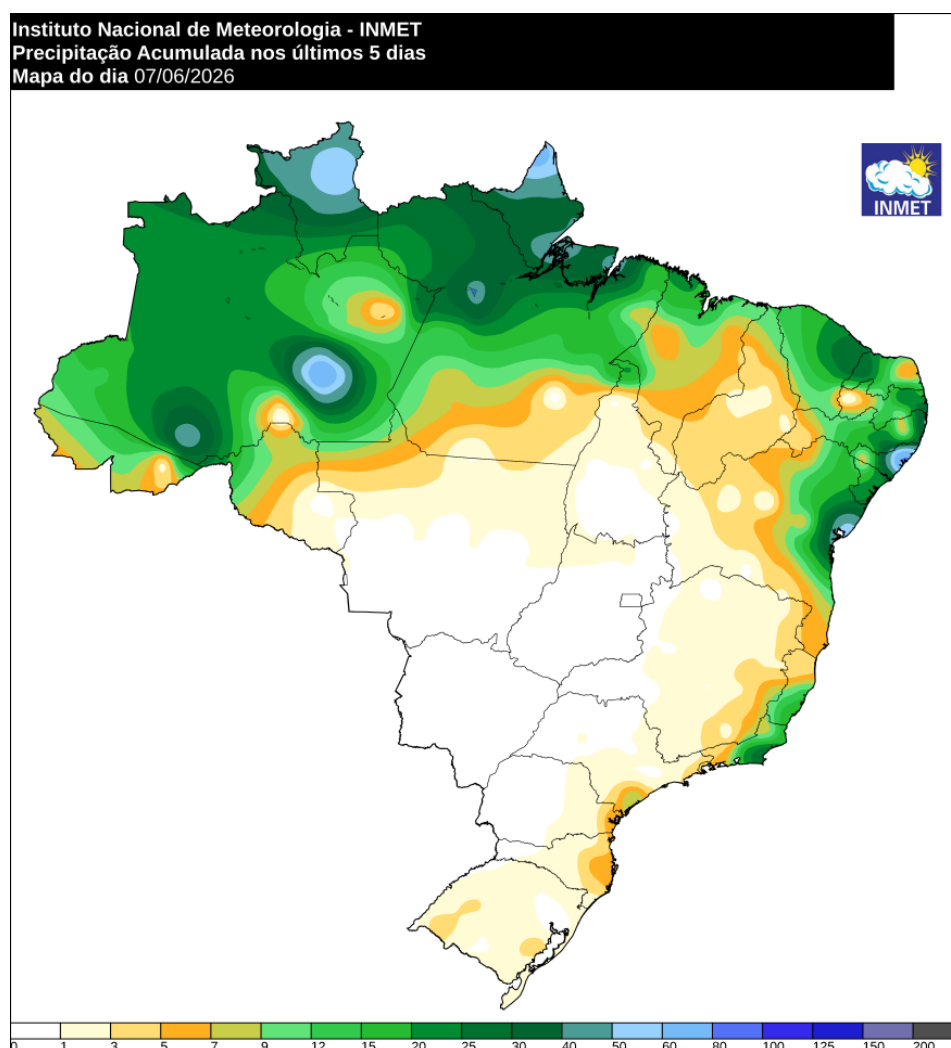


Figura 1: Acumulado de chuva de 03 a 07 de junho de 2026. Fonte: INMET

1.2 Temperatura

Na **Região Norte**, as temperaturas máximas variaram entre 29 °C e 36 °C. Destacam-se os valores observados em Boca do Acre (AM), Redenção (PA) e Santa Maria das Barreiras (PA), com 35,4 °C, 35,3 °C e 35,0 °C, respectivamente. As temperaturas mínimas variaram entre 14 °C e 25 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Paranã (TO), de 14,1 °C, no dia 7 de junho.

Na **Região Nordeste**, as temperaturas variaram entre 24 °C e 37 °C, com os maiores valores observados no estado do Piauí. As maiores temperaturas foram registradas nas estações de São João do Piauí (PI), Picos (PI) e Canto do Buriti (PI), com 36,8 °C, 36,4 °C e 35,4 °C, respectivamente. A menor temperatura foi registrada na estação meteorológica de Correntina (BA), com 10,7 °C, em 7 de junho.

Na **Região Centro-Oeste**, as máximas variaram entre 24 °C e 36 °C, com os maiores valores registrados nos estados de Mato Grosso e Goiás: 36,0 °C em Porto Estrela (MT), 35,7 °C em São Miguel do Araguaia (GO) e 35,5 °C em São João do Rio Claro (MT). De maneira geral, as temperaturas mínimas variaram entre 8 °C e 21 °C, com o menor valor na estação meteorológica de Cristalina (GO), de 8,0 °C, também no dia 7 de junho.

Na **Região Sudeste**, as temperaturas máximas variaram, em média, entre 15 °C e 31 °C. Os valores mais altos ocorreram entre os dias 3 e 4 de junho: 30,8 °C na estação meteorológica de Campina Verde (MG), 30,6 °C em Mociminho (MG) e 30,6 °C em Araçuaí (MG). Os valores mínimos foram 0,4 °C na estação de Monte Verde (MG), 1,9 °C em Nova Friburgo (RJ) e 2,1 °C em Maria da Fé (MG), sendo Monte Verde a menor temperatura registrada no país pelo INMET.

Na **Região Sul**, as temperaturas máximas variaram entre 17 °C e 28 °C. Destacam-se os valores observados nas estações de Lavras do Sul (RS), Quaraí (RS) e Cidade Gaúcha (PR), com 27,2 °C, 26,9 °C e 26,8 °C, respectivamente. Quanto às temperaturas mínimas, os valores mais baixos foram registrados nas estações de São José dos Ausentes (RS), General Carneiro (PR) e Major Vieira (SC), que registraram 3,4 °C, 3,5 °C e 4,3 °C, respectivamente.

2. Previsão de Tempo (08 a 15 de junho 2026)

2.1 Precipitação

De acordo com o modelo numérico do INMET, a previsão de chuva acumulada entre os dias 08 e 15 de junho de 2026 (Figura 2) indica maiores volumes sobre a Região Norte do Brasil, especialmente entre o Amazonas (AM), Roraima (RR), Amapá (AP) e norte do Pará (PA). Também há previsão de chuva ao longo da faixa litorânea do Nordeste e na Região Sul, onde a atuação de áreas de instabilidade e a passagem de frentes frias favorecem acumulados expressivos, principalmente no Rio Grande do Sul (RS). No Sudeste, a passagem de uma frente fria entre os dias 11 e 13 de junho favorece a ocorrência de precipitação em áreas de São Paulo (SP), sul de Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ). Já no Centro-Oeste e em áreas do interior do Nordeste e do Tocantins (TO), predomina o tempo mais estável, com baixos acumulados de chuva e características típicas do período seco.

Na **Região Norte**, os estados do Acre (AC), Amazonas (AM), Roraima (RR), Amapá (AP) e o centro-norte do Pará (PA) devem concentrar os maiores acumulados de precipitação, com volumes que podem ultrapassar, pontualmente, os 150 mm ao longo da semana, especialmente no noroeste do Pará (PA) e norte do Amapá. No Amazonas (AM) e em Roraima (RR), são previstos acumulados de até 100 mm em áreas isoladas. Já no Acre (AC), centro-norte do Pará (PA) e Rondônia (RO), as chuvas devem ocorrer de forma mais irregular, com acumulados de até 40 mm. No Tocantins (TO), o tempo permanece firme ao longo da semana.

Na **Região Nordeste**, há condições favoráveis à ocorrência de chuva ao longo de toda a faixa litorânea. Os maiores acumulados são previstos entre os dias 10 e 12 de junho nos estados do Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e Pernambuco (PE), enquanto no Ceará (CE), Piauí (PI) e Maranhão (MA) os volumes mais significativos são esperados para o dia 14 de junho. No litoral da Bahia (BA), a previsão indica chuva isolada durante todo o período.

Na **Região Centro-Oeste**, a previsão indica chuvas pontuais com baixos acumulados no período. Há condições para ocorrência de precipitação no noroeste do Mato Grosso (MT) e

centro sul do Mato Grosso do Sul (MS). Para o estado de Goiás (GO) e Distrito Federal (DF) predomina o tempo mais firme ao longo da semana.

Na **Região Sudeste**, há previsão de chuvas para todo o estado de São Paulo (SP), sul de Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ) entre os dias 11 e 13 de junho, devido a passagem de uma frente fria. Nas demais regiões a previsão é de tempo estável, com chances reduzidas de chuva.

Por fim, na **Região Sul**, há previsão de chuvas para todo o período, com acumulados previstos de 150 mm no noroeste do Rio Grande do Sul (RS). No dia 08 de junho, áreas de instabilidade provocam chuvas no Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC). Para o dia 09 de junho a chuva se desloca para o norte, atingindo o estado do Paraná (PR). No dia 10 de junho a passagem de uma frente fria instabiliza novamente o tempo novamente na região.

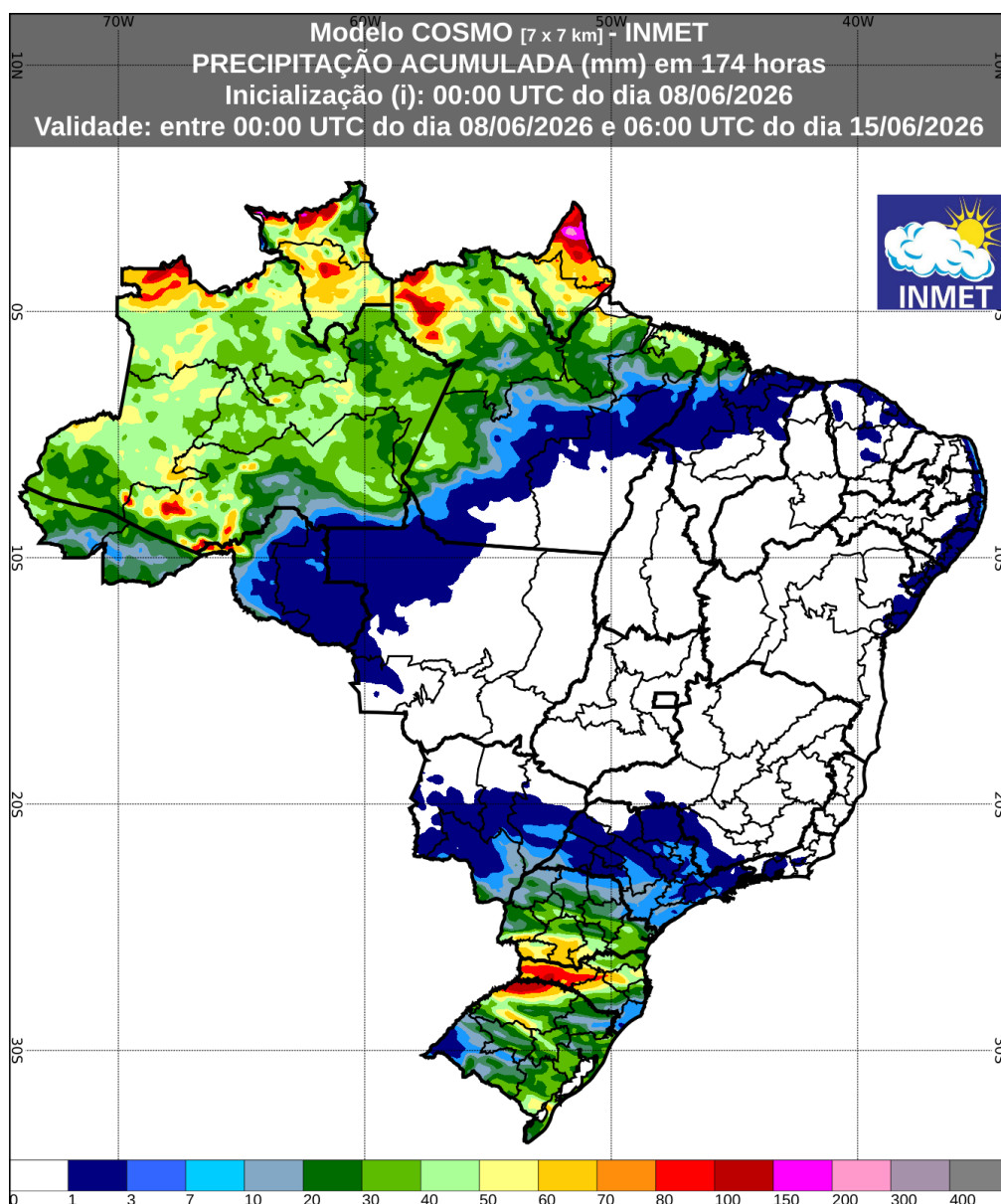


Figura 2: Previsão de chuva acumulada (8 a 15 de junho de 2026). Fonte: INMET

2.2 Temperatura

As Figuras 3 e 4 apresentam a previsão de temperatura máxima e mínima para o período de 08 a 12 de junho de 2026. De modo geral, as temperaturas devem permanecer estáveis em grande parte do país ao longo da semana. As menores temperaturas mínimas são previstas para as regiões Sul e Sudeste, com valores próximos de 12°C, enquanto as maiores temperaturas máximas devem ocorrer nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, podendo atingir valores de até 36°C.

Para a Região Norte, as temperaturas devem permanecer relativamente estáveis durante toda a semana. As menores temperaturas mínimas são previstas para o sul do Tocantins, com valores entre 20°C e 22°C. No restante da região, as mínimas devem variar entre 22°C e 24°C. As temperaturas máximas mais elevadas devem ocorrer no sudeste do Pará e no centro-norte do Tocantins, iniciando a semana em torno de 34°C e alcançando valores próximos de 36°C até o final do período.

Na Região Nordeste, o comportamento das temperaturas também deve apresentar pouca variação ao longo da semana. As temperaturas mínimas devem permanecer predominantemente acima de 24°C, com exceção do interior da Bahia, onde os menores valores previstos variam entre 14°C e 16°C. As temperaturas máximas devem permanecer elevadas em grande parte da região, sem mudanças significativas ao longo dos dias, com máximas previstas de 36°C entre o Maranhão e o Piauí.

Na Região Centro-Oeste, as temperaturas mínimas mais baixas devem ocorrer no Distrito Federal, com valores entre 14°C e 15°C. Nas demais áreas da região, as mínimas devem variar entre 22°C e 24°C. As temperaturas máximas devem atingir entre 34°C e 36°C no norte do Mato Grosso, enquanto grande parte da região deverá registrar valores superiores a 30°C. Entre quinta e sexta-feira, há previsão de elevação das temperaturas, favorecendo máximas próximas de 36°C em áreas mais abrangentes da região.

Quanto à Região Sudeste, o início da semana será marcado por temperaturas mínimas mais baixas, especialmente no sul de Minas Gerais, onde os valores devem ficar em torno de 12°C. Ao longo dos dias, as temperaturas mínimas tendem a se elevar gradualmente, alcançando cerca de 16°C até sexta-feira. As temperaturas máximas devem permanecer acima de 26°C na maior parte da região, com destaque para o norte de Minas Gerais, onde

são previstos valores próximos de 30°C. Entretanto, a passagem de um sistema frontal entre quinta e sexta-feira deve provocar redução das temperaturas máximas, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nestas áreas, as máximas podem ficar em torno de 18°C em São Paulo e próximas de 24°C no Rio de Janeiro.

Por fim, na Região Sul, as temperaturas mínimas devem permanecer estáveis ao longo da semana, mantendo a característica de frio mais intenso. No Rio Grande do Sul, os valores mínimos devem ficar próximos de 12°C, enquanto no norte do Paraná não devem ultrapassar 20°C. As temperaturas máximas devem permanecer abaixo de 22°C até quinta-feira, com destaque para as regiões serranas entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde são previstos valores próximos de 16°C. O predomínio de temperaturas mais baixas deve persistir até sexta-feira. A exceção ocorre no extremo norte do Paraná, onde as temperaturas máximas podem atingir valores próximos de 26°C.

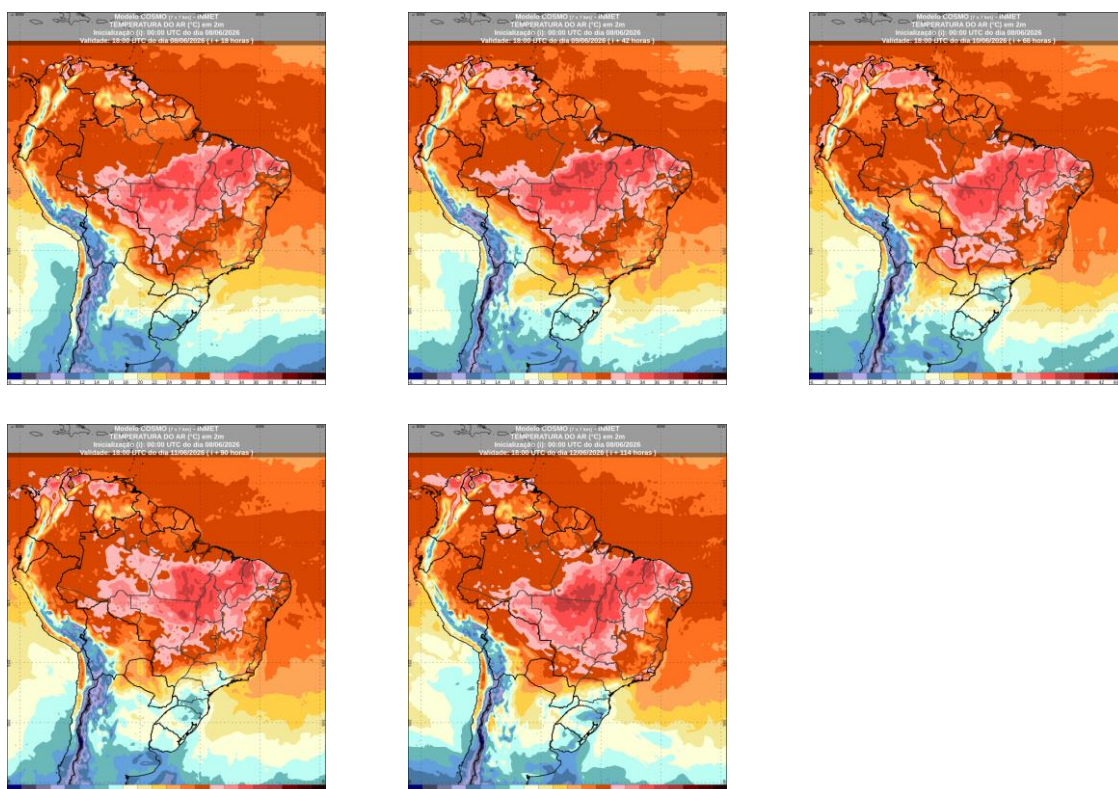


Figura 3: Previsão de temperatura máxima de 08 a 12 de junho de 2026 às 15h (horário de Brasília).
Fonte: INMET

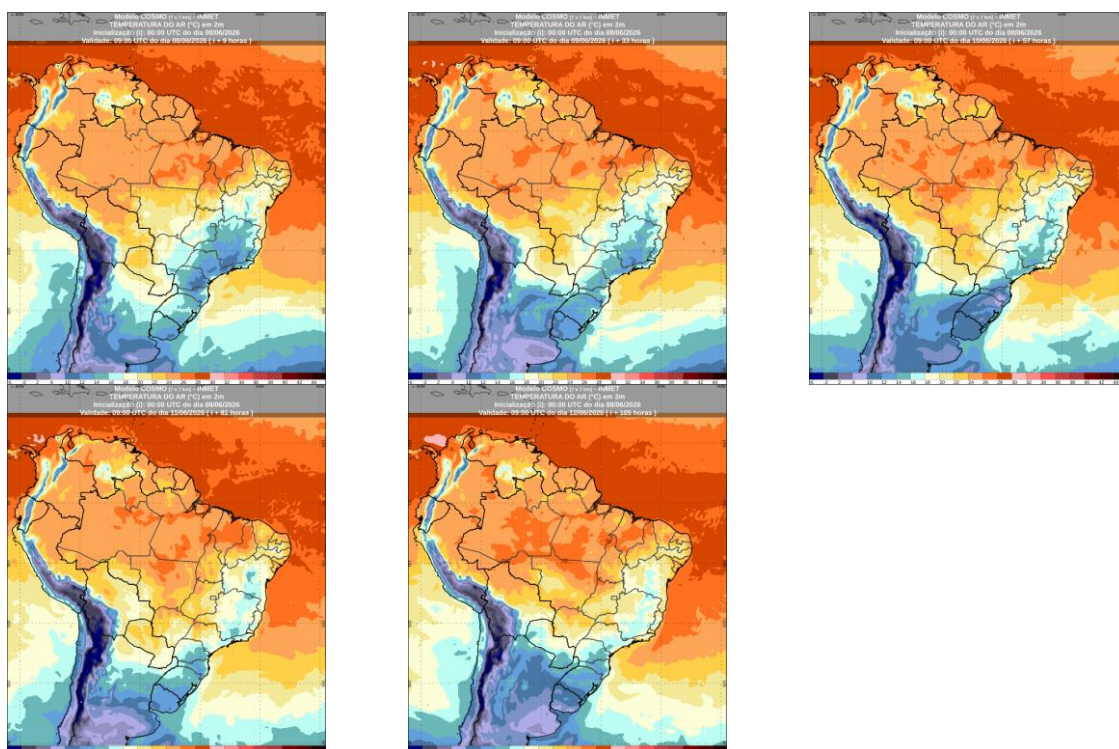


Figura 4: Previsão de temperatura mínima dos dias 08 a 12 de junho de 2026 às 6h (horário de Brasília). Fonte: INMET



O **INMET** é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

Acompanhe detalhes da previsão do tempo, atualização de avisos meteorológicos e previsão climática em **portal.inmet.gov.br**

**Para mais informações
acompanhe nossas redes sociais:**



@inmet.official



@INMETBR



@inmet_



Informativo Meteorológico Semanal

nº 24 / 2026



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA
E PECUÁRIA**



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária (MAPA)

André Carlos Alves de Paula Filho

Secretário da Secretaria Executiva (SE)

Cleber Oliveira Soares

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Alberto Andrade e Jurgielewicz

Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenadora da Coordenação de Análise e Previsão do Tempo (COAPRE)

Lady Layana Martins Custódio

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Leydson Galvêncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Roberto Leo dos Santos Baltazar

Roni Valter de Souza Guedes

Sumário

1. Condições de Tempo Observadas (10 a 14 de junho de 2026)	3
1.1 Precipitação	3
1.2 Temperatura.....	5
2. Previsão de Tempo (15 a 22 de junho 2026)	6
2.1 Precipitação	7
2.2 Temperatura.....	9

1. Condições de Tempo Observadas (10 a 14 de junho de 2026)

1.1 Precipitação

O total de chuva registrado entre os dias 10 e 14 de junho de 2026 é apresentado na Figura 1. Nesse período, os maiores acumulados foram observados em áreas das regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Na **Região Norte**, os totais de chuva ultrapassaram 50 mm no Norte do Amapá e Região Metropolitana de Belém (tons de azul na Figura 1). As chuvas foram favorecidas pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), pela elevada disponibilidade de calor e umidade, além da presença de áreas de instabilidade. Destacam-se os acumulados de 66,4 mm em Oiapoque (AP), 64,0 mm em Oiapoque (AP) e 54,2 mm em Salinópolis (PA). Nas demais áreas da região predominaram volumes de até 40 mm (tons de verde na Figura 1), com exceção de Rondônia, Tocantins, centro-sul do Pará e centro-sul do Amazonas, onde os acumulados ficaram abaixo de 10 mm (tons de laranja e amarelo na Figura 1).

Na **Região Nordeste**, os acumulados superaram os 50 mm no litoral do Rio Grande do Norte (tons de azul claro na Figura 1), os acumulados estiveram associados ao cavado próximo da costa. Acumulados inferiores a 40 mm (tons de verde na Figura 1), foram observadas nas proximidades do litoral do Maranhão. Nas demais localidades, prevaleceram acumulados abaixo dos 10 mm (tons de laranja na Figura 1). Destacam-se os valores observados nas estações do INMET em Natal (RN), com 62,0 mm, Zé Doca (MA), com 44,4 mm, e Arapiraca (AL), com 25,6 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, os maiores totais de chuva, superiores a 50 mm, ocorreram no Leste e Sudeste do Mato Grosso do Sul (tons em azul na Figura 1), associado a um cavado, enquanto nas demais áreas da região prevaleceram volumes abaixo de 40 mm (tons de verde a laranja na Figura 1). Destaque para os totais de chuva registrados nas estações meteorológicas de Dourados (MS), com 90,6 mm, Água Clara (MS), com 85,2 mm e Três Lagoas (MS), com 75,8 mm.

Na **Região Sudeste**, os totais de chuva ultrapassaram os 80 mm em áreas do Triângulo Mineiro (tons em azul na Figura 1), associados a presença de áreas de instabilidade. Nas demais áreas, predominaram volumes acima de 40 mm na região (tons de verde na Figura 1), com exceção os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro que apresentaram volumes inferiores a 10 mm (tons alaranjados na Figura 1), associados a presença de uma alta pressão na atmosfera em baixos níveis. Destaque para os totais de chuva de 143,6 mm em Campina Verde (MG), 93,8 mm em Jales (SP) e 82,0 mm em Uberlândia (MG).

Na **Região Sul**, os totais de chuva foram superiores a 100 mm no Paraná (tons de azul na Figura 1), associados ao evento de um cavado e áreas de instabilidade. Nos últimos cinco dias, os maiores volumes foram registrados nas estações de Nova Tebas (PR), com 109,6 mm, em Ventania (PR), com 72,6 mm, e em Marechal Candido Rondon (PR), com 72,2 mm.

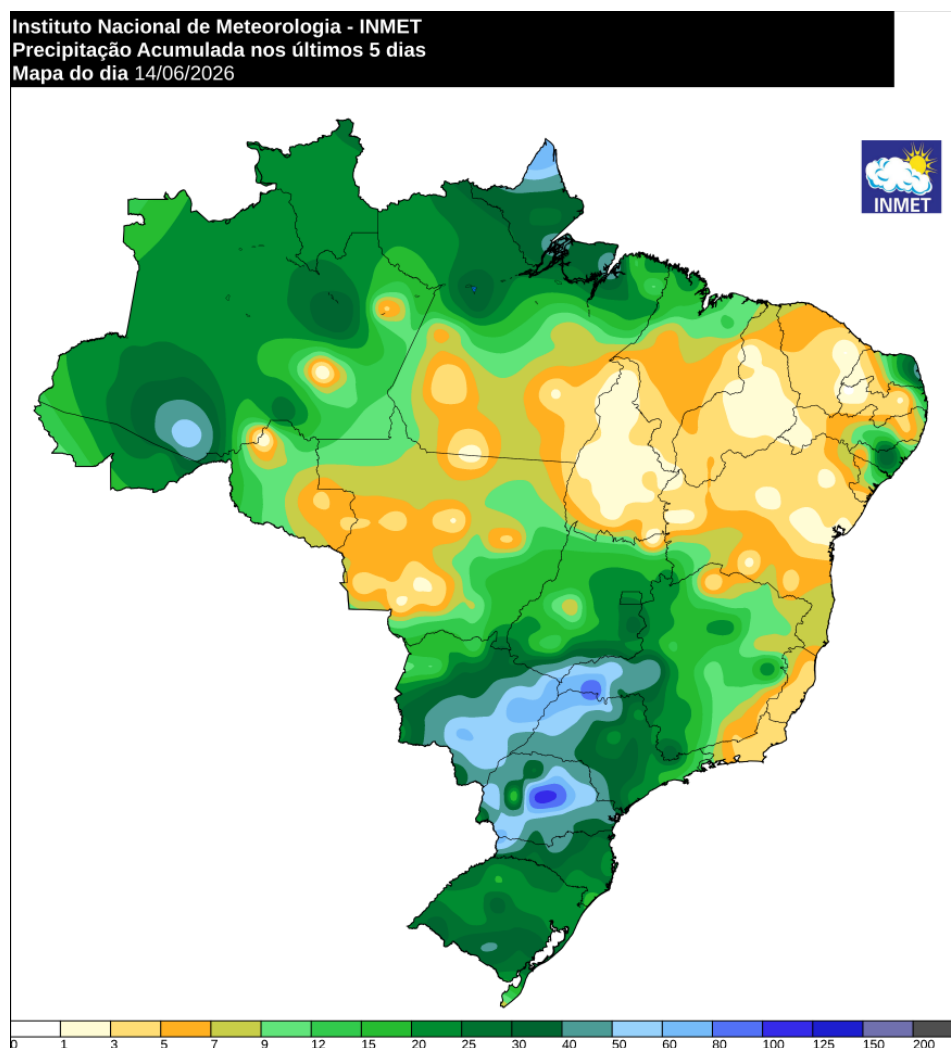


Figura 1: Acumulado de chuva de 10 a 14 de junho de 2026. Fonte: INMET

1.2 Temperatura

Na **Região Norte**, as temperaturas máximas variaram entre 29 °C e 37 °C. Destacam-se os valores observados em Marianópolis do Tocantins (TO), Redenção (PA) e Santa Maria das Barreiras (PA), com 36,7 °C, 36,4 °C e 36,0 °C, respectivamente. As temperaturas mínimas variaram entre 16 °C e 25 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Rio Sono (TO), de 16,4 °C, no dia 13 de junho.

Na **Região Nordeste**, as temperaturas variaram entre 26 °C e 38 °C, com os maiores valores observados nos estados do Piauí e da Bahia. As maiores temperaturas foram registradas nas estações de São João do Piauí (PI), Picos (PI) e Barra (BA), com 37,4 °C, 37,1 °C e 36,6 °C, respectivamente. A menor temperatura foi registrada na estação meteorológica de Vitória da Conquista (BA), com 13,3 °C, em 14 de junho.

Na **Região Centro-Oeste**, as máximas variaram entre 22 °C e 38 °C, com os maiores valores registrados nos estados de Mato Grosso e Goiás: 37,8 °C em Porto Estrela (MT), 36,8 °C em São Miguel do Araguaia (GO) e 35,6 °C em Canarana (MT). De maneira geral, as temperaturas mínimas variaram entre 9 °C e 24 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Sete Quedas (MS), de 9,7 °C, no dia 13 de junho.

Na **Região Sudeste**, as temperaturas máximas variaram, em média, entre 17 °C e 35 °C. Os valores mais altos ocorreram entre os dias 12 e 14 de junho: 34,4 °C na estação meteorológica de Espinosa (MG), 33,7 °C em Araçuaí (MG) e 33,5 °C em Vitória (ES). Os valores mínimos foram 4,8 °C na estação de Maria da Fé (MG), 4,9 °C em Nova Friburgo (RJ) e 5,0 °C em Monte Verde (MG).

Na **Região Sul**, as temperaturas máximas variaram entre 15 °C e 27 °C. Destacam-se os valores observados nas estações de Morretes (PR), Camaquã (RS) e Joaquim Távora (PR), com 26,5 °C, 25,2 °C e 24,6 °C, respectivamente. Quanto às temperaturas mínimas, os valores mais baixos foram registrados nas estações de Lages (SC), São José dos Ausentes (RS) e Vacaria (RS), com 2,8 °C, 3,0 °C e 3,1 °C, respectivamente, sendo Lages (SC) a menor temperatura registrada no país pelo INMET.

2. Previsão de Tempo (15 a 22 de junho 2026)

2.1 Precipitação

De acordo com o modelo numérico do INMET, a previsão de chuva acumulada entre os dias 15 e 22 de junho de 2026 (Figura 2) indica maiores volumes sobre a Região Norte do Brasil, especialmente entre o Amazonas (AM), Roraima (RR), Amapá (AP) e centro-norte do Pará (PA). Também há previsão de chuva ao longo da faixa litorânea do Nordeste e nas Regiões Sul e Sudeste, onde a atuação de áreas de instabilidade e a passagem de frentes frias favorecem acumulados expressivos, principalmente em Santa Catarina (SC), Paraná (PR), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). No Sudeste, a passagem de uma frente fria entre os dias 15 e 17 de junho favorece a ocorrência de precipitação em áreas de São Paulo (SP), sul de Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES). A partir do dia 18, uma nova área de instabilidade deve trazer mais chuvas para o Sul e Sudeste do país, principalmente em Santa Catarina (SC), Paraná (PA) e São Paulo (SP). Já no Centro-Oeste e em áreas do interior do Nordeste e do Tocantins (TO), predomina o tempo mais estável, com baixos acumulados de chuva.

Na **Região Norte**, os estados do Amazonas (AM), Roraima (RR), Amapá (AP) e o centro-norte do Pará (PA) devem apresentar os maiores acumulados de precipitação, com volumes que podem ultrapassar, pontualmente, os 100 mm ao longo da semana, especialmente no oeste do Amazonas (AM). Na porção central do Amazonas (AM), oeste do Pará (PA) e litoral do Amapá (AP), estão previstos acumulados de até 60 mm em áreas isoladas. Já em Roraima (RO) e litoral do Pará (PA), as chuvas devem ocorrer de forma mais irregular, com acumulados de até 40 mm. Os estados do Acre (AC) e Rondônia (RO) possuem previsão de chuvas menos intensas, de até 30 mm ao longo da semana. No Tocantins (TO), o tempo permanece firme ao longo da semana, com possibilidade de chuvas isoladas no extremo norte do estado.

Na **Região Nordeste**, há condições favoráveis à ocorrência de chuva ao longo de toda a faixa litorânea durante a semana. As chuvas devem ocorrer de forma fraca e isolada, abrangendo o litoral dos estados do Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA). No Maranhão (MA), são esperados

acumulados mais significativos, principalmente na porção noroeste do estado, onde valores podem ultrapassar os 40 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, a previsão indica chuvas pontuais com baixos acumulados no período, principalmente no oeste do Mato Grosso (MT), centro sul do Mato Grosso do Sul (MS), sul de Goiás (GO) e Distrito Federal (DF). Para o estado de Goiás (GO) e Distrito Federal (DF), predomina o tempo mais firme a partir do dia 17 de junho. No Mato Grosso do Sul (MS), acumulados mais significativos estão previstos entre os dias 19 e 20 de junho.

Na **Região Sudeste**, há previsão de chuvas para todo o estado de São Paulo (SP), centro-sul de Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES) entre os dias 15 e 16 de junho, devido à passagem de uma frente fria. Nos dias 17 e 18 de junho, a previsão é de que as chuvas fiquem mais limitadas aos estados do Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES). A partir do dia 20 de junho, as chuvas devem retornar à região, principalmente no centro-sul de São Paulo (SP) e oeste do Rio de Janeiro (RJ).

Por fim, na **Região Sul**, há previsão de chuvas fracas e isoladas no litoral do Paraná (PA) e Santa Catarina (SC) entre os dias 15 e 16 de junho, enquanto no restante da região a previsão é de tempo firme. Entre os dias 18 e 20 de junho, está prevista a ocorrência de chuvas no Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PA), com acumulados que podem ultrapassar 50 mm pontualmente, principalmente no oeste de Santa Catarina (SC) e sudoeste do Paraná (PA).

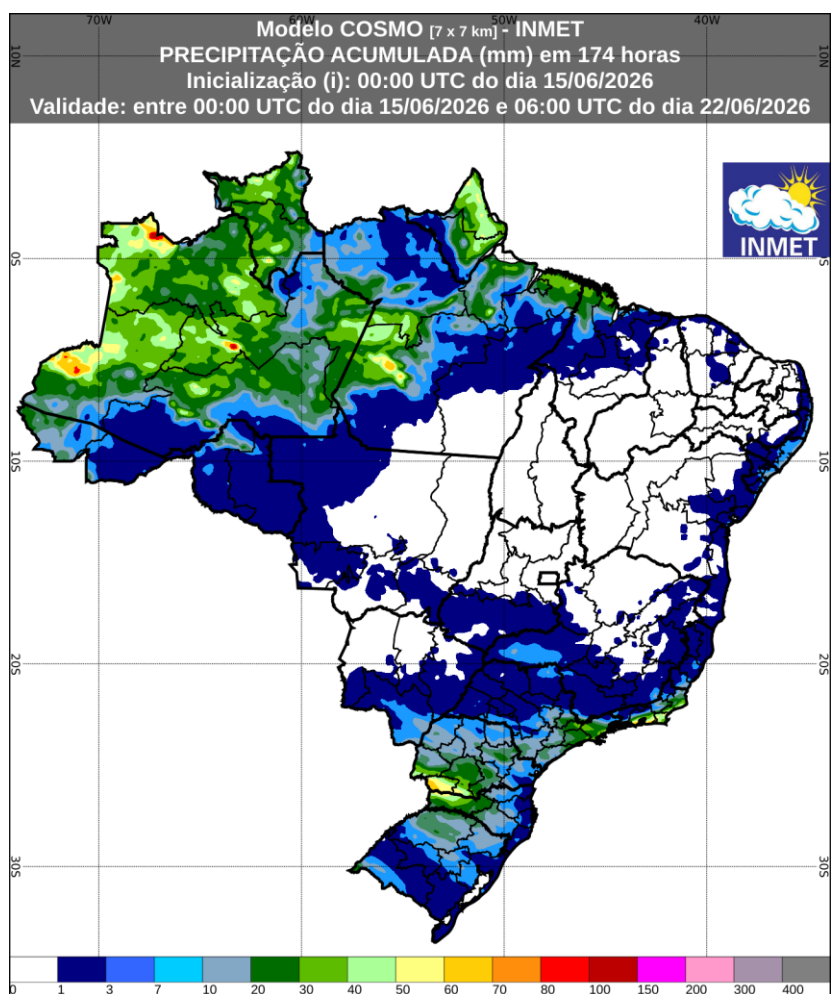


Figura 2: Previsão de chuva acumulada (15 a 22 de junho de 2026). Fonte: INMET

2.2 Temperatura

As Figuras 3 e 4 apresentam a previsão de temperatura máxima e mínima para o período de 15 a 19 de junho de 2026. De modo geral, as temperaturas devem permanecer com dois padrões bem distintos diagonalmente, com a parte mais aquecida orientada na parte central do Brasil, do Mato Grosso ao Piauí, e a parte mais fria orientada do Rio Grande do Sul à Minas Gerais. As menores temperaturas mínimas são previstas para as regiões Sul e Sudeste, com valores abaixo de 12°C em várias áreas, enquanto as maiores temperaturas máximas devem ocorrer nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, podendo superar valores de 36°C em vários pontos.

Para a Região Norte, as temperaturas devem apresentar uma ligeira redução ao longo da semana. As menores temperaturas mínimas estão semelhantes em todos os Estados, com valores entre 20°C e 22°C. No restante da região, as mínimas devem variar entre 22°C e 26°C. As temperaturas máximas mais elevadas devem ocorrer no sul do Pará, norte do Tocantins e nordeste do Maranhão, iniciando a semana em torno de 38°C e reduzindo os valores para próximos de 34°C até o final do período.

Na Região Nordeste, o comportamento das temperaturas também deve apresentar pouca variação ao longo da semana. As temperaturas mínimas devem permanecer predominantemente acima de 20°C, com exceção do interior da Bahia e Agreste de Pernambuco, onde os menores valores previstos variam entre 14°C e 16°C. As temperaturas máximas devem permanecer sem mudanças significativas ao longo dos dias, com máximas previstas de 36°C no centro-norte do Piauí e parte oeste do Rio Grande do Norte.

Na Região Centro-Oeste, as temperaturas mínimas mais baixas devem ocorrer entre o leste do Mato Grosso do Sul e o sul do Goiás, com valores entre 12°C e 14°C, principalmente na madrugada do dia 18. Nas demais áreas da região, as mínimas devem variar entre 22°C e 24°C. As temperaturas máximas devem chegar aos 38°C no norte do Mato Grosso, enquanto grande parte da região deverá registrar valores superiores a 30°C. As máximas devem ficar mais amenas no Mato Grosso do Sul.

Quanto à Região Sudeste, as temperaturas devem reduzir ao longo da semana, com menores valores a partir da quarta-feira, dia 17, onde os valores devem ficar em torno de 10°C, principalmente no sul de Minas Gerais, sudoeste de São Paulo.

Ao longo dos dias, as temperaturas mínimas tendem a se distribuir por toda a região, chegando até o norte de Minas, ficando abaixo dos 14°C. As temperaturas máximas devem permanecer acima de 26°C na maior parte da região, com destaque para o norte de Minas Gerais, onde os valores devem superar os 30°C. Enquanto os estados de São Paulo e Rio de Janeiro os valores das máximas devem ficar até os 24°C.

Por fim, na Região Sul, as temperaturas mínimas devem permanecer estáveis ao longo da semana, mantendo a característica de frio mais intenso. No Rio Grande do Sul, os valores mínimos devem ficar abaixo dos 6°C, com algumas áreas com valores próximos de 0°C, enquanto no Paraná e Santa Catarina os valores devem seguir reduzindo com menores temperaturas entre quarta e quinta. As temperaturas máximas devem permanecer abaixo de 22°C, com destaque para as regiões oeste de Santa Catarina ao norte do Paraná, nas demais áreas deve predominar valores abaixo dos 18°C. O predomínio de temperaturas mais baixas deve persistir até quinta-feira, com pequena elevação na sexta-feira.

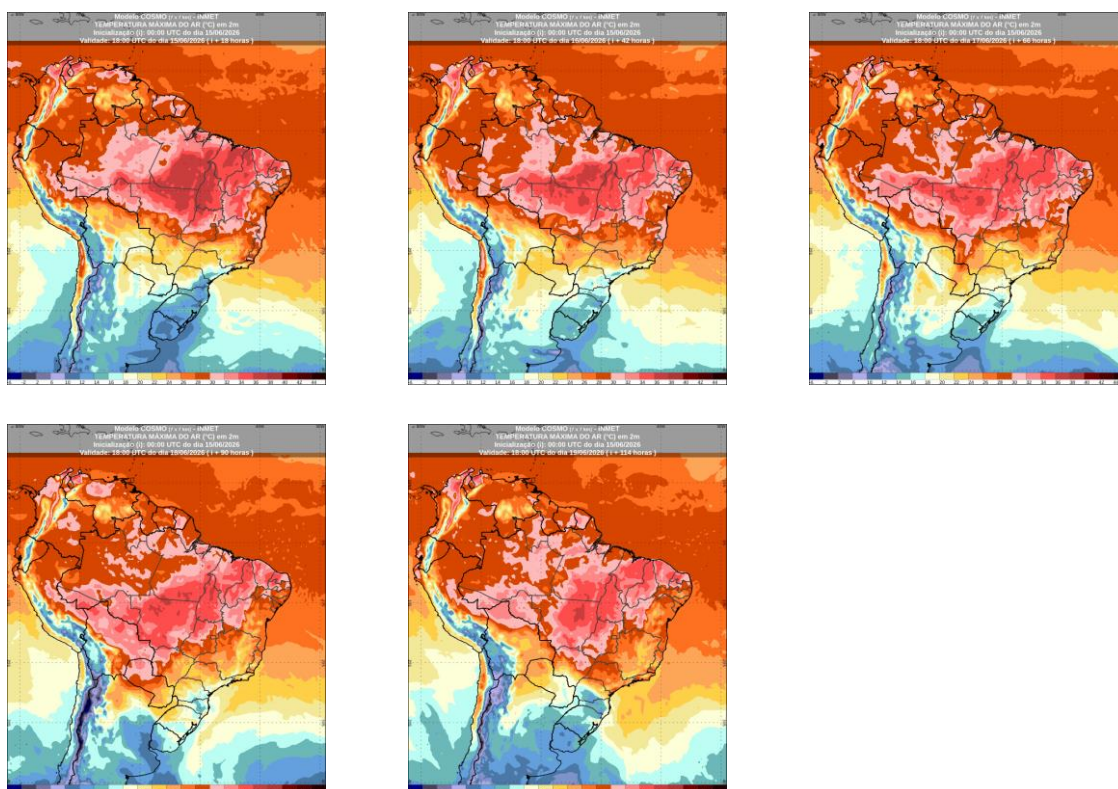


Figura 3: Previsão de temperatura máxima de 15 a 19 de junho de 2026 às 15h (horário de Brasília).
Fonte: INMET

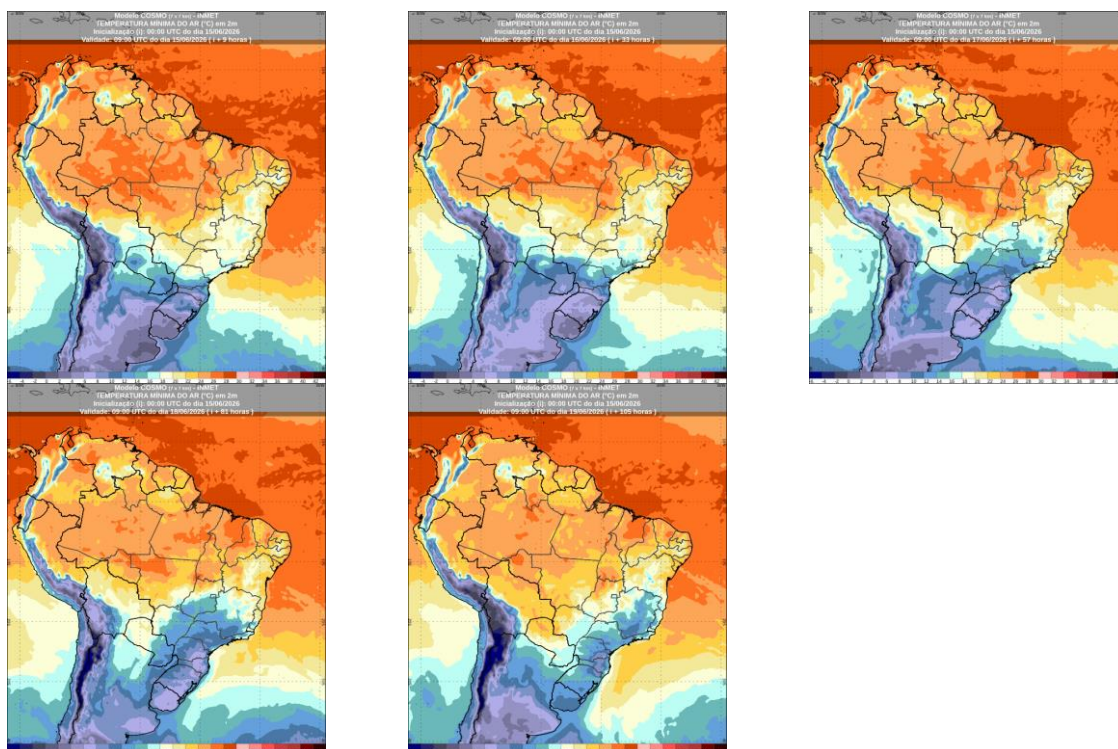


Figura 4: Previsão de temperatura mínima dos dias 15 a 19 de junho de 2026 às 6h (horário de Brasília). Fonte: INMET



O **INMET** é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

Acompanhe detalhes da previsão do tempo, atualização de avisos meteorológicos e previsão climática em **portal.inmet.gov.br**

**Para mais informações
acompanhe nossas redes sociais:**



@inmet.official



@INMETBR



@inmet_



Informativo Meteorológico Semanal

nº 25 / 2026



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária (MAPA)

André Carlos Alves de Paula Filho

Secretário da Secretaria Executiva (SE)

Cleber Oliveira Soares

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Alberto Andrade e Jurgielewicz

Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenadora da Coordenação de Análise e Previsão do Tempo (COAPRE)

Lady Layana Martins Custódio

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Leydson Galvêncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Larissa Monteiro Campos

Olívio Bahia do Sacramento Neto

Sumário

1. Condições de Tempo Observadas (17 a 21 de junho de 2026)	3
1.1 Precipitação	3
1.2 Temperatura.....	5
2. Previsão de Tempo (22 a 29 de junho 2026)	6
2.1 Precipitação	7
2.2 Temperatura.....	9

1. Condições de Tempo Observadas (17 a 21 de junho de 2026)

1.1 Precipitação

O total de chuva registrado entre os dias 17 e 21 de junho de 2026 é apresentado na Figura 1. Nesse período, os maiores acumulados foram observados em áreas das regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil.

Na **Região Norte**, os totais de chuva ultrapassaram 40 mm no norte do Amapá (tons de verde escuro e azul na Figura 1). As chuvas foram favorecidas pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), pela elevada disponibilidade de calor e umidade, além da presença de áreas de instabilidade. Destacam-se os acumulados de 113,6 mm em Bragança (PA), 75,4 mm em Belém (PA) e 60,4 mm em Castanhal (PA). Nas demais áreas da região predominaram volumes abaixo de 40 mm, com exceção do Acre, Rondônia, Tocantins, sul do Pará e oeste do Amazonas, onde os acumulados ficaram abaixo de 10 mm (tons de laranja e amarelo na Figura 1).

Na **Região Nordeste**, os acumulados superaram os 30 mm no litoral do Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, nordeste da Bahia e noroeste do Maranhão (tons de verde escuro na Figura 1). Nas demais localidades, prevaleceram acumulados abaixo dos 10 mm (tons de laranja na Figura 1). Destacam-se os valores observados nas estações do INMET em Zé Doca (MA), com 57,6 mm, Maceió (MA), com 44,8 mm, e Natal (RN), com 41,4 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, os maiores totais de chuva, superiores a 30 mm, ocorreram no sudoeste do Mato Grosso e centro-sul do Mato Grosso do Sul (tons em verde escuro na Figura 1), enquanto nas demais áreas da região prevaleceram volumes abaixo de 15 mm (tons de amarelo e laranja na Figura 1). Destaque para os totais de chuva registrados nas estações meteorológicas de Aripuanã (MT), com 64,6 mm, Tangará da Serra (MT), com 48,0 mm, e Cáceres (MT), com 34,2 mm.

Na **Região Sudeste**, os totais de chuva ultrapassaram os 20 mm em áreas do extremo sul de São Paulo e centro-norte do Rio de Janeiro (tons de verde na Figura 1), associados à presença de áreas de instabilidade. Nas demais áreas, predominaram volumes abaixo de 10 mm (tons de amarelo e laranja na Figura 1). Destaque para os totais de chuva de 55,6 mm em Macaé (RJ), 27,8 mm em Saquarema (RJ) e 26,4 mm em Teresópolis (RJ).

Na **Região Sul**, os totais de chuva foram superiores a 30 mm em grande parte do Paraná e leste de Santa Catarina (tons de verde escuro na Figura 1), associados à passagem de frente fria. Nos últimos cinco dias, os maiores volumes foram registrados nas estações de Marechal

Cândido Rondon (PR), com 44,2 mm, em Dionísio Cerqueira (SC), com 36,0 mm, e em Itajaí (SC), com 35,4 mm.

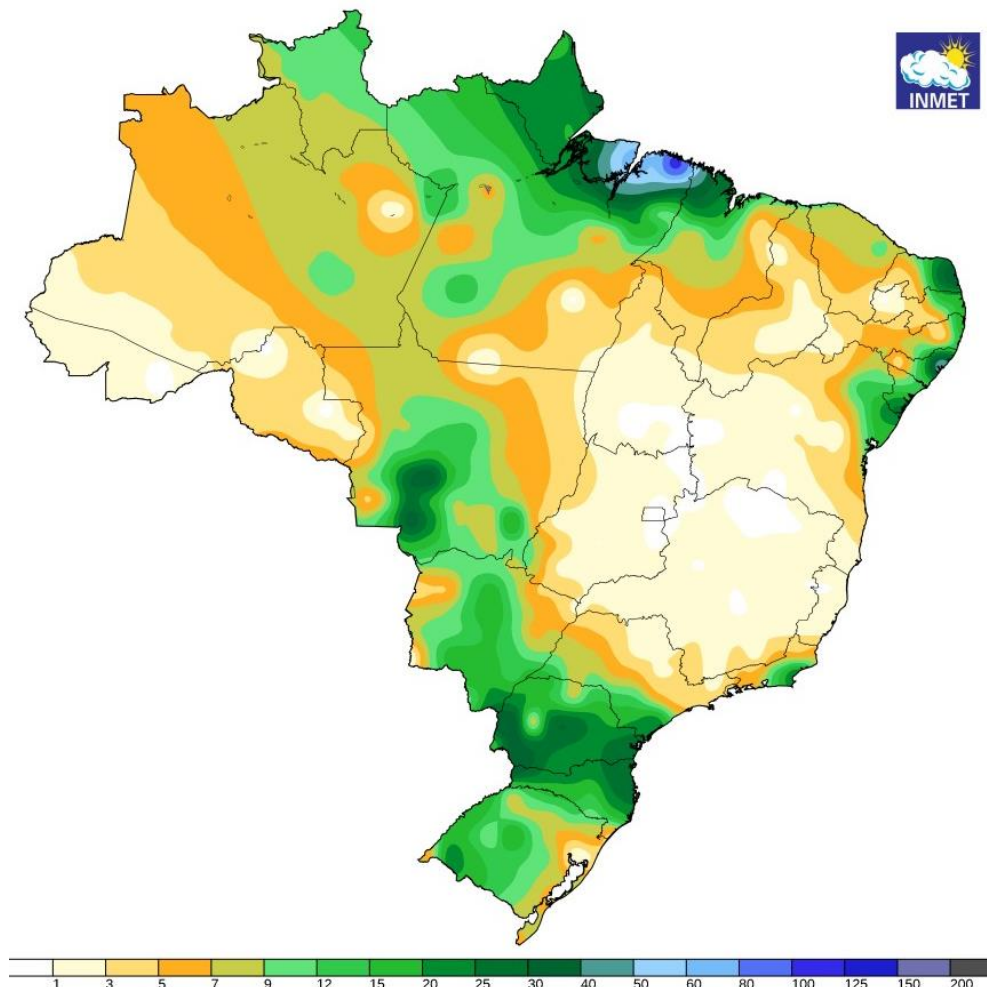


Figura 1: Acumulado de chuva de 17 a 21 de junho de 2026. Fonte: INMET

1.2 Temperatura

Na **Região Norte**, as temperaturas máximas variaram entre 29 °C e 38 °C. Destacam-se os valores observados em Marianópolis do Tocantins (TO), Araguaçu (TO) e Formoso do Araguaia (TO), com 37,7 °C, 37,0 °C e 36,7 °C, respectivamente. As temperaturas mínimas variaram entre 15 °C e 25 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Mateiros (TO), de 15,9 °C, no dia 21 de junho.

Na **Região Nordeste**, as temperaturas variaram entre 22 °C e 38 °C, com os maiores valores observados no estado do Piauí. As maiores temperaturas foram registradas nas estações de Picos (PI), Valença do Piauí (PI) e Canto do Buriti (PI), com 37,4 °C, 36,7 °C e 36,4 °C, respectivamente. A menor temperatura foi registrada na estação de Correntina (BA), de 10,1 °C, em 21 de junho.

Na **Região Centro-Oeste**, as máximas variaram entre 23 °C e 37 °C, com os maiores registros no estado de Goiás: 36,4 °C em Porangatu (GO), 36,3 °C em São Miguel do Araguaia (GO) e 36,2 °C em Goiás (GO). As temperaturas mínimas variaram entre 4 °C e 21 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Maracaju (MS), de 4,9 °C, em 21 de junho.

Na **Região Sudeste**, as temperaturas máximas variaram, em média, entre 19 °C e 36 °C. Os valores mais altos ocorreram em 17 de junho: 35,2 °C na estação de Espinosa (MG), 33,4 °C em Nova Porteirinha (MG) e 32,8 °C em Mocimbuco (MG). As temperaturas mínimas foram de 1,0 °C na estação de Monte Verde (MG), 1,1 °C em Maria da Fé (MG) e 3,0 °C em Nova Friburgo (RJ).

Na **Região Sul**, as temperaturas máximas variaram entre 13 °C e 26 °C. Destacam-se os valores observados nas estações de Joaquim Távora (PR), Morretes (PR) e Marechal Cândido Rondon (PR), com 25,8 °C, 25,3 °C e 25,0 °C, respectivamente. Quanto às temperaturas mínimas, os valores mais baixos foram registrados nas estações de General Carneiro (PR), Vacaria (RS) e Soledade (RS), com -2,4 °C, 0,0 °C e 0,1 °C, respectivamente, sendo General Carneiro (PR) a menor temperatura registrada no País pelo INMET neste período.

2. Previsão de Tempo (22 a 29 de junho 2026)

2.1 Precipitação

De acordo com o modelo numérico do INMET, a previsão de chuva acumulada entre os dias 22 e 29 de junho de 2026 (Figura 2) indica instabilidade já no início da semana em função do processo de formação de um sistema frontal no decorrer desta segunda (22). As chuvas devem ser rápidas, porém, podem ser intensas em algumas localidades dos estados do Sul do Brasil e áreas do Mato Grosso do Sul. A partir de terça (23) a chuva deverá chegar a São Paulo, devendo atingir áreas do Triângulo e sul de MG e Rio de Janeiro a partir de quarta (24) devendo se alinhar ao sul de Goiás, sul e oeste de Mato Grosso, Rondônia, Acre e sudoeste do Amazonas. Este sistema frontal, além de chuva, deve provocar queda nas temperaturas, inclusive em áreas do sudoeste da Amazônia. Nas demais áreas do Norte do Brasil permanece a instabilidade e a condição de pancadas isoladas associadas principalmente ao calor e umidade elevada, especialmente na porção norte da região. No litoral da região Nordeste persiste a condição de chuva fraca associada ao transporte de umidade e à presença de áreas de baixa pressão.

Na **Região Norte**, a parte norte do Amazonas (AM), norte de Roraima (RR) e norte do Amapá (AP) devem apresentar os maiores acumulados de precipitação, com volumes que podem ultrapassar, pontualmente, os 70 mm ao longo da semana. Ao longo de toda a faixa norte e sudoeste do Pará (PA) e faixa sul do Amazonas (AM) estão previstos acumulados pontuais de até 30 mm. Já em Rondônia (RO) e no Acre (AC) as chuvas deverão ocorrer de forma irregular, muito localizada e volumes que não devem superar os 25 mm. No Tocantins (TO) e sul do Pará (PA), o tempo poderá permanecer firme ao longo da semana.

Na **Região Nordeste**, segue a condição de chuva ao longo de quase toda a faixa litorânea durante a semana. As chuvas devem ocorrer de forma fraca e isolada, abrangendo o litoral dos estados do Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA). No Maranhão (MA), a chuva vem em forma de pancadas isoladas. Os acumulados esperados podem ficar em torno dos 40 mm no norte do Maranhão (MA) e litoral de Pernambuco (PE), da Paraíba (PB) e de Alagoas (AL).

Na **Região Centro-Oeste**, uma frente fria manterá a condição de chuva entre o Mato Grosso do Sul (MS), oeste e sul do Mato Grosso (MT) e sul de Goiás pelo menos até a próxima quarta (24). Os maiores acumulados, em torno dos 60mm, podem se concentrar entre o sul de Goiás (GO), sudeste do Mato Grosso (MT) e nordeste de Mato Grosso do Sul (MS). As chuvas tendem a diminuir a partir de quinta (25). Nas demais áreas do Mato Grosso (MT), de Goiás (GO) e do Distrito Federal (DF) o tempo seguirá firme.

Na **Região Sudeste**, uma frente fria deve provocar chuva em São Paulo (SP) a partir de terça (23). A partir deste dia a chuva, mesmo isolada e de fraca intensidade, poderá atingir áreas do Triângulo e sul de Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES) Mineiro Nos dias 17 e 18 de junho, a previsão é de que as chuvas fiquem mais limitadas aos estados do Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES). Os principais volumes podem ficar em torno dos 70mm, podendo atingir áreas do norte, leste, Mantiqueira e Vale do Paraíba em São Paulo (SP) e sul de Minas Gerais (MG).

Já na **Região Sul**, uma frente fria provoca chuva nesta segunda (22) especialmente no norte do Rio Grande do Sul (RS), centro-oeste de Santa Catarina (SC) e do Paraná (PR) áreas onde os acumulados esperados podem variar entre 40mm e 50mm. A condição para instabilidade vai diminuindo a partir de terça (23), apesar de ainda ter chance de chuva fraca e/ou chuviscos no leste do Paraná (PR) e de Santa Catarina (SC).

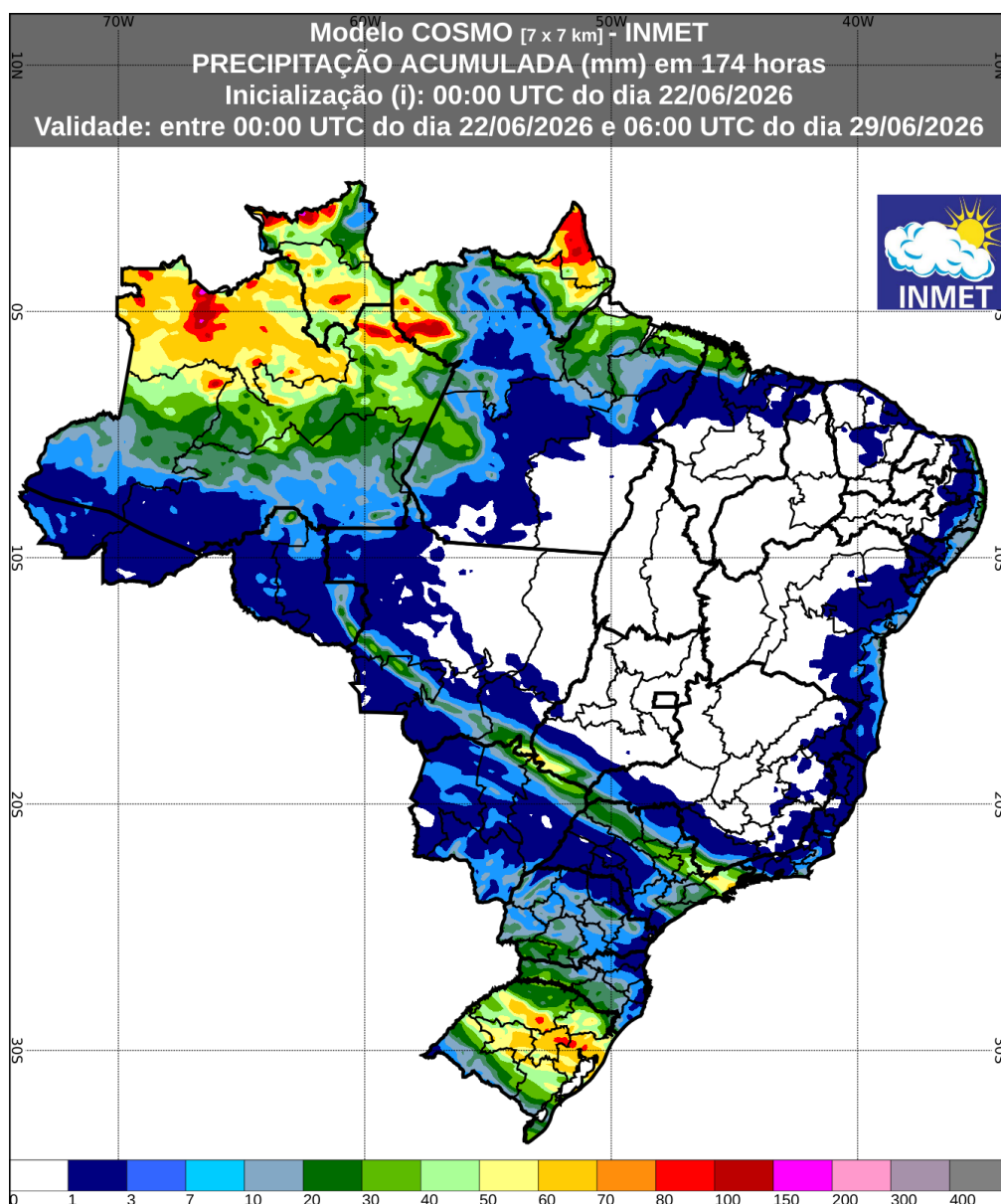


Figura 2: Previsão de chuva acumulada (22 a 29 de junho de 2026). Fonte: INMET

2.2 Temperatura

Na Região Norte, não são esperadas mudanças expressivas no comportamento das temperaturas ao longo da semana. Os menores valores de temperatura mínima devem ser registrados no Acre, em torno de 16°C, enquanto nas demais áreas da região as mínimas tendem a oscilar entre 22°C e 24°C. As temperaturas máximas seguem mais elevadas no sul do Pará e no norte do Tocantins, com valores entre 34°C e 36°C até o fim do período.

No Nordeste, o padrão térmico também permanece relativamente estável. As temperaturas mínimas devem se manter acima dos 20°C na maior parte da região, com exceção do interior da Bahia, onde são previstos valores entre 14°C e 16°C. Durante as tardes, o calor continua predominando, com máximas alcançando 36°C em áreas do Piauí e do Maranhão.

Na Região Centro-Oeste, o destaque fica para o avanço de uma massa de ar frio, que favorece queda acentuada das temperaturas, principalmente no Mato Grosso do Sul. Nesse estado, as mínimas devem variar entre 8°C e 10°C. Nas demais áreas da região, os menores valores previstos ficam entre 16°C e 22°C. Em relação às máximas, os maiores registros devem ocorrer no norte do Mato Grosso, com temperaturas chegando aos 36°C. Já em grande parte da região, os valores devem permanecer entre 20°C e 28°C, com tardes mais frias no Mato Grosso do Sul devido à influência do ar frio.

No Sudeste, a entrada de uma massa de ar frio após a passagem da frente fria que avançou pelo país no início da semana deve provocar declínio das temperaturas. Em São Paulo, as mínimas tendem a diminuir gradativamente, partindo de aproximadamente 14°C no começo da semana e alcançando valores próximos de 10°C até quinta-feira (25). As maiores temperaturas da região devem se concentrar no extremo norte de Minas Gerais, onde as máximas variam entre 28°C e 30°C ao longo dos próximos dias.

Na Região Sul, a atuação da massa de ar frio mantém o predomínio de temperaturas baixas durante toda a semana. As mínimas seguem reduzidas, especialmente no Rio Grande do Sul, onde os valores podem ficar abaixo de 4°C. As temperaturas máximas permanecem inferiores a 16°C em grande parte da região, enquanto o extremo norte do Paraná concentra os maiores registros, com valores entre 20°C e 22°C. A condição de frio mais intenso deve persistir pelo menos até a sexta-feira (26).

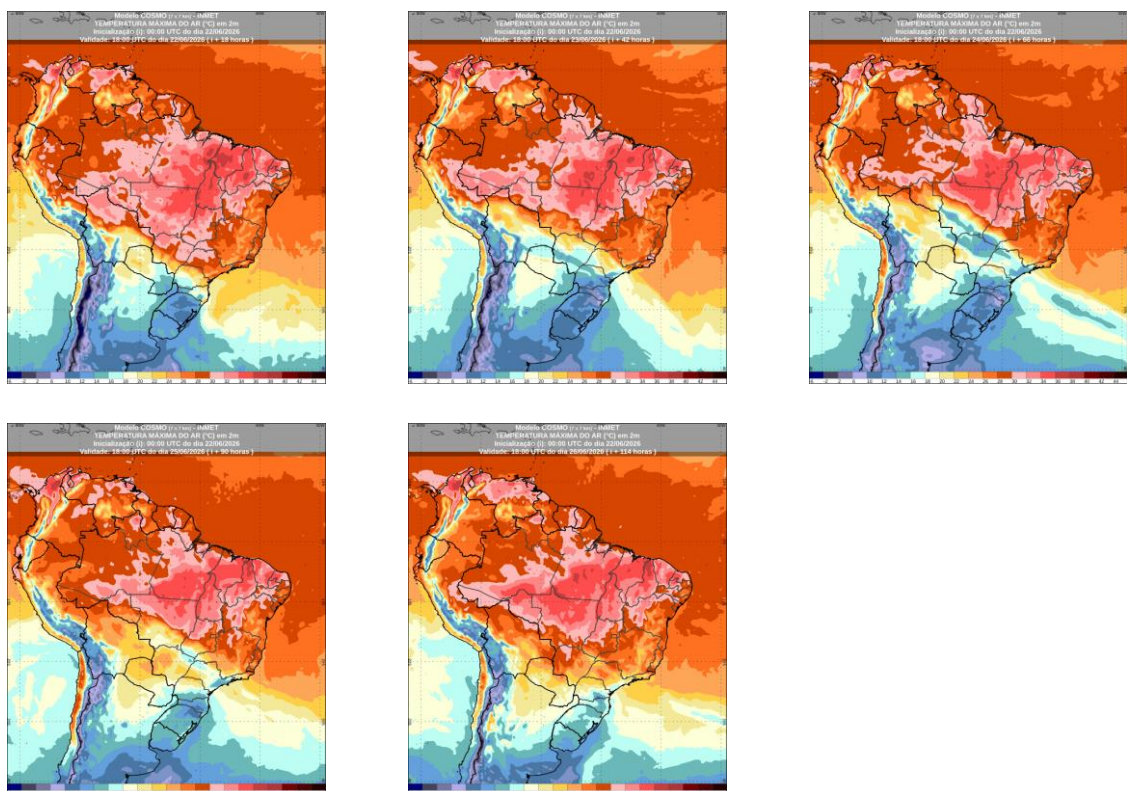
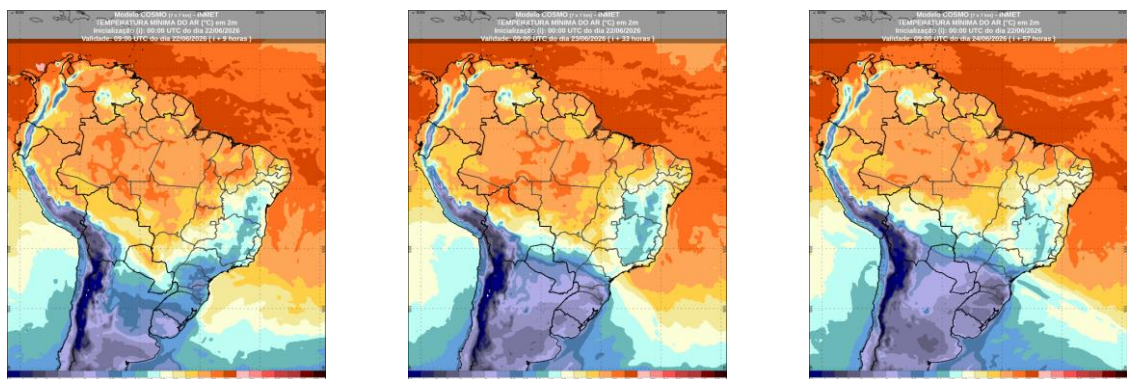


Figura 3: Previsão de temperatura máxima de 22 a 26 de junho de 2026 às 15h (horário de Brasília).
Fonte: INMET



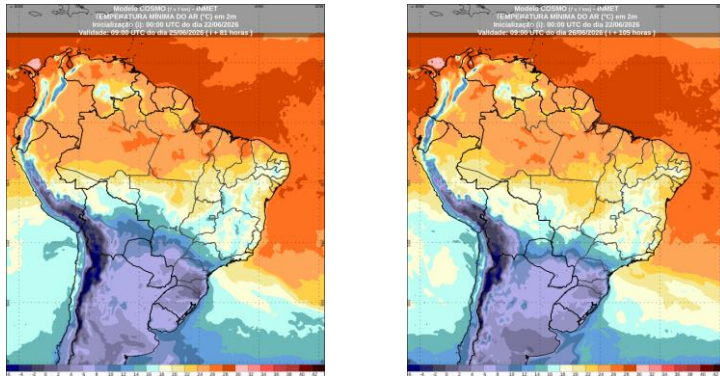


Figura 4: Previsão de temperatura mínima dos dias 22 a 26 de junho de 2026 às 6h (horário de Brasília). Fonte: INMET



O **INMET** é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

Acompanhe detalhes da previsão do tempo, atualização de avisos meteorológicos e previsão climática em **portal.inmet.gov.br**

**Para mais informações
acompanhe nossas redes sociais:**



@inmet.official



@INMETBR



@inmet_



Informativo Meteorológico Semanal

nº 26 / 2026



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA
E PECUÁRIA**



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária (MAPA)

André Carlos Alves de Paula Filho

Secretário da Secretaria Executiva (SE)

Cleber Oliveira Soares

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Alberto Andrade e Jurgielewicz

Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenadora da Coordenação de Análise e Previsão do Tempo (COAPRE)

Lady Layana Martins Custódio

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Leydson Galvêncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Roberto Leo dos Santos Baltazar

Thaís Aparecida Cortez Pinto

Sumário

1. Condições de Tempo Observadas (24 a 28 de junho de 2026)	3
1.1 Precipitação	3
1.2 Temperatura	5
2. Previsão de Tempo (29 de junho a 6 de julho 2026)	7
2.1 Precipitação	8
2.2 Temperatura	10

1. Condições de Tempo Observadas (24 a 28 de junho de 2026)

1.1 Precipitação

O total de chuva registrado entre os dias 24 e 28 de junho de 2026 é apresentado na Figura 1. Nesse período, os maiores acumulados foram observados na costa leste do Nordeste brasileiro.

Na **Região Norte**, os totais de chuva ultrapassaram 40 mm no Amapá (tons de verde escuro e azul na Figura 1). As chuvas foram favorecidas pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), pela elevada disponibilidade de calor e umidade, além da presença de áreas de instabilidade. Destacam-se os acumulados de 50,8 mm em Porto Grande (AP), 39,2 mm em Pacajá (PA) e 37,2 mm em Salinópolis (PA). Nas demais áreas da região predominaram volumes abaixo de 40 mm, com exceção do Acre, Rondônia, Tocantins, sul do Pará, além do sudoeste e sul do Amazonas, onde os acumulados ficaram abaixo de 10 mm (tons de laranja e amarelo na Figura 1).

Na **Região Nordeste**, os acumulados superaram os 50 mm entre o litoral do Rio Grande do Norte e Sergipe (tons de azul na Figura 1), associados a chegada do Distúrbio Ondulatório de Leste (DOL) vindo do Oceano Atlântico, que favoreceu eventos de chuva nessas áreas. Nas demais localidades, prevaleceram acumulados abaixo dos 20 mm (tons de laranja a verde na Figura 1). Destacam-se os valores observados nas estações do INMET em Maceió (AL), com 118,6 mm, Areia (PB), com 111,8 mm, e Coruripe (AL), com 108,0 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, volumes de até 50 mm, ocorreram no Sudoeste Mato-Grossense, Sul Goiano e Centro Norte do Mato Grosso do Sul (tons em verde escuro na Figura 1), influenciado por traços residuais de um sistema frontal, enquanto nas demais áreas da região prevaleceram volumes abaixo de 10 mm (tons de amarelo e laranja na Figura 1). Destaque para os totais de chuva registrados nas estações meteorológicas de Diamantino (MT), com 50,0 mm, Cassilândia (MS), com 48,0 mm, e São Simão (GO), com 41,0 mm.

Na **Região Sudeste**, os totais de chuva ultrapassaram os 20 mm em áreas do estado de São Paulo, e entre o Triângulo Mineiro e o estado do Rio de Janeiro (tons de verde na Figura 1), associados à passagem da frente estacionária. Nas demais áreas, predominaram volumes abaixo de 10 mm (tons de amarelo e laranja na Figura 1). Destaque para os totais de chuva de 88,4 mm em Angra dos Reis (RJ), 78,4 mm em Saquarema (RJ) e 77,6 mm em São Paulo (SP).

Na **Região Sul**, os totais de chuva foram superiores a 40 mm em grande parte do Oeste e Sudoeste Paranaense, além do Oeste Catarinense (tons de verde escuro na Figura 1),

associados à passagem do sistema frontal. Nos últimos cinco dias, os maiores volumes foram registrados nas estações de Dois Vizinhos (PR), com 60,8 mm, em Dilermando de Aguiar (RS), com 42,9 mm, e em Dionísio Cerqueira (SC), com 38,6 mm.

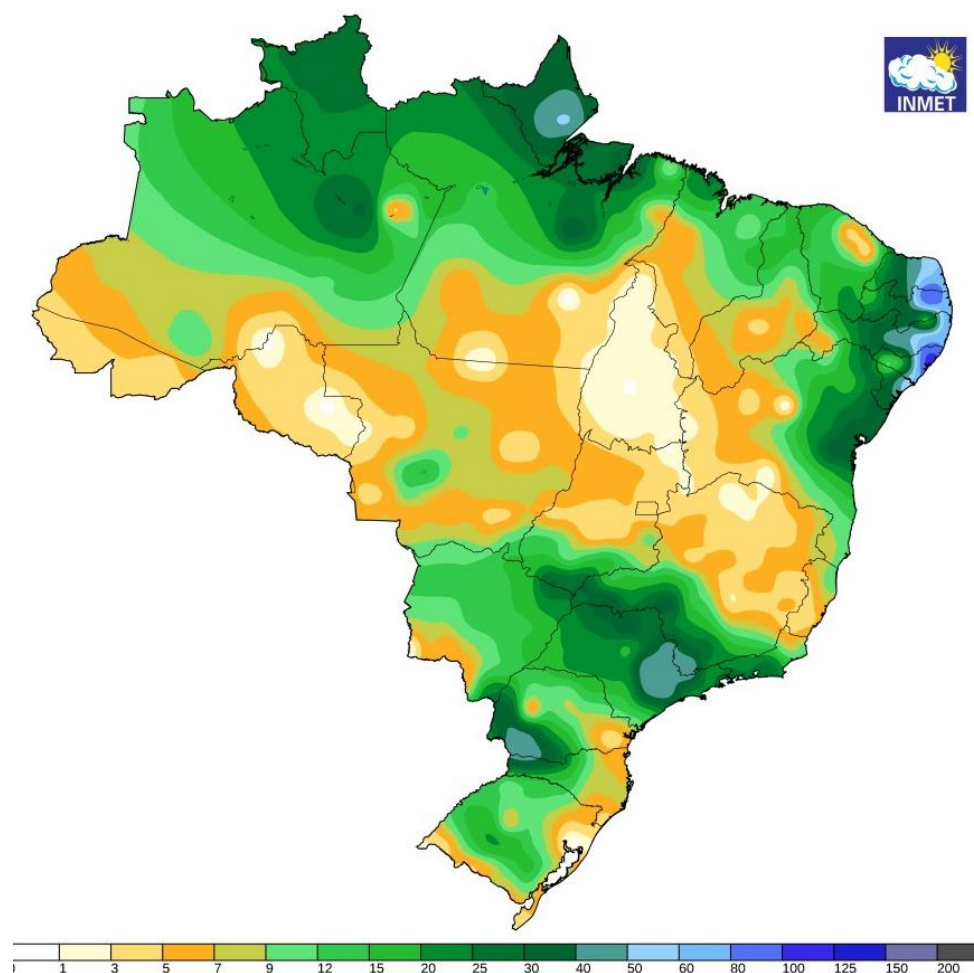


Figura 1: Acumulado de chuva de 24 a 28 de junho de 2026. Fonte: INMET

1.2 Temperatura

Na **Região Norte**, as temperaturas máximas variaram entre 29 °C e 41 °C. Destacam-se os valores observados em Colinas do Tocantins (TO), Marianópolis do Tocantins (TO) e Palmas (TO), com 40,5 °C, 36,9 °C e 36,7 °C, respectivamente. As temperaturas mínimas variaram entre 13 °C e 26 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Rio Branco (AC), de 13,7 °C, no dia 25 de junho.

Na **Região Nordeste**, as temperaturas variaram entre 24 °C e 37 °C, com os maiores valores observados no estado do Piauí. As maiores temperaturas foram registradas nas estações de São João do Piauí (PI), Picos (PI) e Canto do Buriti (PI), com 36,5 °C, 36,0 °C e 35,9 °C, respectivamente. A menor temperatura foi registrada na estação de Correntina (BA), com 10,1 °C, em 24 de junho.

Na **Região Centro-Oeste**, as máximas variaram entre 20 °C e 36 °C, com os maiores registros no estado de Goiás e Mato Grosso: 36,0 °C em São Miguel do Araguaia (GO), 35,8 °C em São José do Rio Claro (MT) e 35,6 °C em Porangatu (GO). As temperaturas mínimas variaram entre 0,5 °C e 20 °C, com o menor valor registrado na estação meteorológica de Amambai (MS), de 0,5 °C, em 25 de junho.

Na **Região Sudeste**, as temperaturas máximas variaram, em média, entre 16 °C e 33 °C. Os valores mais altos ocorreram entre os dias 24 e 25 de junho: 32,6 °C na estação de Januária (MG), 32,6 °C em Nova Porteirinha (MG) e 32,5 °C em Mocimbuinho (MG). As temperaturas mínimas foram de 5,6 °C na estação de Barra do Turvo (SP), 6,9 °C em Campos do Jordão (SP) e 7,2 °C em Monte Verde (MG).

Na **Região Sul**, as temperaturas máximas variaram entre 12 °C e 30 °C. Destacam-se os valores nas estações de Cidade Gaúcha (PR), Maringá (PR) e Joaquim Távora (PR), com 29,6 °C, 27,6 °C e 27,5 °C, respectivamente. Quanto às temperaturas mínimas, foram registrados valores negativos em estações como General Carneiro (PR), com -4,8 °C; Curitiba (SC), com -3,5 °C; e São José dos Ausentes (RS), com -2,8 °C, sendo a estação de General Carneiro (PR) a responsável pela menor temperatura registrada no País pelo INMET neste período.

2. Previsão de Tempo (29 de junho a 6 de julho 2026)

2.1 Precipitação

De acordo com o modelo numérico do INMET, a previsão de chuva acumulada entre os dias 29 de junho e 6 de julho de 2026 (Figura 2) indica instabilidade já no início da semana, em função da passagem de um sistema frontal nesta segunda (29). Condições de tempestade estão previstas para a Região Sul, com destaque para o sul do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e norte do Rio Grande do Sul (RS), onde áreas de instabilidade devem atuar ao longo da semana, trazendo acumulados de chuva que podem ultrapassar 90 mm pontualmente. Na Região Norte, a semana permanece com condições de chuva para grande parte do Amazonas (AM), Roraima (RO), Amapá (AP) e norte do Pará, onde acumulados podem chegar a 100 mm em algumas localidades. No Centro-Oeste, o tempo permanecerá predominantemente estável, sem previsão de chuva. Já no Nordeste e Sudeste, há previsão de chuvas fracas e isoladas nas regiões litorâneas, sem acumulados significativos.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados de precipitação devem ocorrer nas partes do centro-norte do Amazonas (AM), Roraima (RR) e noroeste do Pará (PA), com valores que podem ultrapassar, pontualmente, os 100 mm ao longo da semana. Nas regiões do Amapá (AP), leste do Amazonas (AM) e litoral do Pará (PA), estão previstos acumulados pontuais de 50 mm. Já no Acre (AC), sul do Amazonas (AM) e centro do Pará (PA), as chuvas deverão ocorrer de forma irregular, mais localizada e com acumulados por volta dos 25 mm. No Tocantins (TO), Rondônia (RO) sul do Pará (PA), o tempo deverá permanecer firme ao longo da semana.

Na **Região Nordeste**, segue a condição de chuva ao longo de quase toda a faixa litorânea durante a semana. As chuvas devem ocorrer de forma fraca e isolada, abrangendo o litoral desde o Ceará (CE) até Bahia (BA). No Maranhão (MA), a chuva deverá ocorrer em forma de pancadas isoladas. Os acumulados esperados podem chegar pontualmente a 30

mm por dia no norte do Maranhão (MA) e litoral norte da Bahia (BA), enquanto valores mais baixos são esperados no restante dos estados.

Na **Região Centro-Oeste**, a previsão é de tempo firme para quase toda a região ao longo da semana. Não há previsão de chuva para as regiões de Goiás (GO), Distrito Federal (DF), centro-norte do Mato Grosso do Sul (MS) e centro-sul do Mato Grosso (MT). No dia 29 de junho, chuva em forma de pancadas deve ocorrer no centro-sul do Mato Grosso do Sul (MS). Já no dia 1º de julho, existe a possibilidade de chuvas fracas e isoladas no extremo norte do Mato Grosso (MT) e sul do Mato Grosso do Sul (MS).

Na **Região Sudeste**, o tempo estará predominante estável ao longo da semana, com chuvas pontuais em alguns dias. No estado de São Paulo (SP), pancadas de chuva estão previstas para esta segunda-feira (29 de junho), podendo vir acompanhadas de trovoadas isoladas na porção mais ao sul. A chuva deve retornar ao estado na sexta-feira (3 de julho), de forma mais fraca e isolada. A condição de chuva fraca também está prevista para o extremo norte do Espírito Santo (ES) ao longo da semana e para o Rio de Janeiro (RJ) entre 3 e 4 de julho. Já nas regiões de Minas Gerais (MG) e norte de São Paulo (SP), não há previsão de chuva.

Já na **Região Sul**, uma frente fria provoca chuva nesta segunda (29 de junho), especialmente no Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e extremo norte do Rio Grande do Sul (RS), onde os acumulados esperados podem chegar a 50 mm no dia. Nas porções sul do Paraná (PR) e centro-norte de Santa Catarina (SC), são esperados acumulados mais elevados, podendo ultrapassar 90 mm pontualmente. A condição de instabilidade deve permanecer na região até quinta-feira (2 de julho), oscilando entre os estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). No Rio Grande do Sul (RS), as chuvas mais intensas são esperadas nos dias 1 e 2 de julho, com retorno a partir do dia 5 de julho.

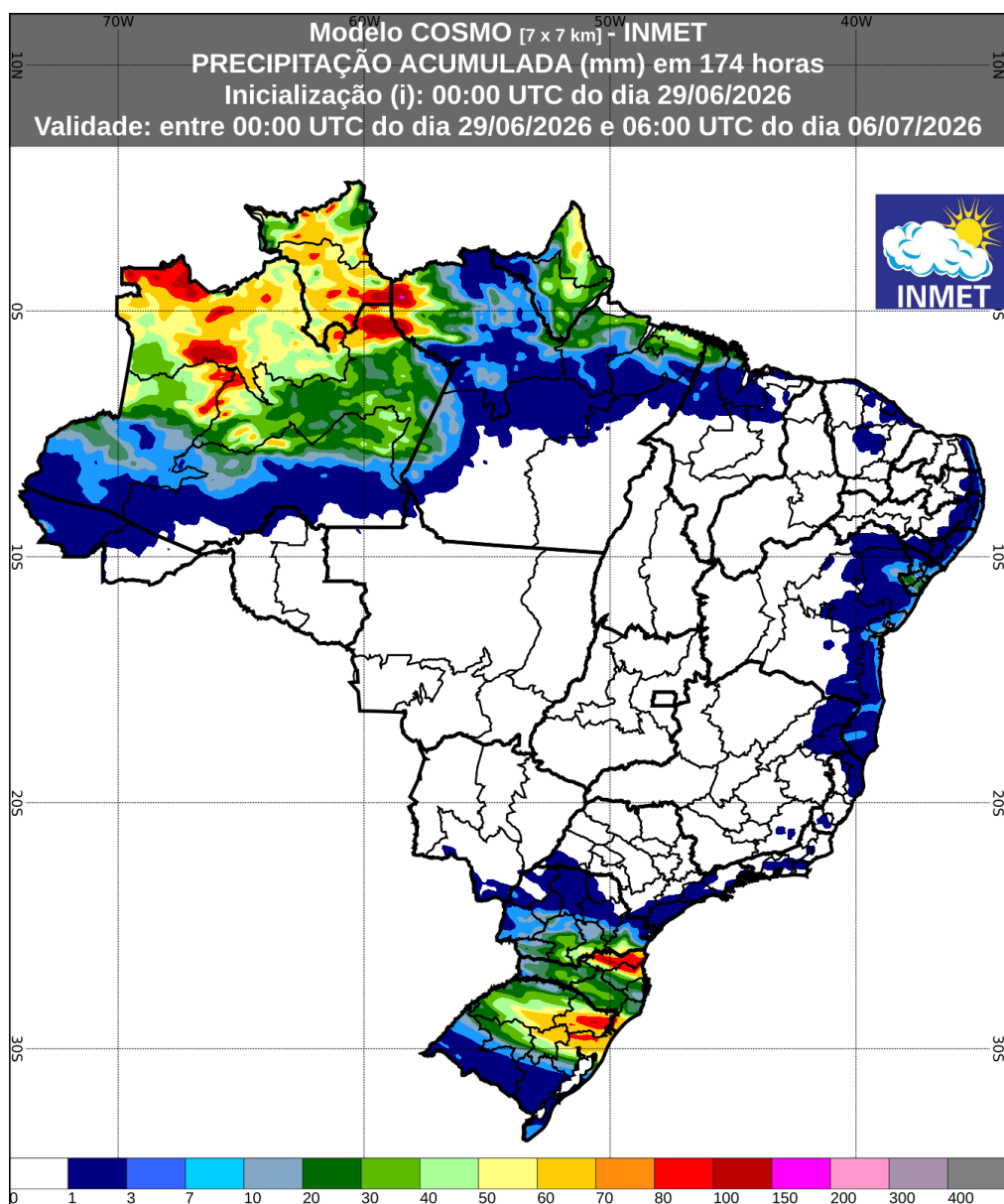


Figura 2: Previsão de chuva acumulada (29 de junho a 6 de julho de 2026). Fonte: INMET

2.2 Temperatura

Na Região Norte, não são esperadas mudanças significativas no comportamento das temperaturas ao longo da semana. As temperaturas máximas seguem mais elevadas no centro-sul do Pará (PA), com valores entre 36°C e 38°C até o fim da semana. Os menores valores de temperatura mínima devem ser registrados no leste do Tocantins (TO) e no Acre (AC), com temperaturas em torno de 16°C.

No Nordeste, o padrão térmico também permanece relativamente estável. As temperaturas mínimas são esperadas no interior da Bahia (BA) e de Pernambuco (PE), com valores em torno de 16°C, podendo chegar a 14°C no final da semana. Durante as tardes, o calor continua predominando, com máximas que podem chegar a 36°C no Maranhão (MA), especialmente no norte do estado.

Na Região Centro-Oeste, as mínimas devem ser registradas no sul do Mato Grosso do Sul (MS), podendo chegar a 12°C na sexta-feira (3). Por outro lado, no norte do Mato Grosso (MT) as temperaturas mínimas devem ficar em torno de 24°C. No que se refere às máximas, os maiores registros devem ocorrer no norte do Mato Grosso (MT), com temperaturas de até 36°C. Já em grande parte da região, os valores devem permanecer entre 32°C e 34°C.

No Sudeste, as menores temperaturas devem ser registradas no leste da região, com valores entre 12°C e 14°C. No final de semana, especialmente nas regiões da Serra da Mantiqueira e sul de São Paulo (SP), as temperaturas mínimas devem cair, com valores que podem chegar a 6°C. As maiores temperaturas da região devem se concentrar no oeste da região, especialmente no oeste de São Paulo (SP), onde as máximas variam entre 28°C e 30°C ao longo dos próximos dias.

Na Região Sul, as temperaturas mínimas seguem reduzidas, especialmente no sul do Rio Grande do Sul (RS), onde os valores podem ficar abaixo de 4°C. A partir da sexta-feira (3), o frio deve avançar, abrangendo desde o Rio Grande do Sul (RS) até o sul do Paraná (PR). Nas áreas de serra, não se descarta a ocorrência de temperaturas negativas. As maiores temperaturas máximas devem se concentrar no norte do Paraná (PR), com valores variando entre 28°C e 30°C. Por outro lado, no restante da região, a temperatura não deve ultrapassar os 14°C na sexta-feira (3).

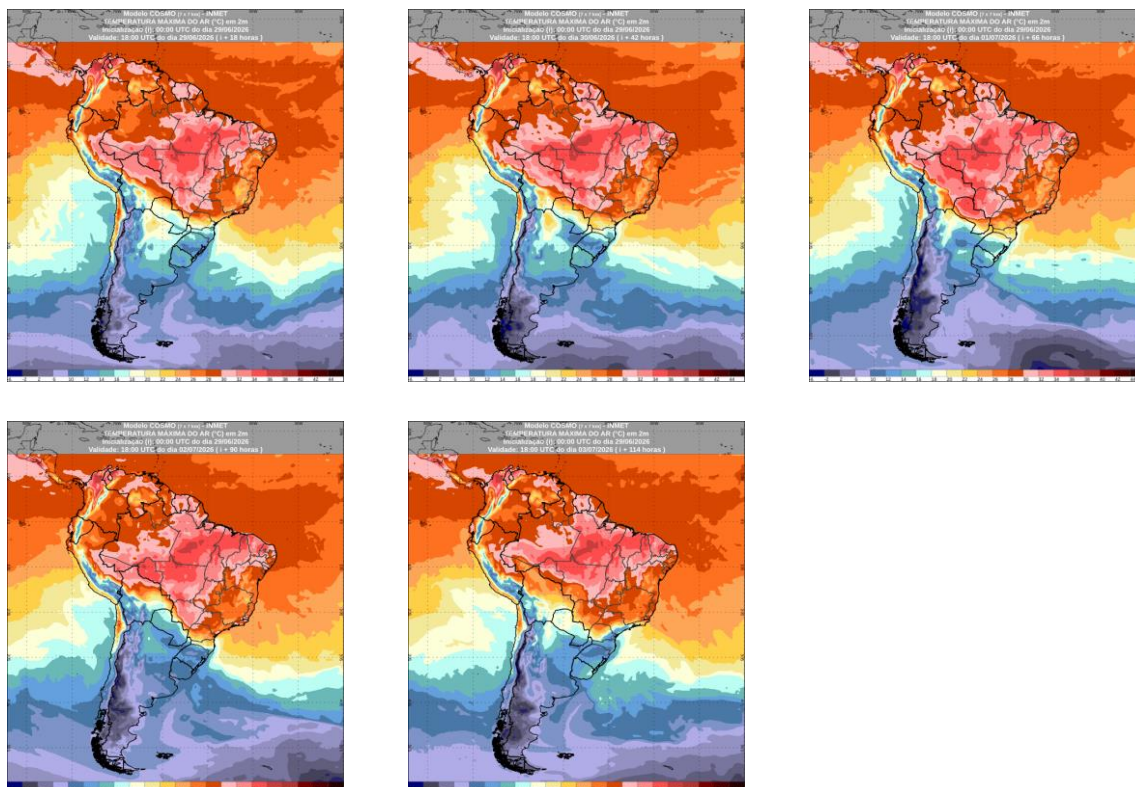


Figura 3: Previsão de temperatura máxima de 29 junho a 03 de julho de 2026 às 15h (horário de Brasília). Fonte: INMET

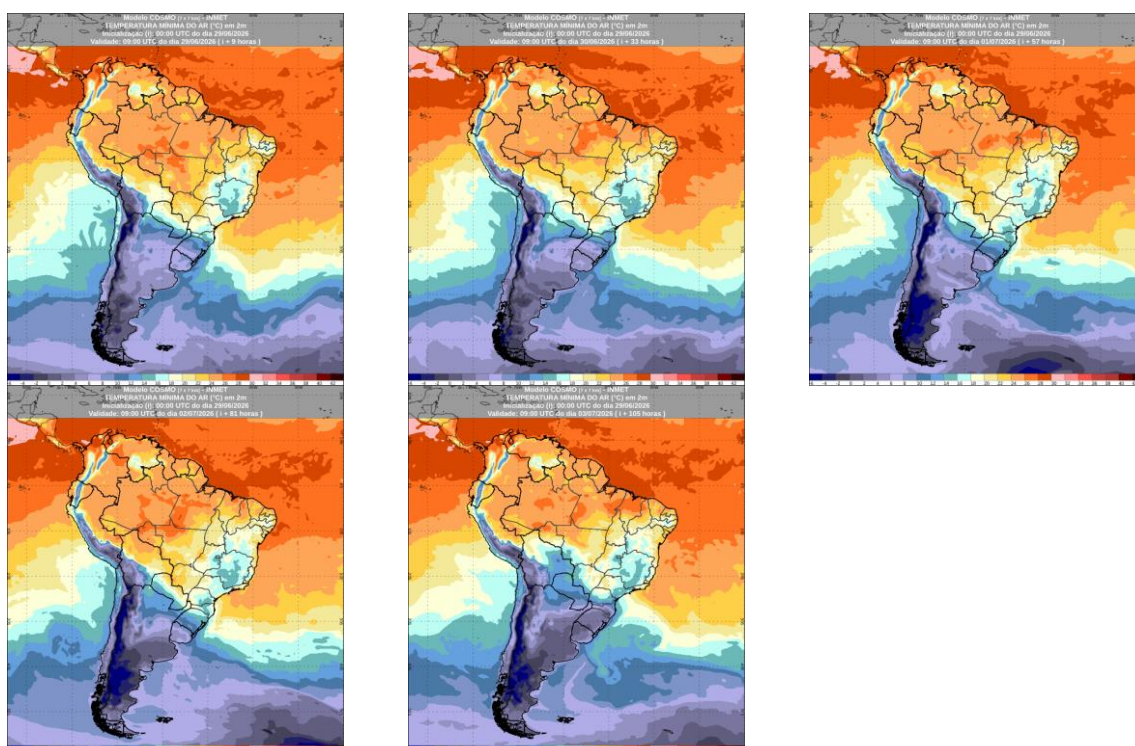


Figura 4: Previsão de temperatura mínima dos dias 29 junho a 03 de julho de 2026 às 6h (horário de Brasília). Fonte: INMET



O **INMET** é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

Acompanhe detalhes da previsão do tempo, atualização de avisos meteorológicos e previsão climática em **portal.inmet.gov.br**

**Para mais informações
acompanhe nossas redes sociais:**



@inmet.official



@INMETBR



@inmet_

b) Lista de ocorrências expurgadas;

Ano	Mês	Conjunto	Alimentador	Subestação	Interrupção	Tipo de interrupção	Motivo Expurgo	Início da interrupção	Restabelecimento	Fato Gerador	Nível Tensão	UCs atingidas	Consumidores Conjunto
2026	6	17391	ACHDJ2-01	APIE-CH	1472826	Normal	10	12/06/2026 08:52:52	12/06/2026 10:25:45	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Descarga Atmosférica	13000	33	37224
2026	6	17391	ACIDJ2-02	APIE-CI	1471858	Normal	10	11/06/2026 07:48:45	11/06/2026 11:25:52	Interna-Não Programada-Próprias do sistema-Falha de material ou equipamento	220	72	37224
2026	6	17391	ACIDJ2-02	APIE-CI	1476203	Normal	10	16/06/2026 09:28:54	16/06/2026 16:39:22	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Corrosão	220	1	37224
2026	6	17391	ACIDJ2-02	APIE-CI	1476902	Normal	10	17/06/2026 07:25:30	17/06/2026 12:30:35	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Corrosão	220	1	37224
2026	6	17391	ACIDJ2-02	APIE-CI	1477811	Normal	10	18/06/2026 10:50:09	18/06/2026 16:08:44	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Corrosão	13000	1	37224
2026	6	17391	ACIDJ2-02	APIE-CI	1482708	Normal	10	25/06/2026 09:23:30	25/06/2026 11:58:17	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Árvore ou Vegetação	13000	43	37224
2026	6	17391	ACIDJ2-02	APIE-CI	1484265	Normal	10	27/06/2026 08:00:19	27/06/2026 09:02:29	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Descarga Atmosférica	13000	156	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1475578	Normal	10	15/06/2026 07:26:12	15/06/2026 09:41:40	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Animais	13000	8	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1476278	Normal	10	16/06/2026 09:48:57	16/06/2026 17:18:45	Interna-Não Programada-Terceiros-Roubo	13000	21	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1476824	Normal	10	17/06/2026 07:28:58	17/06/2026 10:30:52	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Animais	13000	116	37224

2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1476844	Normal	10	16/06/2026 21:15:38	17/06/2026 10:57:12	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Corrosão	220	1	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1479102	Normal	10	20/06/2026 06:50:22	20/06/2026 14:13:11	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Descarga Atmosférica	13000	108	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1485330	Normal	10	27/06/2026 18:39:59	28/06/2026 12:33:48	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Árvore ou Vegetação	13000	30	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1486814	Normal	10	30/06/2026 07:43:11	30/06/2026 13:56:01	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Árvore ou Vegetação	13000	1	37224
2026	6	17391	ACVDJ2-01	APIE-CV	1487400	Normal	10	30/06/2026 18:07:34	01/07/2026 10:37:35	Interna-Não Programada-Próprias do sistema-Falha de material ou equipamento	220	1	37224
2026	6	17391	APRDJ2-01	APIE-PR	1486121	Normal	10	29/06/2026 03:41:00	29/06/2026 11:19:00	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Árvore ou Vegetação	7000	144	37224
2026	6	17391	ACHDJ2-01	APIE-CH	1472826	Normal	10	12/06/2026 08:52:52	12/06/2026 10:25:45	Interna-Não Programada-Meio ambiente-Descarga Atmosférica	13000	33	37224

c) Cópia dos Decretos válidos

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE CAREIRO DA VÁRZEA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DECRETO MUNICIPAL NO 061, DE 11 DE JUNHO DE 2026.

Declara em Situação Anormal, caracterizada como “Situação de Emergência nas áreas do Município de Careiro da Várzea – AM, afetadas por Inundações - COBRADE 1.2.1.0.0 – conforme Portaria MDR Nº 260/2022 e dá outras providências.

O Senhor Pedro Duarte Guedes, Prefeito do Município de Careiro da Várzea, Estado do Amazonas, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Art. 67 Inciso XVII da Lei Orgânica do Município e pelo Art. 8º, inciso VI da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, e

CONSIDERANDO as intensas e extraordinárias precipitações ocorridas no Município do Careiro da Várzea nos meses de abril e maio de 2026;

CONSIDERANDO os sérios e graves danos ao bem-estar da população e a infraestrutura havidos em função das cheias dos rios;

CONSIDERANDO os prognósticos técnicos a respeito da crescente inundação nos próximos dias às margens dos rios onde reside boa parte da população, especialmente a comunidade rural, onde a lavoura é atingida totalmente ocasionando desastres físico-financeiro às famílias dependentes da citada economia primária;

CONSIDERANDO que a sede do Município também fica inundada durante as cheias, danificando sua estrutura física imobiliária, como também os móveis que a compõem tanto da população como dos bens públicos;

CONSIDERANDO que devido a inundação a cidade está sendo atingida parcialmente (até a presente data);

CONSIDERANDO que é competência do Município preservar o bem-estar da população e das atividades socioeconômicas em regiões atingidas pela cheia dos rios, bem como adoção de imediata medida que se fizerem necessárias para, em regime de cooperação, combater e atenuar situações anormais;

CONSIDERANDO que o fato é um evento natural de evolução gradual e contínua e que as medidas emergenciais de amparo à população são urgentes e necessárias;

CONSIDERANDO os dados do Alerta CEMOA aberto em 11 de junho de 2026, às 14h00, sob alerta nº 1712/2026, com risco hidrológico alto, com possibilidade de ocorrência de inundação gradual na planície de inundação do rio Paraná do Careiro, meandro do rio Amazonas.

CONSIDERANDO que o nível do rio Paraná do Careiro se encontra em 15,92 m, em elevação gradual, segundo a estação fluviométrica 15040000 (ANA), e ainda que o nível de inundação severa segundo a CPRM 15,90 m.

CONSIDERANDO que em caso de alerta de risco de nível ALTO, a probabilidade de ocorrência do desastre é alta, assim como seu impacto potencial para a população;

CONSIDERANDO o parecer do Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil em que relata a ocorrência do desastre e acena favoravelmente a declaração de **Situação de Emergência**.

DECRETA:

Art. 1º. Fica declarada **Situação de Emergência** nas áreas do Município contidas no Formulário de Informações do Desastre – FIDE e demais documentos anexos a este Decreto, em virtude do desastre classificado e codificado como **1.2.1.0.0** – inundações, conforme Portaria nº 260/2022, pelo período inicial de 120 (cento e vinte) dias a contar da data de publicação.

Art. 2º. Autoriza-se a mobilização de todos os órgãos municipais para atuarem sob a coordenação da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, nas ações de resposta ao desastre e reabilitação do cenário e reconstrução, conforme portaria nº 260, de 2 de fevereiro de 2022, em seu artigo 5º, inciso II, e §2º que trata do desastre em nível II ou de média intensidade ensejando-se a declaração de situação de emergência.

Art. 3º. Autoriza-se a convocação de voluntários para reforçar às ações de resposta ao desastre e realização de campanhas de arrecadação de recursos, mantimentos e alimento junto à comunidade, com o objetivo de facilitar às ações de assistência à população afetada pelo desastre, sob a coordenação do Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Art. 4º - De acordo com o estabelecido nos incisos XI e XXV do artigo 5º da Constituição Federal, autoriza-se às autoridades administrativas e aos agentes de Defesa Civil, diretamente responsáveis pelas ações de respostas aos desastres, em caso de risco iminente, a:

I - adentrar nas casas, para prestar socorro ou para determinar a pronta evacuação;

II - usar de propriedade particular, no caso de iminente período público, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano.

Parágrafo Único - Será responsabilizado o Agente da Defesa Civil ou autoridade administrativa que se omitir de suas obrigações relacionadas com a segurança global da população.

Art. 5º - De acordo com o estabelecido no artigo 5º do Decreto Lei nº 3.365/1.941, de 21 de junho de 1941, autoriza-se o início de Processo de desapropriação, por utilidade pública, de propriedades particulares comprovadamente localizadas em áreas de risco intensificado de desastres;

§ 1º - No processo de desapropriação, deverão ser consideradas a depreciação e a desvalorização que ocorre em propriedades localizadas em áreas inseguras.

§ 2º - Sempre que possível essas propriedades serão trocadas por outras situadas em áreas seguras, e o processo de desmontagem e de reconstrução das edificações em locais seguros, será apoiado pela comunidade.

Art. 6º - Com base no inciso VIII, do artigo 75 da Lei nº 14.133 de 01.04.2021, sem prejuízo das restituições da Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101/2000), é dispensável a licitação nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a continuidade dos serviços públicos ou a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, e somente para aquisição dos bens necessários ao atendimento da situação emergencial ou calamitosa e para as parcelas de obras e serviços que possam ser concluídas no prazo máximo de 1 (um) ano, contado da data de ocorrência da emergência ou da calamidade, vedadas a prorrogação dos respectivos contratos e a recontração de empresa já contratada com base no disposto neste inciso.

Art. 7º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DO CAREIRO DA VÁRZEA/AM, 11 de junho de 2026.

PEDRO DUARTE GUEDES

Prefeito Municipal, do Careiro da Várzea

Publicado por:

Maria Das Graças Nogueira Alencar

Código Identificador:FDAF3201

Matéria publicada no Diário Oficial Eletrônico dos Municípios do Estado do Amazonas no dia 12/06/2026. Edição 4126

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:

<https://www.diariomunicipal.com.br/aam/>

Art. 3.º Os integrantes do Grupo de Trabalho perceberão a gratificação prevista no inciso X do artigo 90, da Lei nº 1.762, de 14 de novembro de 1986, no valor constante no Anexo Único da Lei n.º 3.301, de 08 de novembro de 2008.

I - os membros constantes dos incisos I, II do art. 2.º, perceberão a gratificação no valor correspondente ao nível 14, do Anexo Único da Lei n.º 3.301, de 08 de outubro de 2008;

II - os membros constantes do inciso III, do artigo 2.º perceberão a gratificação no valor correspondente ao nível 13, do Anexo Único da Lei n.º 3.301, de 08 de outubro de 2008;

III - os membros constantes do inciso IV, do artigo 2.º perceberão a gratificação no valor correspondente ao nível 11, do Anexo Único da Lei n.º 3.301, de 08 de outubro de 2008;

IV - os membro constante do inciso V, do artigo 2.º, perceberão a gratificação no valor correspondente ao nível 06 do Anexo Único da Lei n.º 3.301, de 08 de outubro de 2008;

Art. 4.º As despesas decorrentes desse Decreto correrão à conta de dotação orçamentária da Junta Comercial do Estado do Amazonas- JUCEA, consignada no Orçamento do Poder Executivo.

Art. 5.º Os integrantes do Grupo de trabalho deverão apresentar relatório trimestral as atividades desenvolvidas contendo os resultados obtidos.

Art. 6.º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação, retroagindo seus efeitos à contar de 1.º de abril de 2026.

GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, 06 de maio de 2026.

ROBERTO MAIA CIDADE FILHO
Governador do Estado do Amazonas

FLÁVIO CORDEIRO ANTONY FILHO
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

GUSTAVO ADOLFO IGREJAS FILGUEIRAS
Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

DARIO JOSÉ BRAGA PAIM
Secretário de Estado da Fazenda

Protocolo 270617

DECRETO Nº 54.059, DE 06 DE MAIO DE 2026

HOMOLOGA Situação de Emergência no Município de Careiro, na forma que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, no exercício da competência que lhe confere o artigo 54, XI, da Constituição Estadual, e

CONSIDERANDO o disposto no artigo 10, § 1.º, da Lei n.º 3.331, de 23 de dezembro de 2008;

CONSIDERANDO os fatos descritos no Decreto Municipal n.º 044/2026, de 23 de abril de 2026, publicado no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Amazonas, edição do dia 24 do mesmo mês e ano, editado pela Prefeita do Município de Careiro;

CONSIDERANDO, ainda, o Parecer Técnico n.º 014/2026, da Defesa Civil do Amazonas, que concluiu que os requisitos estabelecidos na Portaria MDR n.º 260/2022, de 02 de fevereiro de 2022, para a decretação e solicitação de homologação estadual foram cumpridos, e o que mais consta do Processo n.º 01.01.022106.001022/2026-41,

D E C R E T A:

Art. 1.º Fica homologada a Situação de Emergência no Município de Careiro, devido à intensidade das chuvas e ao grande volume de água, causando a extrapolação da capacidade de escoamento dos sistemas de drenagem, urbana e rural, provocando o acúmulo de água em ruas, calçadas e outras infraestruturas, gerando danos materiais, ambientais, econômicos e sociais, nas áreas contidas no Formulário de Informações do Desastre - FIDE, classificado e codificado como ALAGAMENTOS, COBRADE 1.2.3.0.0, conforme Portaria MDR n.º 260/2022, de 02 de fevereiro de 2022, alterada pela Portaria MDR n.º 3.646, de 20 de dezembro de 2022.

Art. 2.º A homologação da situação de anormalidade de que trata este Decreto tem vigência de 180 (cento e oitenta) dias, nos termos do artigo 10, § 4.º, da Lei n.º 3.331, de 23 de dezembro de 2008.

Art. 3.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 24 de abril de 2026.

GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, 06 de maio de 2026.

ROBERTO MAIA CIDADE FILHO
Governador do Estado do Amazonas

FLÁVIO CORDEIRO ANTONY FILHO
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

ADILCE LANE EDWARDS DE ARAÚJO
Secretária de Estado da Assistência Social e Combate à Fome, em exercício

CORONEL QOPM. ANÉZIO BRITO DE PAIVA
Secretário de Estado de Segurança Pública, em exercício

CEL QOBM FRANCISCO FERREIRA MÁXIMO FILHO
Secretário de Estado de Defesa Civil

CEL QOBM ORLEILSO XIMENES MUNIZ
Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas

DARIO JOSÉ BRAGA PAIM
Secretário de Estado da Fazenda

Protocolo 270618

DECRETO Nº 54.060, DE 06 DE MAIO DE 2026

HOMOLOGA Situação de Emergência no Município de Ipixuna, na forma que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, no exercício da competência que lhe confere o artigo 54, XI, da Constituição Estadual, e

CONSIDERANDO o disposto no artigo 10, § 1.º, da Lei n.º 3.331, de 23 de dezembro de 2008;

CONSIDERANDO os fatos descritos no Decreto Municipal n.º 041/2026-GAB/PREF, de 07 de abril de 2026, publicado no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Amazonas, edição do dia 08 do mesmo mês e ano, editado pelo Prefeito, em exercício, do Município de Ipixuna;

CONSIDERANDO, ainda, o Parecer Técnico n.º 013/2025, da Defesa Civil do Amazonas, que concluiu que os requisitos estabelecidos na Portaria MDR n.º 260/2022, de 02 de fevereiro de 2022, para a decretação e solicitação de homologação estadual foram cumpridos, e o que mais consta do Processo n.º 01.01.022106.000772/2026-04,

D E C R E T A:

Art. 1.º Fica homologada a Situação de Emergência no Município de Ipixuna, devido à elevação das águas do rio Juruá, Gregório, Liberdade e Campinas, na calha do Juruá, ocasionando inundação de bairros nas zonas, rural e urbana, causando danos materiais, ambientais, econômicos e sociais, nas áreas contidas no Formulário de Informações do Desastre - FIDE, classificado e codificado como INUNDAÇÕES, COBRADE 1.2.1.0.0, conforme Portaria MDR n.º 260/2022, de 02 de fevereiro de 2022, alterada pela Portaria MDR n.º 3.646, de 20 de dezembro de 2022.

Art. 2.º A homologação da situação de anormalidade de que trata este Decreto tem vigência de 90 (noventa) dias, podendo ser prorrogado, nos termos do artigo 10, § 4.º, da Lei n.º 3.331, de 23 de dezembro de 2008.

Art. 3.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 08 de abril de 2026.

GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, 06 de maio de 2026.

ROBERTO MAIA CIDADE FILHO
Governador do Estado do Amazonas

FLÁVIO CORDEIRO ANTONY FILHO
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

ADILCE LANE EDWARDS DE ARAÚJO
Secretária de Estado da Assistência Social e Combate à Fome, em exercício

CORONEL QOPM. ANÉZIO BRITO DE PAIVA
Secretário de Estado de Segurança Pública, em exercício

CEL QOBM FRANCISCO FERREIRA MÁXIMO FILHO
Secretário de Estado de Defesa Civil

CEL QOBM ORLEILSO XIMENES MUNIZ
Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas

DARIO JOSÉ BRAGA PAIM
Secretário de Estado da Fazenda

Protocolo 270619

d) Plano de Contingência aplicado



**DEPARTAMENTO TÉCNICO DO INTERIOR – DIT
PLANO DE CONTINGÊNCIA
ENCHENTE, VAZANTE E QUEIMADAS 2024**



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVO DO PLANO.....	3
3. ÁRAS ENVOLVIDAS	3
4. MONITORAMENTO PARA DETERMINAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO DE SITUAÇÃO DE CONTINGÊNCIA.....	3
5. PLANO DE COMUNICAÇÃO	4
6. DIMENSIONAMENTO E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA ATENDIMENTO AO PLANO DE CONTINGÊNCIA	6
7. PROCEDIMENTOS E AÇÕES PARA ADMINISTRAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE CONTINGÊNCIAS NO PERÍODO DE ENCHENTE.....	7
8. PROCEDIMENTOS E AÇÕES PARA ADMINISTRAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE CONTINGÊNCIAS NO PERÍODO DE VAZANTE.....	10
9. RECOMENDAÇÃO DE SEGURANÇA.....	11
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
ANEXO I – MONITORAMENTO DOS MUNICÍPIOS COM RESTRIÇÃO DE ATENDIMENTO....	14

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. O Estado do Amazonas é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo a maior delas em território, com uma área de 1.559.167,878 km², constituindo-se na nona maior subdivisão mundial, sendo maior que as áreas da França, Espanha, Suécia e Grécia somadas.
- 1.2. Com uma população de 4,27 milhões de habitantes (08/2021). O Estado do Amazonas (1.577.820,2 km² de área absoluta) abriga a maior floresta equatorial do planeta, sua bacia hidrográfica (6.217.220 Km²) possui mais de 20 mil km de vias navegáveis. Seus principais rios são o Amazonas, o Negro, Solimões, Purus, Juruá e Madeira.
- 1.3. A região possui características extremamente desafiadoras, onde podemos destacar dois pontos relevantes: a logística aplicada (com longas distâncias e restrições nas modalidades de transportes e acessibilidade) e o clima (com períodos sazonais de cheias e secas dos rios e igarapés). Além disso, o período de transição do verão para o inverno amazônico vem acompanhado por tempestades com fortes ventanias e, por consequência, o aumento na duração da interrupção no fornecimento da energia elétrica aos clientes devido à grande incidência de queda de árvores e/ou vegetação sobre a rede, assim como a necessidade de grandes intervenções em razão da complexidade do reparo.
- 1.4. Vislumbrando um atendimento eficaz e satisfatório aos clientes da Distribuidora, com vistas a minimizar os transtornos causados por possíveis interrupções de energia elétrica, será adotado este plano para os períodos de enchente e vazante.

2. OBJETIVO DO PLANO

- 2.1. Este documento tem por finalidade, definir as medidas que serão adotadas pelo Departamento Técnico do Interior – DIT para garantir a continuidade, confiabilidade e segurança no fornecimento de energia elétrica, durante os períodos de ação severa da natureza, enchentes e vazantes.
- 2.2. O plano apresenta medidas concretas a serem adotadas pela Distribuidora para minimizar os efeitos das enchentes e vazantes no Amazonas.

3. ÁREAS ENVOLVIDAS

- 3.1. Abaixo estão listadas as áreas que prestarão todo o apoio necessário ao Departamento Técnico do Interior nas situações de enchentes e vazantes severas, com elevado risco de descontinuidade no fornecimento de energia e/ou atendimento à serviços (comerciais, emergenciais e de manutenção).

DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS NO PLANO DE CONTINGÊNCIA		
Departamento	Sigla	Gestor
Técnico do Interior	DIT	Marcelo Fadoul de Souza
Comercial e Administração do Interior	DIC	Fernando Amazonidas Costa Xavier
Operação	DTO	Raimundo Nascimento Júnior
Tecnologia da Informação	DAT	André Luiz Pereira Couto
Gestão de Pessoas	DAP	Iana Cavalcante de Oliveira
Comunicação Social	PRC	
Departamento de Regulação, Mercado e Gestão de Energia	DRR	Evelyn Mendes Reis
Prefeitura Municipal	-	-

Tabela 1: Departamentos envolvidos no plano de contingência

4. MONITORAMENTO PARA DETERMINAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO DE SITUAÇÃO DE CONTINGÊNCIA

- 4.1. O Departamento Técnico do Interior é responsável por monitorar continuamente as informações externas e internas das condições que determinarão o estado de Situação de Contingência. A seguir estão listadas as principais fontes e tipos de informações utilizadas como parâmetros neste monitoramento:

- 4.1.1. Boletins de Alertas Meteorológicos e Condições Climáticas;
 - 4.1.2. Emissão de Decretos Municipais e Estaduais de Situação de Emergência;
 - 4.1.3. Desligamentos Acidentais, afetando o sistema elétrico de grande proporção;
 - 4.1.4. Informações de Órgãos Públicos (Defesa Civil, Prefeituras Municipais, Corpo de Bombeiros etc.).
- 4.2. A partir do monitoramento dos parâmetros acima relacionados, o estado da situação do sistema e demais necessidades, serão aplicadas os procedimentos e ações para administração das situações de contingências.

5. PLANODECOMUNICAÇÃO

- 5.1. Para melhor compreensão clara sobre o modo como as partes interessadas devem agir diante das circunstâncias, a comunicação dos fatos deve ser feita de forma rápida, organizada e linear, mantendo a ação de contingência organizada.

5.2. Orientação Em Relação Aos Procedimentos De Comunicação Para Reportes Internos E Externos.

- 5.2.1. O responsável em dar início ao processo de comunicação é o(a) Supervisor(a) de Localidade ou Coordenador(a) de Regional, que reúne os dados e documentos (decreto municipal, se houver), avalia as informações e as compila em e-mail destinado ao DIT e DIC, que recebe e as conduz aos interessados para tratativas conforme plano.
- 5.2.2. Parâmetros para os respectivos informes:
 - 5.2.2.1. A condição da rede;
 - 5.2.2.2. Locais e quantidade de clientes com risco de interrupção no fornecimento e ou acessibilidade;
 - 5.2.2.3. Necessidades de uso de transporte alternativo (cavalos, carroças, quadriciclos, motonetas, rabeta etc.);
 - 5.2.2.4. A condição atual do estoque de material;
 - 5.2.2.5. Decreto municipal, se houver;
 - 5.2.2.6. Alinhamentos de apoio mútuo junto à Prefeitura Municipal, Forças Armadas e Comunitários, se houver.
- 5.2.3. Em paralelo, o(a) Supervisor(a) de Localidade ou Coordenador(a) de Regional é responsável em interagir junto à Prefeitura Municipal, Forças Armadas e Comunitários para uso de transporte e/ou veículos de grande porte (retroescavadeira, caminhão etc.) e transporte alternativo (rabetas, cavalo etc.) bem como para discutir acerca de assuntos relacionados ao fornecimento de energia elétrica em período de contingenciamento.
- 5.2.4. Os Gerentes de Departamento DIT/DIC, ficam responsável por realizar contato com os demais departamentos, na necessidade de apoio.
- 5.2.5. A rotina dos informes dar-se-á a cada fato novo até que cesse o período de enchente ou vazante.

5.3. Orientação em Relação aos Informes à Comunidade/Clientes

- 5.3.1. O(A) Supervisor(a) de Localidade ou Coordenador(a) de Regional é responsável em comunicar por meio das lojas de atendimento, grupos de mensagens e afins que a Distribuidora está trabalhando para manter a qualidade e continuidade no fornecimento de energia e, em caso de interrupções intempestivas, utilizar o formato padrão de nota de esclarecimento;
- 5.3.2. Se necessário e autorizado pela hierarquia superior, informar também das medidas que estão sendo tomadas, conforme execução do plano de contingência.;
- 5.3.3. Informar das medidas simples que podem ser adotadas pela população como:
 - 5.3.3.1. Desligar aparelhos quando não estiverem em uso
 - 5.3.3.2. Optar por lâmpadas de baixo consumo
 - 5.3.3.3. Armazenar água potável
 - 5.3.3.4. Fechar as torneiras
 - 5.3.3.5. Consertar vazamentos

- 5.3.3.6. Reutilizar a água sempre que possível
- 5.3.3.7. Informar, imediatamente, a Distribuidora acerca de sinistros da rede de distribuição, utilizando os canais de atendimento 0800 701 3001 (*call center* e WhatsApp) e/ou aplicativo “Amazonas Energia” e/ou *website* www.amazonasenergia.com;
- 5.3.3.8. Não tentar reparar ou corrigir a rede elétrica;
- 5.3.3.9. Não interferir na rede elétrica;
- 5.3.3.10. Durante tempestades, evitar usar eletrodomésticos, deixando ligados apenas os aparelhos necessários;
- 5.3.3.11. Da elevação dos riscos de queimadas em período de seca extrema e suas consequências;
- 5.3.3.12. Demais dicas de segurança.

5.4. Lista de Contato dos Responsáveis

RELAÇÃO DE CONTATOS DOS RESPONSÁVEIS			
Nome	Departamento /Município	Função	Telefone
Marcelo Fadoul de Souza	DIT	Gerente	(92) 99139 6191
Fernando Amazonas Costa Xavier	DIC	Gerente	(92) 99102 3118
Raimundo Nascimento Júnior	DTO	Gerente	(92) 99179 7293
André Luiz Pereira Couto	DAT	Gerente	(92) 99122 2260
Iana Cavalcante de Oliveira	DAP	Gerente	(92) 98471 2004
	PRC	Gerente	
Evelyn Mendes Reis	DRR	Gerente	(92) 99194-5564
Elisangela Nery da Silva	DIT Manutenção e Operação	Coordenadora	(92) 98482 2922
Iana Cavalcante de Oliveira	DAP SESMT	Coordenadora	
Bruno Reinert De Abreu	DIC – Regional Humaitá	Coordenador	(92) 981948064
Francisco Paulo Franciné	DIC – Regional Itacoatiara e Parintins	Coordenador	(92) 99142-9549
Marcelo Arruda Da Silva	DIC – Regional Sede	Coordenador	(92) 99160-5435
Yan Bruno Coelho Rodrigues	DIC – Regional Tabatinga	Coordenador	(92) 99263-4558
Jacyara dos Santos Rochedo	DIC – Regional Tefé	Coordenadora	(92) 99420-7112
Renata Da Costa Pessoa	Alvarães	Supervisora	(92) 981948064
Alzenice Dos Anjos Tapudima	Amaturá	Supervisora	(92) 99142-9549
Caio César Pantoja Lobo	Anamá	Supervisor	(92) 99142-9549
Eduardo Alves Farias	Anori	Supervisor	(92) 99160-5435
Marcos Vinicius De Andrade Lima	Apuí	Supervisor	(92) 99263-4558
Janaina Nunes De Lima	Atalaia do norte	Supervisora	(92) 99420-7112
Bárbara Balieiro Barcelos	Autazes	Supervisora	(92) 99340-2554
Antonio Lucien Farias Valle	Barcelos	Supervisor	(97) 99156-1749
Francilvane Costa Rodrigues	Barreirinha	Supervisora	(92) 98835-5311
Aguinilson Araujo Peres	Belém do Solimões	Supervisor	(92) 98122-1830
Meline Dos Santos Vasconcelos	Benjamin Constant	Supervisora	(97) 98448-6284
Erica Navegante Dos Santos	Beruri	Supervisora	(92) 98432-9724
Nilo Costa Rodrigues	Boa vista do ramos	Supervisor	(92) 99480-2787
Joiria Araujo Da Silva	Boca do acre	Supervisora	(92) 99343-6440
Ana Tereza De Sá Dias	Borba	Supervisora	(92) 99209 6189
Jailson Oliveira Da Silva	Caapiranga	Supervisor (interino)	(92) 99271-8578
Russe Carlos Pacífico Valente	Canutama	Supervisor	(92) 99486-0689
Hudson Freitas Lopes	Carauari	Supervisor (interino)	92 9105-3897
Dayana Dos Santos Cardoso	Careiro da Várzea	Supervisor	(92) 99266-1303
Luiza Yanka Trindade Ribeiro	Careiro Castanho	Supervisor	(97) 99612 0469
Samuel Da Silva Batista	Coari	Supervisor	(92) 99410-6668
Fábio De Sena Oliveira	Codajás	Supervisor	(97) 98400-6047

Paulo Eduardo Alves De Melo	Eirunepé	Supervisor	(92) 98533-4596
Maria Jossandra P Wanderley	Envira	Supervisora	(92) 98605-7555
Antônio Carlos Mendonça Campos	Fonte boa	Supervisor	(92)99328-2042
Ricardo José M De Oliveira	Guajará	Supervisor	(92) 99116-9533 / 98178-7150
Francisco Vanderli Pereira	Humaitá	Supervisor	(92) 98414-7676
Janderson Guedes Nogueira	Ipixuna	Supervisor	(92) 98442-0622
Natalia Moraes De Oliveira	Irlanduba	Supervisora	(92) 98460-1804
Leydiane Nunes Farias	Itacoatiara	Supervisor	(97) 98123-2406
Ronaldo Aguiar Maia	Itamarati	Supervisor	(92) 99459 6422
Fernando De O Lamarão Júnior	Itapiranga	Supervisor	(97) 99150-1101
Sidney Ferreira Aleixo	Japurá	Supervisor	(92) 99424-1747
José Angelo Do A M L Feliciano	Juruá	Supervisor	(97)98416-8591
Washington Lopes De Oliveira	Jutaí	Supervisor	(92) 98418-0723
Maria Agda Ribeiro De Brito	Lábrea	Supervisora	(92) 99419-4549
Glaura Daniele Da Silva Dos Santos	Manacapuru	Supervisora	(97) 99187-2436
Francisco Gomes De Oliveira	Manaquiri	Supervisor	(92)99153-6713
Marcos Antonio M De Andrade	Manicoré	Supervisor	(97) 98403 7144
Jefferson Crithopher J Ribeiro	Maraã	Supervisor	(97)99145-7232
Maria José Filiciano Do Nascimento	Maués	Supervisora	(92) 9916-28700
Nuriele De Souza Fonseca	Nhamundá	Supervisora	(92)98113-0417
Mauricio Ferreira De Lima	Nova Olinda do Norte	Supervisor	(92) 99225-6465
Calinny Da Silva Santana	Novo Airão	Supervisora	(92) 99437-0076
Nildiana Madeira Simukaua	Novo Aripuanã	Supervisora	(92) 98617-0222
Francilvane Costa Rodrigues	Parintins	Supervisora	(97) 98127 2501
José Raimundo Felix Moledo	Pauini	Supervisor	(92) 99209-9460
Rita Maria Guimarães Cunha	Presidente Figueiredo	Supervisor	(92) 99381-9058
Gibion Conceição Dos Santos	Rio Preto da Eva	Supervisor	(92) 99237 1919
Nilton Henrique Da Silva	Santa Izabel Do Rio Negro	Supervisor	(92) 99310-9819
Tiago Da Silva Batista	Santo Antônio do Iça	Supervisor	(97) 98408-8836
Patricia De Andrade Ferreira	São Gabriel da Cachoeira	Supervisora	(92) 99209 6189
Silvânia Bruno Tavares	São Paulo de Olivença	Supervisora	(97) 98427-0526
Debora Fernandes Monteiro	São Sebastião Uatumã	Supervisora	(92) 99137-4800
Ramon Da Mata Duarte	Silves	Supervisor	(92) 99141-9253
Andreson Da Silva Pereira	Tabatinga	Supervisor	(97) 98405-5988
Raimundo Domingo Batista Guedes	Tapauá	Supervisor	(97) 98123-8926
William Carvalho Bezerra	Tefé	Supervisor	(92) 99374-5516
Julierme De Andrade Holanda	Tonantins	Supervisor	(97) 98407-5891
Rizolange Da Silva Almeida	Uarini	Supervisora	(92) 99178-7614
Jucigleise Benarroz De Carvalho	Urucará	Supervisora	(92) 99163-6311
Fredson Reis De Souza	Urucurituba	Supervisor	(92) 99225-4689 / 98408-9995

Tabela 2: Relação de contato dos responsáveis

6. DIMENSIONAMENTO E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA ATENDIMENTO AO PLANO DE CONTINGÊNCIA

- 6.1. O(A) Supervisor(a) de Localidade ou Coordenador(a) de Regional é responsável em fazer o levantamento de estoque para o período, com levantamento de necessidade e, havendo necessidade de materiais/equipamentos, fazer a solicitação ao DIT com a antecedência necessária para envio antes da possível dificuldade de navegação pela vazante dos rios;
- 6.2. O DIT/DIC deverá receber a solicitação, provisionar e enviar materiais/equipamentos conforme solicitação feita e estoque em almoxarifado;

- 6.3. O(A) Supervisor(a) de Localidade ou Coordenador(a) de Regional é responsável em fazer o levantamento de necessidade de sinalização de rede, necessidade de elevação de rede, padrões e/ou retirada de equipamentos de medição, fazer a solicitação ao DIT e SESMT com a antecedência necessária para envio antes da possível elevação dos rios;
- 6.4. O DIT/DIC/SESMT deverá receber a solicitação, provisionar e enviar materiais/equipamentos conforme solicitação feita e estoque em almoxarifado;
- 6.5. Havendo impossibilidade de atendimento pleno à solicitação feita, o DIT/DIC/SESMT deverá levar o pleito à hierarquia superior para alinhamentos e providências conforme entendimento.

7. PROCEDIMENTOSEAÇÕESPARAADMINISTRAÇÃODASSITUAÇÕESDECONTINGÊNCIASNOPERÍODODEENCHENTE

- 7.1. O(A) Supervisor(a) de Localidade ou Coordenador(a) de Regional em conjunto com o DIT deverão potencializar ações a serem desenvolvidas preventivamente e/ou emergencialmente para minimizar os riscos de interrupção no fornecimento de energia e maximizar os cuidados com a segurança da população e dos colaboradores, visando maior preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

7.2. Sinalização de Travessias

- 7.2.1. Fixar placas sinalizadoras que apresentem a descrição de níveis de tensão;

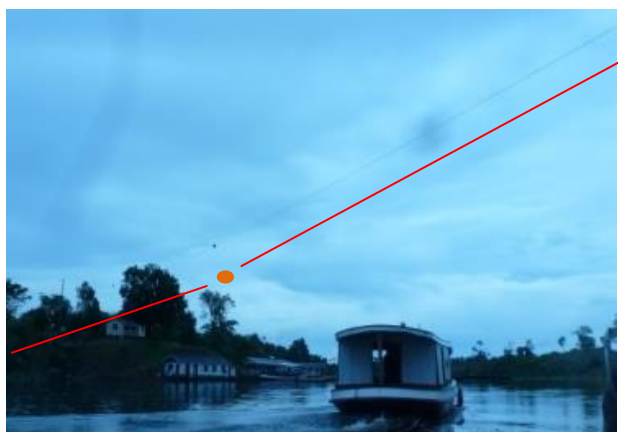


- 7.2.2. Fixar bandeirolas e/ou esferas, alertando para os riscos de colisão.



7.3. Elevar Redes De MT E BT Em Áreas Alagadas

7.3.1. Eliminar flecha mono e trifilar neutralizando riscos de colisão e choque elétrico;



7.3.2. Instalar estai, eliminando riscos de acidentes ao tencionar condutor;



7.3.3. Substituir postes das travessias por postes mais altos, de 13, 15 ou 18 metros. Em casos extremos de 22m;



7.3.4. Após análise de riscos, pode-se encaixar um poste sobre outro para elevar a rede, montar cruzetas e equipamentos auxiliares nas extremidades, catalogando o local e, após a enchente, a manutenção executará a substituição;



7.3.5. Onde não exista possibilidade de elevar a rede de distribuição depois de tensionada, permanecendo flecha em nível crítico de risco de acidente, os pontos de intervenção e/ou substituição da rede aérea por cabos subaquáticos e/ou isolada.

7.4. Desenergizar circuitos com risco de acidentes sem possibilidade de intervenção para eliminar o risco;

7.5. Desligar temporariamente as unidades consumidoras afetadas para não gerar faturamento.

7.6. Desenergizar E Retirar Medidores De Residências

7.6.1. Desenergizar e retirar medidores em condições de risco de acidentes de origem elétrica com nossos clientes e danos aos equipamentos de medição;



8. PROCEDIMENTOSEAÇÕESPARAADMINISTRAÇÃODASSITUAÇÕESDECONTINGÊNCIASNO PERÍODO DE VAZANTE

8.1. Instalar estai, minimizando ou eliminando riscos de danos à rede e/ou interrupção emergencial no fornecimento de energia por erosão



8.2. Localidades com impedimento de acesso

- 8.2.1. Desenergizar circuitos com risco de acidentes sem possibilidade de intervenção para eliminar o risco;
- 8.2.2. Desligar temporariamente as unidades consumidoras afetadas para não gerar faturamento.





8.3. Ações emergenciais de combate às queimadas

8.3.1. Frente ao advento da estiagem, iniciar a campanha de combate às queimadas que causam sérios prejuízos ao meio ambiente e danos na rede de distribuição, gerando a necessidade da troca dos equipamentos danificados.





- 8.3.2. Desenergizar circuitos com risco de acidentes sem possibilidade de intervenção para eliminar o risco;
- 8.3.3. Aguardar o controle das chamas;
- 8.3.4. Após análise de riscos, verificar os danos e proceder com o reparo à rede e restabelecimento emergencial do fornecimento de energia elétrica. Se necessário, programar manutenção corretiva;
- 8.3.5. Apresentar nota de esclarecimento à população para informe.

9. RECOMENDAÇÃO DE SEGURANÇA

- 9.1. Em todas as demandas realizadas nas instalações elétricas, adotar, prioritariamente, medidas de proteção individual e coletiva aplicáveis, mediante procedimentos às atividades envolvidas, de forma a garantir a segurança e saúde dos trabalhadores.
- 9.2. As medidas de proteção compreendem, prioritariamente, a desenergização elétrica, conforme estabelece a NR-10 e os Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), na sua impossibilidade, o emprego de tensão de segurança, com isolamento das partes vivas, com obstáculos, barreiras, sinalização, sistema de seccionamento automático de alimentação e bloqueio.
- 9.3. Ocorrendo precipitação pluviométrica com descarga atmosférica os serviços serão suspensos.
- 9.4. Os trabalhadores devem interromper suas tarefas exercendo o direito de recusa, sempre que constatarem evidências de riscos graves e iminentes para sua segurança e saúde ou a de outras pessoas, comunicando imediatamente o fato a seu superior hierárquico, que diligenciará as medidas cabíveis.

9.5. Todo empregado tem o direito de exigir a prévia avaliação de um técnico de segurança do trabalho para a execução de qualquer tarefa se esta não apresentar as condições que garantam sua integridade.

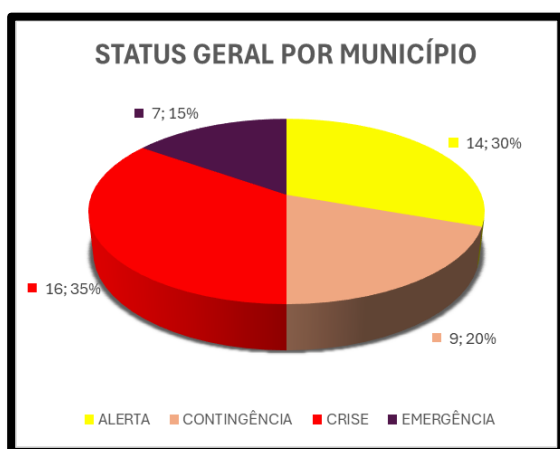
9.6. Em caso de Acidente, o(a) supervisor(a) de localidade deve:

- 9.6.1. Comunicar imediatamente ao DIC/DIT/SESMT, via mensagens instantâneas, para que gestores e a área de segurança do trabalho possam atuar para prevenir a ocorrência de novos acidentes, além disso, se necessário o acidentado poderá ser acompanhado pelos profissionais competentes.
- 9.6.2. Registrar, por meio de fotos o local do acidente, a rede de distribuição, ramal de entrada (se for o caso), possível agente causador do acidente e demais evidências que julgar pertinente.
- 9.6.3. Emitir Boletim de Ocorrência junto ao órgão civil competente.
- 9.6.4. Elaborar Nota Técnica com informações detalhas dos fatos e preencher a Ficha de Registro de Ocorrência (FRO)
- 9.6.5. Encaminhar documentação e imagens, via e-mail, ao DIC/DIT/SESMT para providências cabíveis.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 10.1. A Amazonas Energia adotará todas as medidas cabíveis, para reduzir os riscos de acidente elétrico durante o período cheias e secas dos rios no interior do Amazonas. A determinação é que todos os profissionais envolvidos no Plano Emergencial estejam atentos e atuantes no sentido de garantir a qualidade, segurança e confiabilidade do serviço de fornecimento de energia elétrica em todo o Estado do Amazonas, além de reduzir o fator surpresa, os danos e prejuízos, bem como aperfeiçoar as ações de resposta, minimizando as vulnerabilidades descritas neste plano.
- 10.2. O Plano de Contingência será revisado, divulgado e ampliado para todas as partes envolvidas sempre que houver atualização de fatores externos ou internos incidentes no mesmo, principalmente, pelos fenômenos climáticos cada vez mais frequentes e severos, de modo que a empresa esteja preparada para cenários e situações de contingência de grandes proporções.
- 10.3. O Acompanhamento dos Municípios e clientes impactados pela enchente ou vazante será feito semanalmente para melhor tomada de decisão e apoio entre localidades, com vistas a minimizar os impactos sentidos pela população.
- 10.4. A Amazonas Energia, não medirá esforços para retornar o sistema à condição normal de operação, dentro do menor tempo possível e margem de segurança necessária para assegurar que as tratativas sejam realizadas sem problemas para os colaboradores da empresa, parceiros e sociedade em geral.
- 10.5. Portanto, com o apoio e envolvimento de todas as áreas a Amazonas Energia reafirma o compromisso com seus clientes em prestar um serviço de excelência.

ANEXO I – Monitoramento dos municípios com restrição de atendimento



SITUAÇÃO	QUANT. CLIENTES IMPACTADOS
ALERTA	<=200
CONTINGÊNCIA	>200 E <=450
EMERGÊNCIA	<450 E <= 700
CRISE	>700

Gráfico 1: Acompanhamento, por município, do impacto das enchentes/vazantes. Atualizado em 30/09/2024
Fonte: DIT

Tabela 3: Dimensionamento de quantitativo de clientes afetados por situação
Fonte: DIT

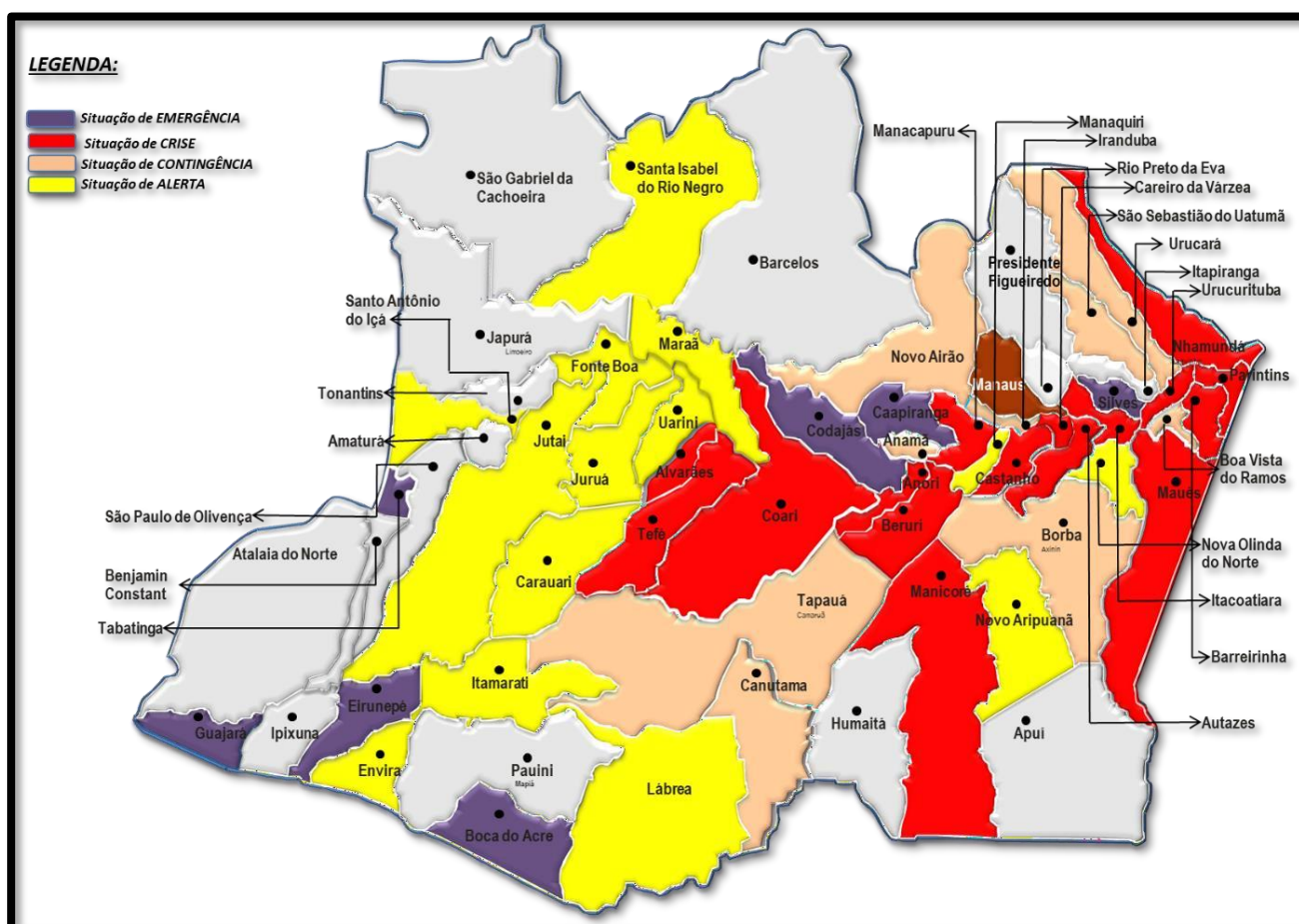


Imagem 1: Acompanhamento dos municípios com restrição de atendimento. Atualizado em 30/09/2024
Fonte: DIT

Item	Município	Regional	Status	clientes
1	ALVARAES	TEFÉ	CRISE	875
2	AMATURA	TABATINGA		0
3	ANAMA	SEDE	CONTINGÊNCIA	309
4	ANORI	SEDE	CRISE	3802
5	APUI	HUMAITÁ		0
6	ATALAIA DO NORTE	TABATINGA		0
7	AUTAZES	SEDE	CRISE	1249
8	BARCELOS	SEDE		0
9	BARREIRINHA	PARINTINS	CRISE	977
10	BENJAMIN CONSTANT	TABATINGA		0
11	BERURI	SEDE	CRISE	1661
12	BOA VISTA DO RAMOS	PARINTINS	CONTINGÊNCIA	333
13	BOCA DO ACRE	HUMAITÁ	EMERGÊNCIA	593
14	BORBA	HUMAITÁ	CONTINGÊNCIA	420
15	CAAPIRANGA	SEDE	EMERGÊNCIA	503
16	CANUTAMA	HUMAITÁ	CONTINGÊNCIA	216
17	CARAUARI	TEFÉ	ALERTA	150
18	CAREIRO DA VARZEA	SEDE	CRISE	1947
19	CASTANHO	SEDE	CRISE	2614
20	COARI	TEFÉ	CRISE	992
21	CODAJAS	TEFÉ	EMERGÊNCIA	494
22	EIRUNEPE	TEFÉ	EMERGÊNCIA	558
23	ENVIRA	TEFÉ	ALERTA	61
24	FONTE BOA	TEFÉ	ALERTA	146
25	GUAJARA	TEFÉ	EMERGÊNCIA	452
26	HUMAITA	HUMAITÁ		0
27	IPIXUNA	TEFÉ		0
28	IRANDUBA	SEDE	CONTINGÊNCIA	223
29	ITACOATIARA	ITACOATIARA	CRISE	1497
30	ITAMARATI	TEFÉ	ALERTA	98
31	ITAPIRANGA	ITACOATIARA		0
32	JAPURA	TEFÉ		0
33	JURUA	TEFÉ	ALERTA	17
34	JUTAI	TEFÉ	ALERTA	192
35	LABREA	HUMAITÁ	ALERTA	40
36	MANACAPURU	SEDE	CRISE	3343
37	MANAQUIRI	SEDE	ALERTA	39
38	MANICORE	HUMAITÁ	CRISE	2141
39	MARAA	TEFÉ	ALERTA	187
40	MAUES	PARINTINS	CRISE	768
41	NHAMUNDA	PARINTINS	CRISE	1436
42	NOVA OLINDA DO NORTE	ITACOATIARA	ALERTA	45
43	NOVO ARIPUANA	HUMAITÁ	ALERTA	2
44	NOVO AYRAO	SEDE	CONTINGÊNCIA	414
45	PARINTINS	PARINTINS	CRISE	1972
46	PAUINI	HUMAITÁ		0

47	PRESIDENTE FIGUEIRED	ITACOATIARA	0	
48	RIO PRETO DA EVA	ITACOATIARA	0	
49	SANTA IZABEL DO RIO	SEDE	ALERTA	53
50	SANTO ANTONIO DO ICA	TABATINGA	ALERTA	29
51	SAO GABRIEL DA CACHO	SEDE		0
52	SAO PAULO DE OLIVENC	TABATINGA		0
53	SAO SEBASTIAO DO UAT	ITACOATIARA	CONTINGÊNCIA	375
54	SILVES	ITACOATIARA	EMERGÊNCIA	482
55	TABATINGA	TABATINGA	EMERGÊNCIA	530
56	TAPAUA	SEDE	CONTINGÊNCIA	308
57	TEFE	TEFÉ	CRISE	762
58	TONANTINS	TABATINGA		0
59	UARINI	TEFÉ	ALERTA	109
60	URUCARA	ITACOATIARA	CONTINGÊNCIA	358
61	URUCURITUBA	ITACOATIARA	CRISE	3806

Tabela 4: Lista dos municípios com restrição de atendimento e quantidade de unidades clientes afetadas. Atualizado em 30/09/2024
Fonte: DIT

Documento assinado digitalmente
MARCELO FADOUL DE SOUZA
Data: 25/02/2025 11:49:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcelo Fadoul de Souza
Gerente do Departamento Técnico do Interior - DIT

De acordo:

RADYR GOMES DE OLIVEIRA:11928115268
Assinado de forma digital por RADYR GOMES DE OLIVEIRA:11928115268
Dados: 2025.02.25 10:53:13 -04'00'

Radyr Gomes de Oliveira
Diretor Técnico do Interior - DI

6. CONCLUSÃO

A Âmbar Energia reitera a esse órgão fiscalizador e a seus clientes que busca diuturnamente medidas para minimizar o tempo de descontinuidade no fornecimento de energia elétrica e, respeitosamente, afirma que não tem medido esforços para proporcionar o bem-estar, dignidade e satisfação a seus clientes em conformidade com as resoluções normativas que regem o setor elétrico.

Por fim, a Âmbar Energia destaca que mantém seu compromisso com a busca contínua pela melhora dos indicadores de qualidade do serviço e satisfação de seus clientes.